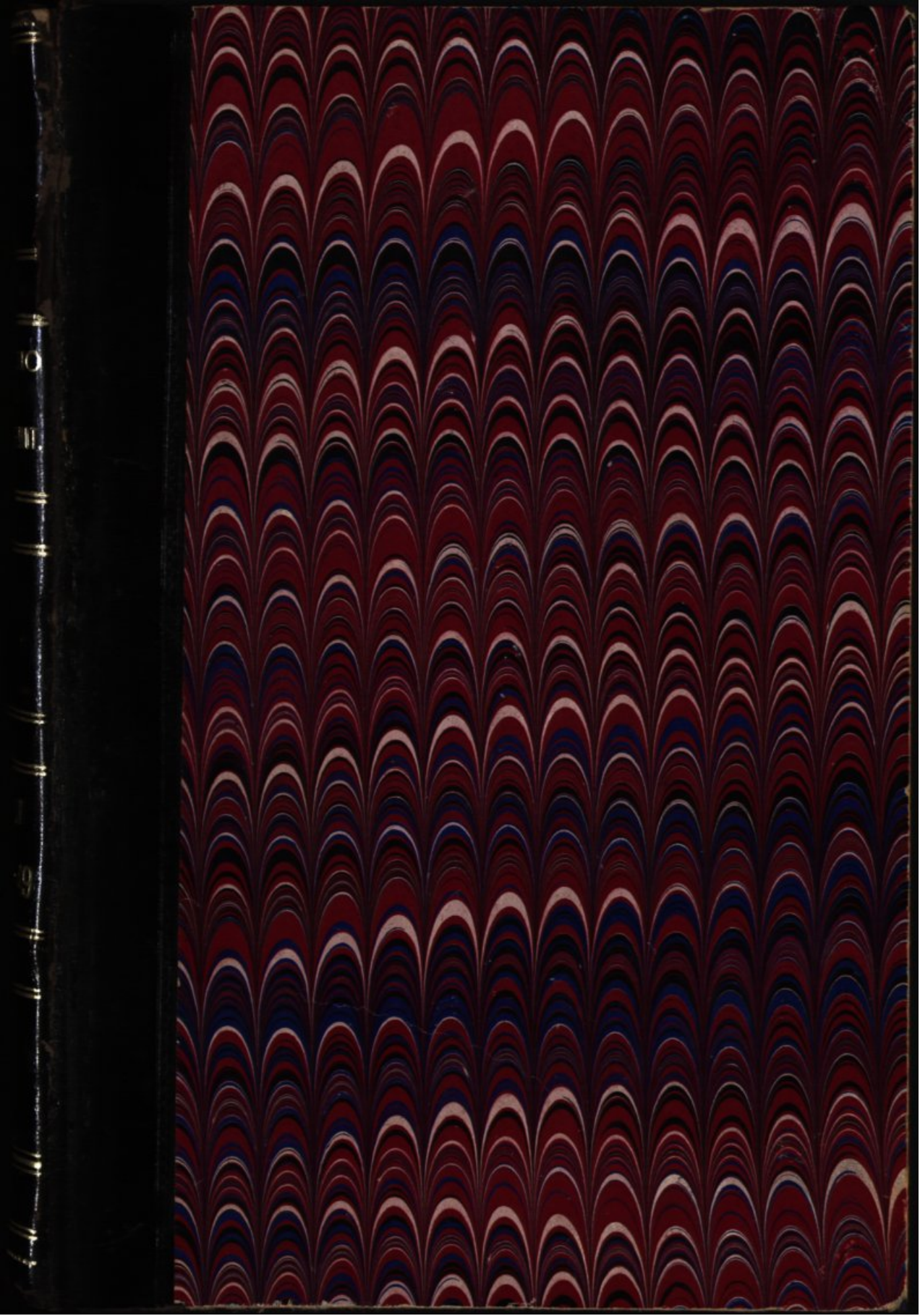
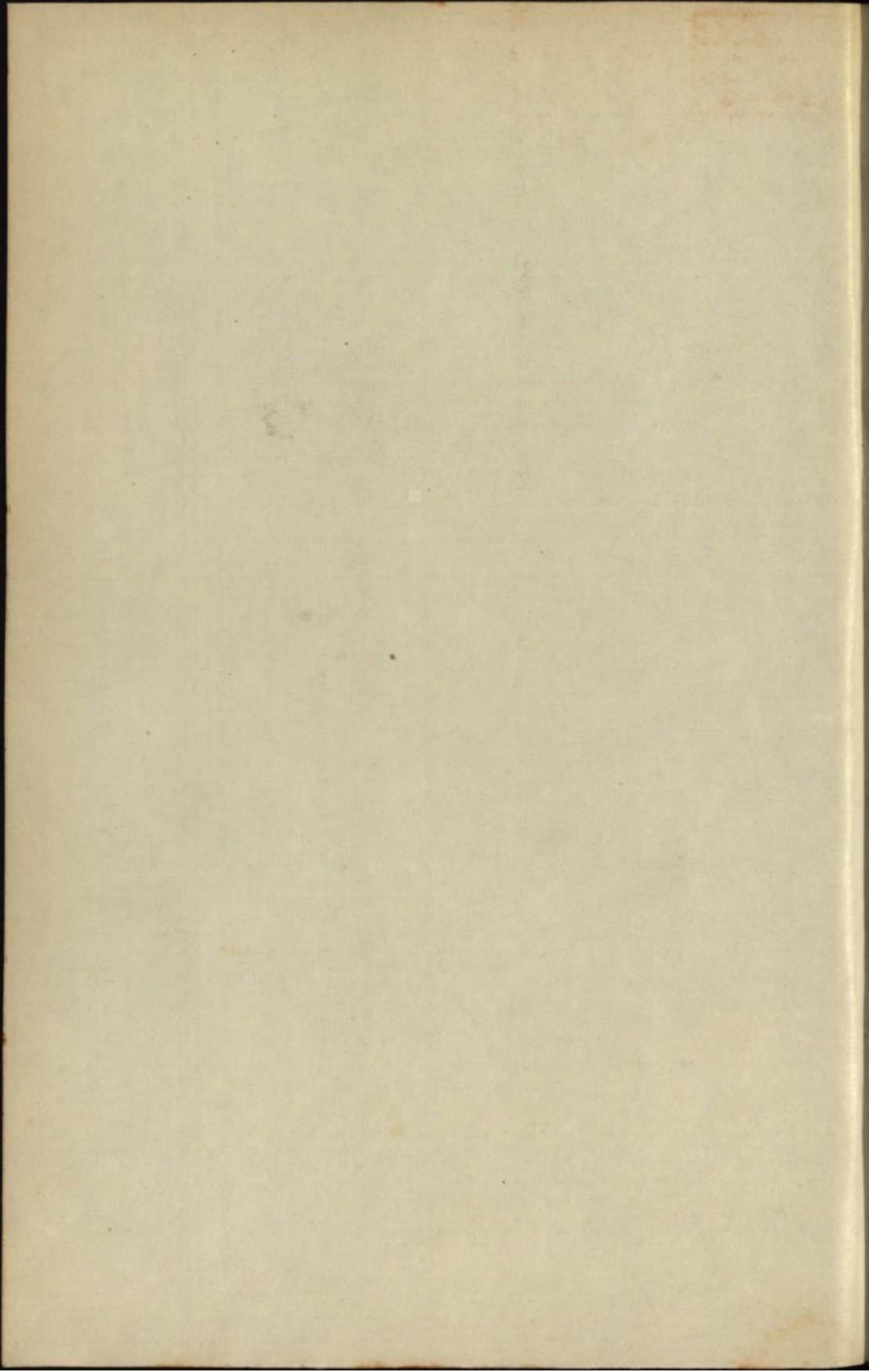




E-21/
25

ISMAEL A. CHUVAS
ENCADERNADOR
C. DOS APOSTOLOS
COIMBRA





ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

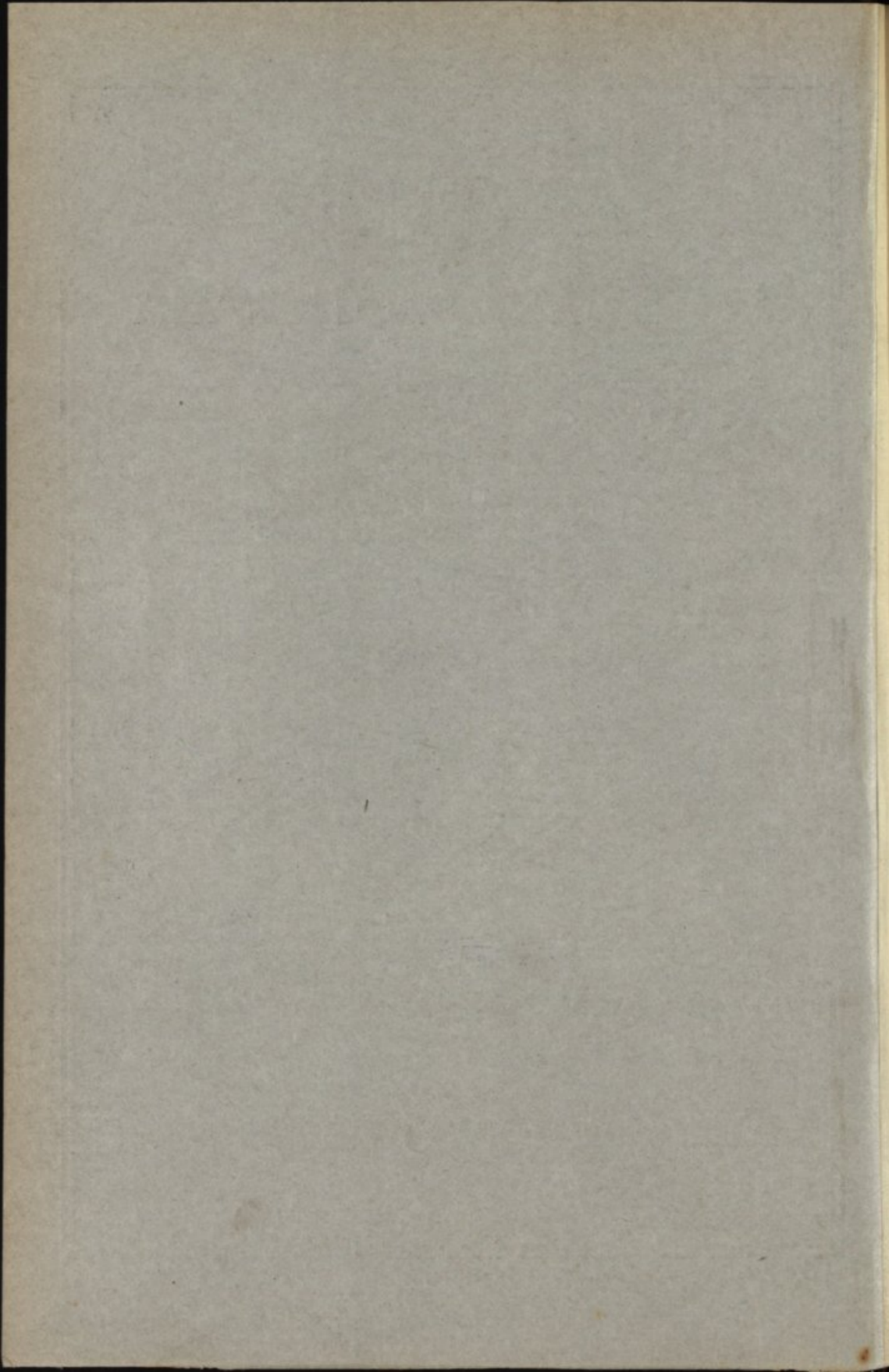
ANO XI

REDACTORES
PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES
Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA
Naturalista do Instituto Botânico



1945



ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XI

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



1945

ANUÁRIO

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XI



Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt.—Alcobaga

SESSÕES DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reunião de 25 de Outubro de 1945

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. José Ramos Bandeira

ABERTA a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1944. Esse relatório é do teor seguinte:

« Em assembleia geral extraordinária de 29 de Janeiro de 1944, foi resolvido, por unanimidade, comemorar condignamente, em 25 de Novembro do mesmo ano, a passagem do II centenário do nascimento do Patrono da Sociedade, o emérito botânico FÉLIX DE AVELLAR BROTERO. Nesta conformidade, os esforços da Direcção foram polarizados no sentido de realizar a espinhosa tarefa que a assembleia se dignou confiar-lhe.

Dando cumprimento às resoluções tomadas, o Presidente da Direcção dirigiu-se ao Ex.^{mo} Reitor da Universidade, Prof. Dr. MAXIMINO CORREIA, a quem expôs as aspirações da nossa agremiação. O ilustre Prelado Universitário acolheu com a maior simpatia os projectos da Sociedade, e prometeu envidar todos os esforços para que se levasse a efeito uma sessão solene na Sala dos Capelos — desejo também partilhado pela Faculdade de Ciências — e uma recepção na Reitoria, em honra dos cientistas que tomassem parte nas festas comemorativas. Em seguida, dirigiu-se ao Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. JOÃO PEREIRA DIAS, ilustre Director da Faculdade de Ciências, a quem convidou a efectuar, durante as comemorações, uma conferência sobre a estátua de BROTERO. O Ex.^{mo} Sr. Prof. PEREIRA DIAS não só acedeu, com cativante amabilidade, ao pedido formulado, mas também sugeriu que se convidasse o parente de BROTERO, Ex.^{mo} Sr. Tenente-Coronel AUGUSTO BOTELHO DA



COSTA VEIGA, Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, a assistir às festas, e a realizar uma conferência sôbre a vida do nosso Patrono. Tendo a Direcção da Sociedade concordado com êste alvitre, o Prof. PEREIRA DIAS, manifestando desde o primeiro momento o mais vivo interêsse em que as comemorações decorressem com o maior brilhantismo, levou a sua gentileza ao ponto de dirigir êle próprio o convite ao Ex.^{mo} Sr. Tenente-Coronel AUGUSTO BOTELHO DA COSTA VEIGA, que nos deu o prazer de aceitar.

Tendo o Presidente da Direcção informado o Prof. PEREIRA DIAS de que se tencionavam expor, nas salas do Instituto Botânico, os herbários de BROTERO e VALORADO, bem como as obras de BROTERO e os artigos consagrados à memória do excelso botânico, o ilustre Director da Faculdade de Ciências resolveu ampliar ainda a sua valiosa colaboração, organizando uma exposição de retratos do nosso sábio naturalista. Além disso, o Prof. PEREIRA DIAS tratou com devotado interêsse, junto da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, da emissão de um selo postal, comemorativo das festas centenárias, e convidou oficialmente os Profs. RUY TELLES PALHINHA, AMÉRICO PIRES DE LIMA e MÁRIO D'AZEVEDO GOMES a pronunciarem alocações sôbre BROTERO na sessão solene a efectuar na Sala dos Capelos.

Assegurada a colaboração da Reitoria da Universidade e dos Ex.^{mos} Srs. Profs. PEREIRA DIAS, RUY TELLES PALHINHA, AMÉRICO PIRES DE LIMA, MÁRIO D'AZEVEDO GOMES e Tenente-Coronel AUGUSTO BOTELHO DA COSTA VEIGA, a Direcção enviou circulares a todos os sócios, convidando-os a assistir às festas comemorativas e a apresentar comunicações nas sessões de trabalho que teriam lugar. Com o objectivo de alargar o âmbito da reunião científica, foram enviados idênticos convites a tôdas as instituições que em Portugal cultivam a botânica e ciências afins: Instituto Botânico da Universidade de Lisboa, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto, Estação Agronómica Nacional, Instituto Superior de Agronomia, Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Instituto Rocha Cabral, Escolas de Regentes Agrícolas, Professores do 6.º grupo dos Liceus, etc.

Tendo recebido numerosas adesões, a Direcção ficou com a esperança de que às festas estaria reservado um verdadeiro êxito, e, por isso, continuou a trabalhar com o maior entusiasmo. Organizou-se então o seguinte programa definitivo, que pouco difere do provisório.

COMEMORAÇÃO DO II CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BROTERO

Coimbra, 23 a 26 de Novembro de 1944

PROGRAMA

Quinta-feira, 23

- 21 ¹/₂ horas — Reunião preparatória na sede da Sociedade Broteriana (Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques).

Sexta-feira, 24

- 9 ¹/₂ horas — Sessões de trabalhos (Museu de História Natural; entrada pelo Largo do Museu).
15 horas — Fotografia no Jardim Botânico (ponto de reunião: junto da estátua de Brotero).
15 ¹/₂ horas — Sessões de trabalhos (Museu de História Natural).
21 ¹/₂ horas — Conferências pelos Ex.^{mos} Srs. Tenente-Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, Director da Biblioteca Nacional, e Prof. Dr. João Pereira da Silva Dias, Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, subordinadas, respectivamente, aos títulos «O Dr. Felix de Avellar Brotero» e «A estátua de Brotero por Soares dos Reis» (Museu de História Natural; sala de Física).

Sábado, 25

- 9 ¹/₂ horas — Sessões de trabalhos (Museu de História Natural).
15 horas — Sessão solene na Sala dos Capelos, presidida pelo Ex.^{mo} Reitor da Universidade, e em que usarão da palavra os Ex.^{mos} Srs.

Profs. Ruy Telles Palhinha, Américo Pires de Lima, Mário d'Azevedo Gomes e Abílio Fernandes.

22 horas — Recepção na Reitoria da Universidade (traje académico ou de cerimónia).

Domingo, 26 — Excursão pelos arredores de Coimbra.

Nas salas do Laboratório do Instituto Botânico encontrar-se-ão expostos, durante os dias da reunião, os herbários de Brotero e Valorado, bem como uma colecção das publicações broterianas e outra dos retratos de Brotero.

Este programa foi oportunamente remetido a todas as pessoas inscritas, juntamente com as indicações indispensáveis, no que respeita a instalação, locais das sessões e seu acesso, trajes para cerimónias, etc.

Simultaneamente, pediu-se a todos os que anunciaram a apresentação de comunicações que enviassem os respectivos títulos e resumos. A satisfação deste pedido permitiu que se elaborasse, com certa antecedência, um pequeno folheto, contendo os títulos e os resumos dos trabalhos que seriam apresentados. Cada uma das pessoas inscritas recebeu, alguns dias antes do início das comemorações, um exemplar deste folheto, o que lhe permitiu seleccionar os assuntos que mais lhe interessaria ouvir e discutir.

Para organizar a exposição dos herbários de BROTERO e VALORADO, a Direcção dirigiu-se ao Director do Instituto Botânico da Universidade de Lisboa, Prof. Dr. FLÁVIO RESENDE, que gentilmente cedeu os referidos herbários durante o tempo em que a Sociedade os necessitou. As obras de BROTERO que figuraram na exposição foram amavelmente cedidas pela Biblioteca do Instituto Botânico de Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Municipal de Coimbra, Estação Agronómica Nacional e Eng.º ANTÓNIO RODRIGO PINTO DA SILVA. Idêntica origem tiveram os artigos que a imprensa portuguesa dedicou ao nosso sábio naturalista e que foram também expostos. Aos Directores das Bibliotecas mencionadas e ao

Ex.^{mo} Sr. Eng.^o PINTO DA SILVA deixamos aqui consignada a expressão do mais profundo reconhecimento pelo valioso auxílio que nos prestaram.

Antes de se iniciarem as festas, a Administração Geral dos Correios e Telégrafos, que tanto zêlo vem manifestando pela consagração das figuras nacionais, pôs em circulação os selos comemorativos do II centenário do



Fig. 1. — As quatro franquias de selos comemorativos da passagem do II centenário do nascimento de FÉLIX DE AVELLAR BROTERO, postos em circulação em Novembro de 1944.

nascimento de BROTERO (fig. 1), satisfazendo, assim, com a maior amabilidade, a sugestão da Faculdade de Ciências. Esses selos, executados sobre desenhos do distinto artista MARTINS BARATA, que tomou como motivos a estátua e o retrato do eminente naturalista combinados com a estilização da espécie broteriana *Dianthus lusitanus*, muito contribuíram para relembrar em Portugal e no estrangeiro a figura do excelso botânico.

Como estava previsto, as comemorações iniciaram-se no dia 23, às 21,30 horas, com a reunião preparatória na sede da Sociedade, em cujas salas se encontravam patentes os herbários de BROTERO e VALORADO, as obras de e sobre o nosso naturalista, e ainda a exposição iconográfica organizada pelo Prof. PEREIRA DIAS. Presidiu à sessão o Prof. RUY TELLES PALHINHA, e usou da palavra o Presidente da Sociedade, que, depois de aludir ao significado das comemorações, saudou os membros da Sociedade e os cientistas que, não sendo sócios, tinham acorrido, animados do maior entusiasmo, a prestar homenagem ao insigne botânico de que Portugal tanto se orgulha. Agradeceu, em seguida, os sacrifícios que todos fizeram para tomar parte nas comemorações e fez votos pelo êxito das mesmas. Prosseguindo, comunicou que o prestigioso Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, de Espanha, tendo tido conhecimento da iniciativa da Sociedade Broteriana, resolvera, espontaneamente, associar-se às homenagens, enviando até nós, como seus delegados, os Ex.^{mos} Srs. Profs. D. SALVADOR RIVAS GODAY, Catedrático da Universidade Central de Madrid, e D. FRANCISCO BELLOT RODRIGUEZ, Catedrático da Universidade de Santiago de Compostela. Aproveita, pois, o ensejo para saudar os ilustres Colegas espanhóis, e manifestar o seu alto apreço pelo Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, organismo cuja obra, já grandiosa, tão bem está correspondendo ao objectivo para que foi criado, isto é, promover e fomentar a investigação científica na grande nação espanhola. Em seguida, o Dr. ABILIO FERNANDES leu uma carta do Prof. D. ARTURO CABALLERO, Catedrático de Botânica da Universidade Central de Madrid, em que este ilustre botânico, lamentando o facto de não poder assistir às comemorações, pede ao Prof. D. SALVADOR RIVAS GODAY para o representar. O texto dessa carta é o seguinte:

«Habiendo de celebrarse en Coimbra el segundo centenario del nacimiento del insigne botánico portugués Felix Avellar Brotero, en cuyo acto no puedo yo, por circunstancias del momento, hallarme presente

como sería mi mas vehemente deseo, ruego a V. E. se digne representarme en función tan solemne, haciendo constar en ella que todo el personal técnico de este Jardin Botánico de Madrid se adhiere calurosamente al homenaje que en esa ciudad se rinde al português excelso, gloria universal de la Ciencia Botánica.

Lo que comunico a V. E. por si se digna acceder a mi humilde súplica.

Dios guarde a V. E. muchos años.

Madrid 18 noviembre 1944.

El Director

(a) ARTURO CABALLERO

Excm. Sr D. Salvador Rivas Goday, Catedrático de Botánica de la Facultad de Farmacia de Madrid».

Prosseguindo, o Presidente da Sociedade referiu-se a uma outra carta do Dr. PIO FONT QUER, em que êste notável botânico espanhol lamenta também não lhe ser possível assistir às comemorações. Enviou, porém, uma comunicação que êle, Dr. ABÍLIO FERNANDES, terá a honra de apresentar nas sessões de trabalhos. Depois de render homenagem aos botânicos da Nação vizinha, e agradecer, mais uma vez, a presença de todos, terminou fazendo votos para que os botânicos portugueses de hoje tomem BROTERO como exemplo, e procurem, todos os dias, fazer mais e melhor para honra e engrandecimento científico da sua Pátria.

Em seguida, discutiram-se vários pormenores sôbre a organização das sessões de trabalhos, constituindo-se as mesas, e resolvendo-se que funcionassem simultâneamente duas secções, uma de Citologia, Genética, Anatomia e Fisiologia e outra de Sistemática e Fitogeografia.

As sessões de trabalhos, que tiveram lugar nos dias 24, 25 e 26, estiveram muito concorridas, tendo sido apresentadas comunicações de bastante interêsse, algumas das quais suscitaram animadas discussões, mantidas sempre com superior elevação. Pensamos que estas sessões deixa-

ram no espírito de todos excelente impressão, pela maneira como decorreram, e mostraram que os estudos botânicos em Portugal atravessam hoje um período florescente, em tudo digno do seu brilhante passado. Para se avaliar bem o que foram estas sessões de trabalhos, damos a seguir uma lista das pessoas que assistiram às comemorações e os títulos das comunicações apresentadas:

Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Filogenia das espécies do género Narcissus L.*

— *Um manuscrito de Brotero.*

Eng.º ACÚRCIO RODRIGUES, Estação Agronómica Nacional:

— *O número e a disposição dos feixes foliares nas suas relações com a forma da folha da videira.*

P.º Dr. AFONSO LUISIER, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho:

— *Algumas considerações sobre o estudo da flora portuguesa.*

Dr. ALBERTO CARLOS CORREIA DA SILVA, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Localização de alcalóides em Lobelia urens Link* (em colaboração com Dr. ARNALDO ROZEIRA).

Eng.º ALBERTO PALLYART DO CARMO E FREITAS, Estação Agronómica Nacional:

— *Cariopse do milho (Zea Mays L.). Variação de peso e volume consoante a posição na espiga.*

Dr. ALEXANDRE DE LIMA CARNEIRO, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *O Trichophytum violaceum Bod. A sua freqüência em Portugal.*

— *Fenómenos de antibiose entre fungos. Observações de culturas em meios sólidos* (em colaboração com Prof. Dr. MANUEL FERREIRA).

Dr. ALFREDO ANDRADE DA SILVA, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Notas sobre as Diatomáceas fósseis da região de Rio-Maior.*

D. ALICE BEATRIZ DE LEMOS PEREIRA, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Estudo citológico em esporos de Pteridófitas. I. Filices* (em colaboração com Dr. MANUEL CABRAL DE REZENDE PINTO).

Prof. ALOISO FERNANDES COSTA, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra:

— *Relações entre a composição química e a sistemática do género Thymus L.*

Prof. Dr. AMÉRICO PIRES DE LIMA, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *As pteridófitas da região de Valongo* (em colaboração com Dr. MANUEL CABRAL DE REZENDE PINTO).

— *Algumas cartas inéditas de e para Brotero* (em colaboração com Dr. JOAQUIM RODRIGUES DOS SANTOS JÚNIOR).

D. ANICETA CLOTILDE DOS SANTOS, Estação Agronómica Nacional:

— *Algumas contagens de cromosomas nos géneros Genista L. e Cytisus L.*

Prof. Dr. ANTÓNIO JORGE ANDRADE DE Gouveia, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dr. ANTÓNIO JOSÉ CORTESÃO PAIS LIMA DE FARIA, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa.

Dr. ANTÓNIO DE QUEIROZ LOPES, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra:

— *Citofisiologia do nucléolo durante a ovulação em Moluscos* (em colaboração com Dr. JOSÉ ANTUNES SERRA).

Eng.º ANTÓNIO RODRIGO PINTO DA SILVA, Estação Agronómica Nacional:

— *O Polypodium vulgare L. em Portugal* (em colaboração com D. QUITÉRIA PINTO DA SILVA).

Prof. ANTÓNIO DE SOUZA DA CÂMARA, Estação Agronómica Nacional:

— *Um estudo citológico dos trigos durum portugueses.*

Dr. ARNALDO ROZEIRA, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *O grupo Turpinii do género Cosmarium em Portugal.*

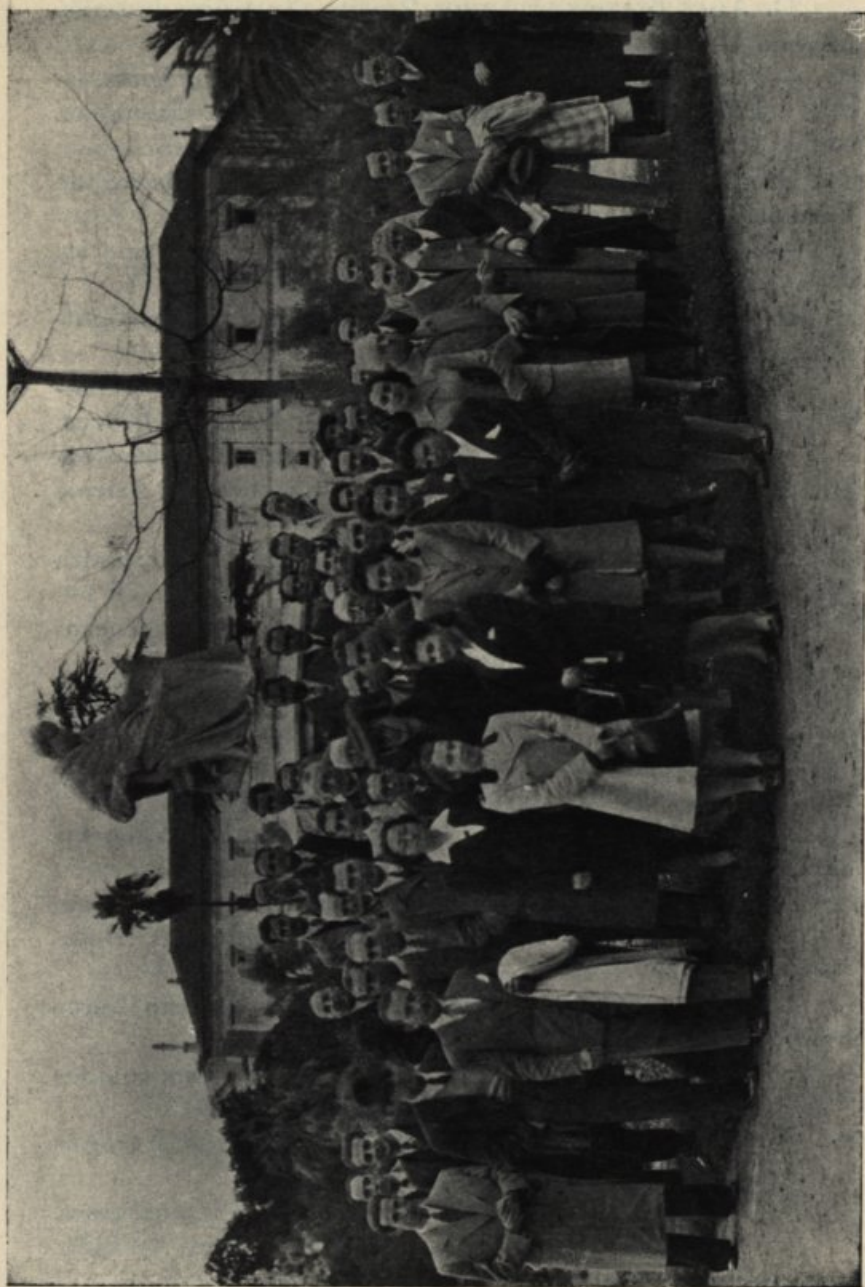


Fig. 2. — Grupo de pessoas que assistiram às festas comemorativas do II centenário do nascimento de BROTERO, junto da estátua do insigne botânico.

- *A espécie Pinus Pinaster em Portugal. Nota sobre a expansão actual em Trás-os-Montes e Alto Douro.*
- *Plantas novas ou pouco citadas para Trás-os-Montes e Alto Douro III.*
- *Localização de alcalóides em Lobelia urens Link* (em colaboração com Dr. ALBERTO CARLOS CORREIA DA SILVA).

Prof. Dr. ARTUR ERVIDEIRA, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Tenente-Coronel AUGUSTO BOTELHO DA COSTA VEIGA, Biblioteca Nacional, Lisboa.

Eng.º AUGUSTO ROSA DE AZEVEDO, Estação Agronómica Nacional.

Eng.º AUGUSTO SANCHES BARJONA DE FREITAS, Serviços Florestais, Coimbra.

BENTO VICTÓRIA RAINHA, Estação Agronómica Nacional:

- *A Triglochin laxiflora Guss. em Portugal.*

Prof. CÂNDIDO DUARTE, Jardim Colonial, Lisboa.

Dr. CARLOS DAS NEVES TAVARES, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa:

- *Sobre algumas espécies do elemento oceânico em Portugal.*

Dr. CARLOS TEIXEIRA, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto:

- *Pinheiro fóssil do Pliocénico de Rio-Maior.*
- *Subsidios para a história evolutiva do pinheiro dentro da flora portuguesa.*
- *Sur le Cinnamomum Broteri, nouvelle espèce du Paléogène portugais.*

Eng.º D. DUARTE DE CASTRO, Estação Agronómica Nacional:

- *Alguns dados cariológicos para a sistemática dos géneros Echinospartum (Spach) Rothm., Staurocanthus Link, Nepa Webb e Ulex L.*
- *Nota sobre o número de cromosomas do Colchicum lusitanum Brot.*

Prof. Dr. EUSÉBIO TAMAGNINI BARBOSA DE MATOS ENCARNAÇÃO, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

D. FERNANDA PINTO COELHO HEITOR, Estação Agronómica Nacional.

Eng.^o FERNANDO CARVALHO FONTES, Estação Agronómica Nacional:

— *Notas fitosociológicas dos «salgados» de Sacavém*, FERNANDO JOSÉ GARCIA, Lisboa.

Dr. FERNANDO PINTO COELHO, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Prof. Dr. FLÁVIO RESENDE, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa:

— *Suculentas africanas IV* (em colaboração com Dr. JOSÉ PINTO LOPES).

Prof. Dr. FRANCISCO BELLÓ RODRIGUEZ, Faculdade de Farmácia da Universidade de Santiago de Compostela:

— *La asociación del Quercus Suber L. en el Querción Ilicis de la Marianica y Oretana*.

FRANCISCO FERREIRA PINHARANDA, Coimbra.

Eng.^o FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA, Estação Agronómica Nacional:

— *Formas leucocarpas de Olea europaea L.*

Dr. FRANCISCO SOARES DE LACERDA, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Duas espécies novas do género Oedogonium*.

— *Algás novas para a flora de Portugal*.

Dr. FRANCISCO DE SOUSA INÊS, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

D. GEORGETTE J. REIS DE BARROS, Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro, Alcobaça:

— *Contribuição para o conhecimento da área de dispersão dos Briófitos de Portugal*.

— *Briófitos da Serra do Gerez*.

Prof. Dr. GUILHERME DE BARROS E CUNHA, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Eng.^o J. EMYDIO DE SOMMER RIBEIRO, Estação Agronómica Nacional.

Prof. JOÃO DE CARVALHO E VASCONCELLOS, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

Prof. Dr. JOÃO GUALBERTO DE BARROS E CUNHA, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Prof. Dr. JOÃO PEREIRA DA SILVA DIAS, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dr. JOAQUIM RODRIGUES DOS SANTOS JÚNIOR, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto:

— *Algumas cartas inéditas de e para Brotero* (em colaboração com Prof. Dr. AMÉRICO PIRES DE LIMA).

Eng.º JOAQUIM VIEIRA NATIVIDADE, Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro, Alcobaça:

— *Um tipo anómalo de periderme lenticular em raízes de Quercus Suber L.*

Dr. JORGE ALBERTO MARTINS D'ALTE, Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto:

— *Contribuição para a história das frondes anómalas.*

Dr. JOSÉ ANTUNES SERRA, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra:

— *Conceito fisiológico e conceito citológico de gene.*

— *Citofisiologia do nucléolo durante a ovulação em Moluscos* (em colaboração com Dr. ANTÓNIO DE QUEIROZ LOPES).

JOSÉ ARMÊNIO DE FIGUEIREDO MEDEIROS, Estudante de Farmácia, Coimbra.

Dr. JOSÉ DE BARROS NEVES, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Sôbre a origem de Ranunculus dichotomiflorus Lag.*

— *Dados cariológicos sôbre algumas espécies broterianas do género Ranunculus L.*

Dr. JOSÉ ERNESTO DE MESQUITA RODRIGUES, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Sôbre a localização da meiose no ciclo da vida das Characeae.*

— *Sôbre os números de cromosomas de algumas espécies broterianas.*

Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra:

— *Sôbre a identificação de Astragalus montanus Brot., non L.*

Eng.º JOSÉ DE PINA MANIQUE E ALBUQUERQUE, Estação Agronómica Nacional:

— *Base ecológica das regiões naturais.*

— *Zonas fito-climáticas do continente português.*

Dr. JOSÉ PINTO LOPES, Instituto Botânico da Universidade de Lisboa:

— *Suculentas africanas IV* (em colaboração com Prof. Dr. FLÁVIO RESENDE).

Prof. Dr. JOSÉ RAMOS BANDEIRA, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

JÚLIO LUÍS LEBOIS FONSECA, Pôrto.

D. LÍDIA QUEIROZ DE MORAIS, Hospital Colonial, Lisboa.

Eng.º LUÍS AUGUSTO GRANDVAUX BARBOSA, Estação Agronómica Nacional:

— *Subsidio para o estudo dos matos da Quercus cocci-fera nos arredores de Cascais e Oeiras.*

Eng.º LUÍS LE-COCQ DE ALBUQUERQUE DE AZEVEDO COUTINHO, Estação Agronómica Nacional:

— *Novos subsídios para a cariologia do género Vicia L.*

Dr. MANUEL CABRAL DE REZENDE PINTO, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Estudo citológico em esporos de Pteridófitas. I. Filices* (em colaboração com D. ALICE BEATRIZ DE LEMOS PEREIRA).

— *As Pteridófitas da região de Valongo* (em colaboração com Prof. Dr. AMÉRICO PIRES DE LIMA).

Prof. Dr. MANUEL FERREIRA, Instituto de Botânica da Universidade do Pôrto:

— *Fenómenos de antibiose entre fungos. Observações de culturas em meios sólidos* (em colaboração com Dr. A. LIMA CARNEIRO).

Eng.º MANUEL ANTÓNIO MORINELLO DO VALLE RIBEIRO, Estação Agronómica Nacional.

P.º MANUEL PÓVOA DOS REIS, Seminário Episcopal, Coimbra.

D. MARIA ANTONIETA RODRIGUES, Estação Agronómica Nacional.

D. MARIA DE LOURDES D'OLIVEIRA, Estação Agronómica Nacional:

— *Estudo dos vírus das Crucíferas. II — Estirpes*



Fig. 3. — Outro grupo das pessoas que assistiram às comemorações do II centenário do nascimento de BROTERO.

isoladas de Matthiola incana (L.) R. Br. (em colaboração com D. MARIA DE LOURDES VIEIRA BORGES).

D. MARIA DE LOURDES VIEIRA BORGES, Estação Agronómica Nacional:

— *Estudo dos vírus das Crucíferas. II — Estirpes isoladas de Matthiola incana (L.) R. Br.* (em colaboração com D. MARIA DE LOURDES D'OLIVEIRA).

Prof. MÁRIO D'AZEVEDO GOMES, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

Eng.^o MÁRIO MYRE, Estação Agronómica Nacional:

— *Contribuição para o estudo de algumas comunidades vegetais da classe Rudereto-Secalinetales Br.-Bl. dos arredores de Lisboa.*

Eng.^o MÁRIO DA SILVA ALEGRIA, Escola de Regentes Agrícolas, Coimbra.

Eng.^o MIGUEL CARLOS PEREIRA COUTINHO, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

D. NATALINA ROSA AZEVEDO, Estação Agronómica Nacional.

Eng.^o PEDRO MANSO LEFÈBRE, Estação Agronómica Nacional.

Dr. PIO FONT QUER, Barcelona:

— *Una nueva Centaurea híbrida.*

D. QUITÉRIA PINTO DA SILVA, Estação Agronómica Nacional:

— *O Polypodium vulgare L. em Portugal* (em colaboração com Eng.^o ANTÓNIO RODRIGO PINTO DA SILVA).

Eng.^o D. RODRIGO PEDRO DE CASTRO, Estação Agronómica Nacional:

— *Posição actual da sistemática dos linhos portugueses.*

D. ROSA FERREIRA LOPES CASTANHO, Pôrto.

D. ROSETTE MERCEDES BATARDA FERNANDES, Coimbra.

Prof. Dr. RUY GUSTAVO COUCEIRO DA COSTA, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Prof. Dr. RUY TELLES PALHINHA, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa:

— *O sistema sexual broteriano.*

P.^e SABINO AUGUSTO DE FREITAS, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho:

— *A flora hepaticológica de Portugal.*

Prof. Dr. SALVADOR RIVAS GODAY, Faculdade de Farmácia da Universidade Central de Madrid:

— *Facies subhalofitas del Schoenetum nigricantis: origen y sucesión.*

Eng.º VASCO CANHOTO VIDAL, Estação Agronómica Nacional.

Dr. VERGÍLIO DA ROCHA DINIZ, Liceu Nacional D. João III, Coimbra.

As conferências dos Ex.^{mos} Srs. Tenente-Coronel AUGUSTO BOTELHO DA COSTA VEIGA e Prof. Dr. JOÃO PEREIRA DIAS, a que o Ex.^{mo} Sr. Reitor da Universidade se dignou presidir, foram ouvidas por uma numerosa e selecta assistência, que muito apreciou a magistral biografia de BROTERO, traçada pelo primeiro, e a interessantíssima história, relatada pelo segundo, da construção do monumento que, graças à tenacidade de JÚLIO HENRIQUES e ao cinzel inspirado de SOARES DOS REIS, perpetua, no Jardim Botânico, a memória do nosso Patrono. O elevado nível e o valor destas conferências em muito contribuíram para o brilhantismo das comemorações.

Pelas 15 horas do dia 25, teve lugar, na Sala dos Capelos, a sessão solene presidida pelo Ex.^{mo} Prelado Universitário. Nessa sessão, que decorreu com o maior brilho, foram proferidas as seguintes alocações: «Brotero, o Mestre», pelo Prof. RUY TELLES PALHINHA, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; «Brotero e a sua lição», pelo Prof. AMÉRICO PIRES DE LIMA, da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto; «Brotero e a agricultura portuguesa», pelo Prof. MÁRIO D'AZEVEDO GOMES, do Instituto Superior de Agronomia; e «Félix de Avellar Brotero e a sua obra», pelo Prof. ABÍLIO FERNANDES, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Essas alocações constituíram notáveis documentos de consagração da obra e do carácter do nosso sábio naturalista.

No mesmo dia, pelas 22 horas, teve lugar a recepção na Reitoria da Universidade. A maneira gentil e fidalga como os congressistas foram recebidos pelo Ex.^{mo} Sr. Reitor

da Universidade, Prof. Dr. MAXIMINO CORREIA, aliada à sumptuosidade do ambiente, fêz com que a referida recepção fôsse uma festa encantadora, cuja recordação não se desvanecerá facilmente da memória de todos os que a ela assistiram.

Infelizmente, não foi possível cumprir o último número do programa, pois o tempo chuvoso não permitiu que se efectuasse a excursão pelos arredores de Coimbra. Aproveitou-se, no entanto, o tempo, realizando ainda, no domingo de manhã, uma última sessão de trabalhos, o que permitiu que tôdas as pessoas inscritas tivessem o ensejo de apresentar as suas comunicações.

Terminadas as festas, a Direcção endereçou os seus agradecimentos a todos os que a auxiliaram e tratou imediatamente de dar publicidade às comunicações apresentadas. Algumas destas foram inseridas na primeira parte do volume XIX do Boletim e as restantes serão publicadas na segunda parte do mesmo volume, cuja paginação seguirá a da primeira, e levará a data de 1945. Este volume XIX constituirá o número do Boletim dedicado à memória do nosso Patrono. Os números X do Anuário e III das Memórias, igualmente consagrados à memória de BROTERO, foram já publicados. O primeiro contém um valiosíssimo trabalho dos Ex.^{mos} Srs. Drs. A. PIRES DE LIMA e J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, que muita luz vem lançar sobre a vida e o carácter de BROTERO; e o segundo insere um artigo sobre a flora de Trás-os-Montes, da autoria do nosso consócio Dr. ARNALDO ROZEIRA.

Dada a carestia dos trabalhos tipográficos, a impressão dos volumes do Boletim, Anuário e Memórias consagrados a BROTERO tem consumido somas consideráveis. O Instituto para a Alta Cultura, organismo que sempre tem acarinhado a Sociedade Broteriana, concedeu um subsídio de 10.000\$ para a publicação do volume XIX do Boletim. Apesar deste auxílio, a Sociedade terá de sacrificar tôdas as suas economias, aplicando-as na impressão do referido volume. Mesmo assim, a Direcção ficará ainda a braços com uma crise financeira grave, que tentará debelar por todos os meios ao seu alcance.

Durante as comemorações, o venerando P.^e Dr. AFONSO LUISIER apresentou a interessante sugestão de que se efectuassem reuniões anuais da Sociedade, afim de se realizarem sessões de trabalhos e herborizações. A Direcção acolheu essa ideia com a maior simpatia, e aguarda que as obras, que estão sendo levadas a efeito no edifício do Instituto Botânico pela Comissão Administrativa da Cidade Universitária de Coimbra, estejam concluídas, para tentar pôr em prática essa sugestão.

A realização das festas comemorativas do II centenário do nascimento do nosso Patrono constituiu um meio extremamente eficaz de propaganda da Sociedade. Como prova desta asserção, bastará dizer que, em consequência das referidas comemorações, se inscreveram numerosos sócios, quasi todos pessoas que dedicam a sua actividade ao estudo da Botânica. Este facto, deveras consolador, deixa prever que a Sociedade entrará agora em um período de grande actividade, tornando-se, assim, digna do seu brilhante passado.

Ao terminar, cumpro o grato dever de endereçar os meus efusivos agradecimentos aos Ex.^{mos} Srs. Drs. JOSÉ DE BARROS NEVES, JOSÉ GONÇALVES GARCIA e JOSÉ ERNESTO DE MESQUITA RODRIGUES, e aos Srs. FRANCISCO CABRAL JÚNIOR, JOSÉ DA SILVA, FRANCISCO DE SOUSA, JOSÉ DOS SANTOS FIGUEIRA, ANÍBAL DOS SANTOS, JOSÉ DE ALMEIDA e FREDERICO MURTA, pelos auxílios que prestaram na organização das comemorações ».

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório que acabava de ser lido, o qual foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Assembleia diz que se congratula pelo êxito alcançado pelas comemorações, e propõe que na acta seja exarado um voto de louvor à Direcção, aos esforços da qual se deve o referido êxito. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, tendo o Presidente da Sociedade agradecido em nome da Direcção.

O Dr. ABÍLIO FERNANDES diz que, durante a organização e no decurso das comemorações, os Ex.^{mos} Srs.

Profs. MAXIMINO JOSÉ DE MORAIS CORREIA, Reitor da Universidade de Coimbra, JOÃO PEREIRA DA SILVA DIAS, Director da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, MÁRIO D'AZEVEDO GOMES, do Instituto Superior de Agronomia, ANTÓNIO DE SOUZA DA CÂMARA, Director da Estação Agronómica Nacional, e FLÁVIO RESENDE, Director do Instituto Botânico da Universidade de Lisboa, e ainda o Ex.^{mo} Sr. Tenente-Coronel AUGUSTO BOTELHO DA COSTA VEIGA, Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, prestaram os mais relevantes serviços à Sociedade, tornando-se, assim, credores da nossa gratidão. Nestas condições, propõe que lhes seja conferido o título de Sócios Honorários, em atenção a êsses serviços. Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro pôs a Assembleia ao corrente do estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 30 de Setembro de 1945, existia em caixa um saldo de 6.614\$54.

O Dr. ABÍLIO FERNANDES diz que a impressão dos volumes de homenagem a BROTERO tem consumido somas consideráveis. Propõe, portanto, que a Direcção seja autorizada a aplicar os fundos da Sociedade para auxiliar a conclusão dos referidos volumes, o que foi aprovado.

A Assembleia resolveu reconduzir no seu cargo os dois vogais da Direcção anterior, Ex.^{mos} Srs. Drs. ALOÍSIO FERNANDES COSTA e VERGÍLIO DA ROCHA DINIZ.

Resolveu também, à semelhança do que se fêz nos anos anteriores, manter em 1\$00 a quota mensal a pagar pelos sócios no ano de 1946, continuando com a dispensa do pagamento de jóia.

DIRECÇÃO

Reunião de 25 de Outubro de 1945

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

- a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Ex.^{mo} Sr. Dr. ABÍLIO FERNANDES;
- b) Manter a comissão de redacção do Anuário;

c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas de publicação das revistas da Sociedade;

d) Intensificar a propaganda da Sociedade e instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

LISTA DOS SÓCIOS

Honorários:

Abílio Fernandes, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Adriano Gonçalves da Cunha, Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, Lisboa.

Alphonse Luise, Padre, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho.

Américo Pires de Lima, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

António Luís Machado Guimarães, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

António de Souza da Câmara, Director da Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Artur Ervideira, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Artur Ricardo Jorge, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Augusto Botelho da Costa Veiga, Director da Biblioteca Nacional, Lisboa.

Aurélio Pereira da Silva Quintanilha, Director do Centro de Investigação Científica Algodoeira, Lourenço Marques.

Flávio Ferreira Pinto Resende, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Francisco d'Ascensão Mendonça, Naturalista do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

João Gualberto de Barros e Cunha, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

João Pereira da Silva Dias, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Manuel Fernandes Costa, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Mário d'Azevedo Gomes, Prof. do Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

Maximino José de Morais Correia, Prof. da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Ruy Teles Palhinha, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Ordinários:

A. Prudêncio da Silva, Lisboa.

Abílio Monteiro, Farmacêutico, Canas de Senhorim.

Acúrcio Rodrigues, Eng.^o agrônomo, Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional, Alcobaça.

Aida Nunes de Sousa Palmeiro, Professora do Liceu de Castelo Branco.

Albertina de Carvalho Dionísio, Farmacêutica, Pôrto Amélia, Moçambique.

Alberto Candeias, Professor do Liceu, Lisboa.

Albino Gonçalves Dias, Médico, Vila do Conde.

Alcinda de Carvalho, Farmacêutica, Leiria.

Alice Beatriz de Lemos Pereira, Instituto de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Aloísio José de Carvalho Fernandes Costa, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Álvaro Sampaio, Professor do Liceu de Aveiro.

Américo Abúndio Guerreiro, Professor do Liceu de Viana do Castelo.

Amílcar de Magalhães Mateus, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Aniceta Clotilde dos Santos, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

António Augusto da Rosa Pinto, Professor do Liceu de Lourenço Marques.

António de Barros da Rocha Carneiro, Padre, Santa Cristina do Couto, Santo Tirso.

António Correia Alves, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

António de Figueiredo Gomes e Sousa, Eng.º Agrónomo, Lourenço Marques.

António Gonçalves Valente, Farmacêutico, Carapinha do Campo.

António J. da Silva Lopes, Advogado, Ílhavo.

António Jorge Andrade de Gouveia, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

António José Cortesão Pais Lima de Faria, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

António Júlio Gomes, Farmacêutico, Chaves.

António Lopes Rodrigues, Prof. da Faculdade de Farmácia da Universidade do Pôrto.

António Matos Morais, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

António Moura, Pôrto.

António Pimentel Saraiva, 10.ª Repartição da Contabilidade Pública, Ministério da Educação Nacional, Lisboa.

António de Queiroz Lopes, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

António Rodrigo Pinto da Silva, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Armando Bonnucci Alves da Veiga, Professor do Liceu de S. Vicente, Cabo Verde.

Armando Martins Dionísio, Tenente-farmacêutico, Pôrto Amélia, Moçambique.

Arnaldo da Fonseca Rozeira, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Arthur William Exell, British Museum Natural History, Londres.

Artur António Saraiva, Professor do Liceu da Guarda.

Artur Augusto Brandão, Farmacêutico, Parede.

Artur Augusto Taborda Morais, Coimbra.

Augusto Gomes Soeiro, Professor do Liceu Rodrigues de Freitas, Pôrto.

Augusto Sanches Barjona de Freitas, Eng.º silvicultor, 2.ª Circunscrição Florestal, Coimbra.

Carlos das Neves Tavares, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Carlos Teixeira, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Darwin Maximiano de Vasconcelos, 10.^a Repartição da Contabilidade Pública, Ministério da Educação Nacional, Lisboa.

Delfim Luís Pires, Oficial do Exército, Leiria.

Duarte de Castro, Eng.^o agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Eduardo Alves da Cruz Côte-Real, Lisboa.

Eduíno Gerales Botelho, Ponta Delgada, Açores.

Egberto Rodrigues Pedro, Eng.^o silvicultor, Figueira da Foz.

Elísio Oliveira Rainha da Silva, Farmacêutico, Lourenço Marques.

Elvira Eduarda Arriscado Nunes, Professora do Liceu, Pôrto.

Ester da Conceição Pereira de Sousa, Jardim Colonial, Lisboa.

Euclides de Araújo, Professor do Liceu de Aveiro.

Fernanda Pinto Coelho Heitor, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Fernando Carvalho Fontes, Eng.^o agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Fernando Pinto Coelho, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Fernando Viana Rodrigues, Lisboa.

Francisco António Júnior, Mirandela.

Francisco Bellot Rodriguez, Prof. da Faculdade de Farmácia da Universidade de Santiago de Compostela.

Francisco Ferreira Pinharanda, Farmacêutico, Coimbra.

Francisco José de Almeida, Eng.^o agrónomo, Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional, Alcobaça.

Francisco de Sousa Inez, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Georgette Joana Reis de Barros, Serviços Florestais, Lisboa.

Guilherme de Barros e Cunha, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Henrique de Sousa Estrêla, Lisboa.

Herculano Zacarias Vilela, Estação de Biologia Marítima do Cais do Sodré, Lisboa.

Ilda de Albuquerque Manso Preto, Farmacêutica, Foz do Douro, Pôrto.

J. Emygdio de Sommer Ribeiro, Eng.^o agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

João Arrojado Mendes Leal, Farmacêutico, Fundão.

João Augusto da Fonseca e Silva, Professor do Liceu de Beja.

João Baptista de Abreu, Farmacêutico, Oliveirinha, Beira Alta.

João Rodrigues de Almeida Santos, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Joaquim dos Santos Gomes Carneiro, Faculdade de Farmácia da Universidade do Pôrto.

Joaquim Viegas Graça do Espírito Santo, Regente agrícola, Bissau, Guiné Portuguesa.

Joaquim Vieira Natividade, Eng.^o agrónomo, Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro, Alcobaça.

Jorge Alberto Martins d'Alte, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Jorge Naves, Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

José Agostinho, Oficial do Exército, Angra do Heroísmo, Açores.

José Alves Pereira, Professor primário, Águeda.

José Antunes Serra, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Augusto de Medeiros, Farmacêutico, Avelar.

José Baeta Cardoso do Vale, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

José Barbosa, Professor do Liceu de Olhão.

José de Barros Neves, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Carlos Freire Temudo, Eng.^o silvicultor, Lisboa.

José Cipriano Rodrigues Diniz, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

José da Costa Monteiro, Médico, Carregal do Sal.

José Ernesto de Mesquita Rodrigues, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Francisco Leão Ferreira de Almeida, Eng.^o silvicultor, Alcobaça.

José Gomes Pedro, Eng.^o agrónomo, Centro de Investigação Científica Algodoeira, Lourenço Marques.

José Gonçalves Garcia, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

José Lopes Cristo, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

José Pedro Dias, Farmacêutico, Aljustrel.

José Pinto Lopes, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

José Ramalho Viegas, Professor do Liceu de Faro.

José Ramos Bandeira, Prof. da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

José Valente, Santana, Ilha da Madeira.

Júlio da Fonseca Lourenço, Farmacêutico, Caramulo.

Júlio Luís Lebois Fonseca, Pôrto.

Liberato Tomé, Cónego, Seminário Episcopal, Coimbra.

Lídia Queiroz de Moraes, Hospital Colonial, Lisboa.

Luís Azevedo Coutinho, Eng.^o agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Luís Ceballos Fernández de Córdoba, Prof. de la Escuela Especial de Ingenieros de Montes, Madrid.

Luís Gonçalves Sobrinho, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Luís Rodrigues Duarte, Farmacêutico, Pôrto.

Luís Serpa dos Santos, Funchal, Ilha da Madeira.

Luís da Silva Carvalho, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

M. B. Reis Colares, Farmacêutico, Lisboa.

Manuel Aleixo Cunha, Professor do Liceu de Faro.

Manuel António Murinello do Valle Ribeiro, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Manuel Cabral de Rezende Pinto, Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Manuel Ferreira, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Manuel Maria Salgueiro Barcelos, Farmacêutico, Bissau, Guiné Portuguesa.

Manuel de Oliveira da Conceição, Estudante, Coimbra.

Manuel Póvoa dos Reis, Padre, Seminário Episcopal, Coimbra.

Manuel Teixeira Ruella, Médico, Parede.

Maria Alexandra Aranda Correia, Farmacêutica, Lourenço Marques.

Maria Antónia Sousa Correia, Liceu D. João III, Coimbra.

Maria Augusta de Barros Neves, Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Maria Augusta Tórres Garcia, Coimbra.

Maria Eduarda Núncio Mendes Mosqueiro, Lisboa.

Maria Isabel Avelar Almeida Ribeiro, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria Isabel Filipe de Sousa, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria Júlia Beato, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria de Lourdes d'Oliveira, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria de Lourdes Vieira Borges, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Maria de Matos Freire, Professora do Liceu Infanta D. Maria, Coimbra.

Maria Rodrigues Duarte, Professora do Liceu da Guarda.

Maria Serpa dos Santos, Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Maria Vitória Martins das Neves, Professora do Liceu Infanta D. Maria, Coimbra.

Mário Alberto Basto Folque, Regente florestal, Lousã.

Mário Augusto Arriaga, Viseu.



Mário Myre, Eng.º agrónomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Miguel Pereira, Professor primário, Moiras, S. Martinho do Campo, Valongo.

Natalina Ferreira dos Santos Azevedo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Paulo Emílio Cavique dos Santos, Eng.º silvicultor, Serviços Florestais, Lisboa.

Quitéria Pinto da Silva, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Rafael António de Sousa Caixeiro, Estudante, Coimbra.

Ralph J. G. Hertel, Curitiba, Paraná, Brasil.

Rosa Ferreira Lopes Castanho, Pôrto.

Rosette Mercedes Batarda Fernandes, Coimbra.

Rui Gonçalves da Cunha, Médico, Carapinheira do Campo.

Ruy Gustavo Couceiro da Costa, Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Sabino de Freitas, Padre, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho.

Salvador Rivas Goday, Prof. da Faculdade de Farmácia da Universidade Central, Madrid.

Sara de Freitas da Silva e Vasconcelos, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Sara Ivens Ferraz Maia de Loureiro, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Sara Leitão Sucena de Sousa, Vila Luso, Angola.

Saúl Pires Machado, Professor do Colégio de Pombal, Pombal.

Sebastião Tomaz dos Santos, Professor do Liceu de Camões, Lisboa.

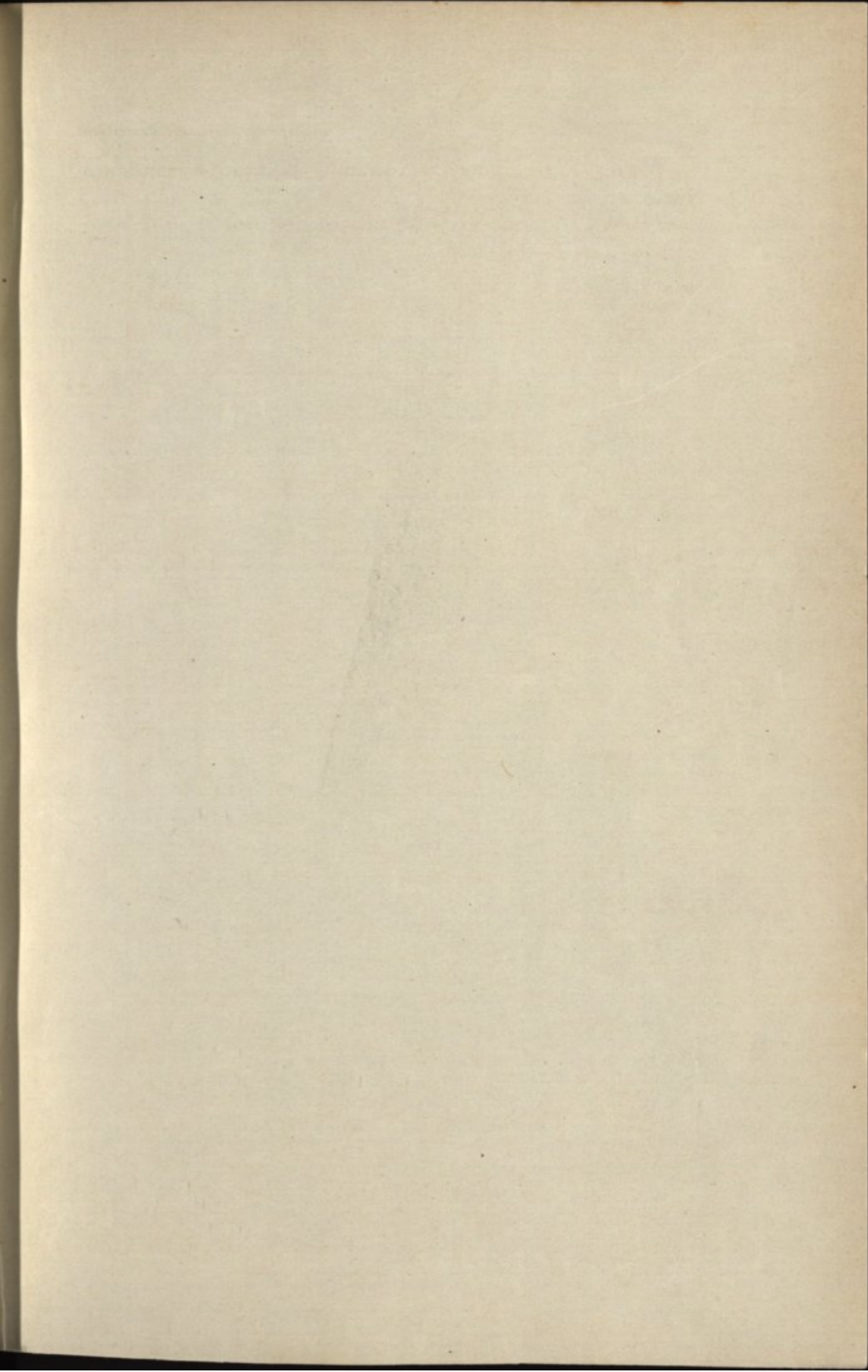
Seomara da Costa Primo, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

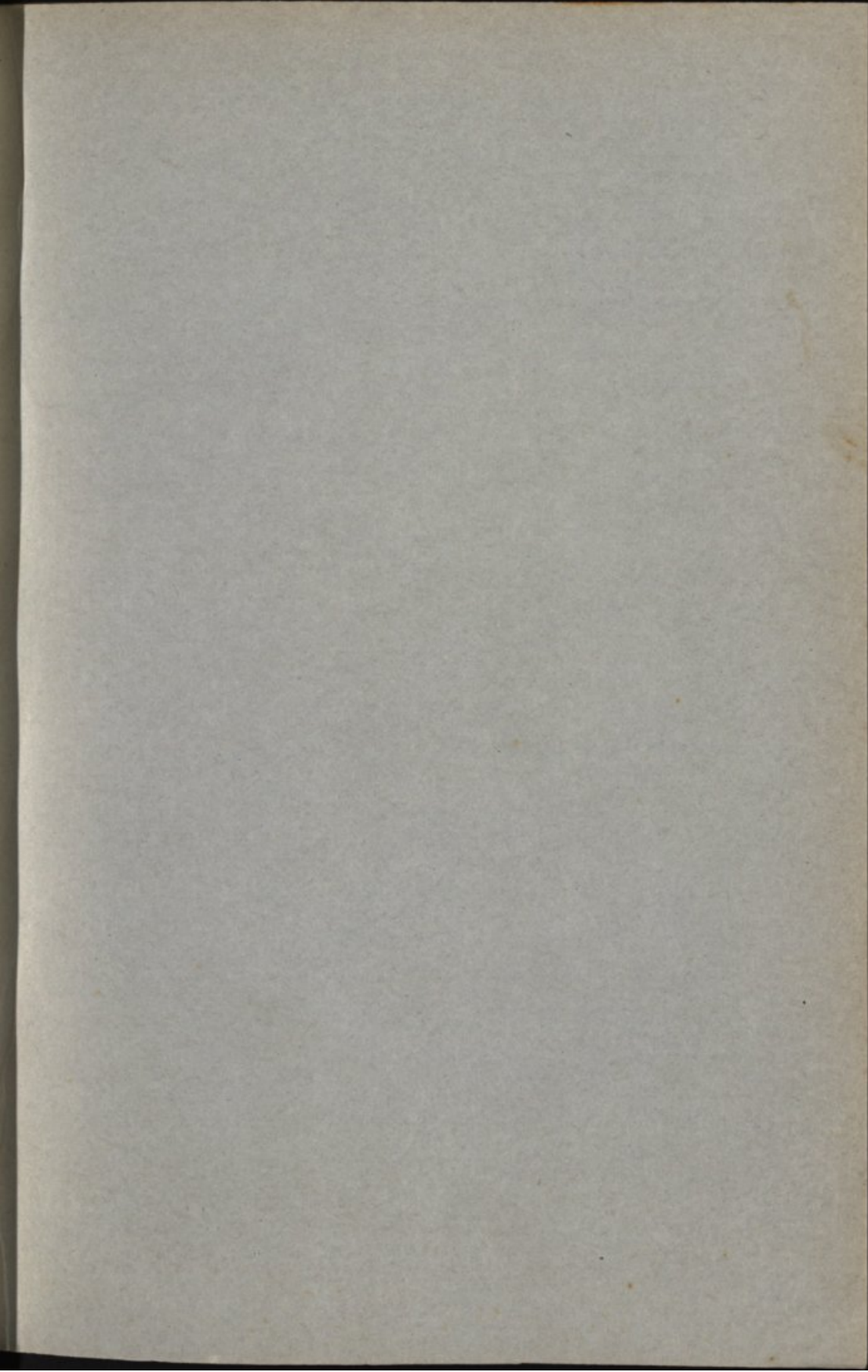
Vergílio da Rocha Diniz, Professor do Liceu D. João III, Coimbra.

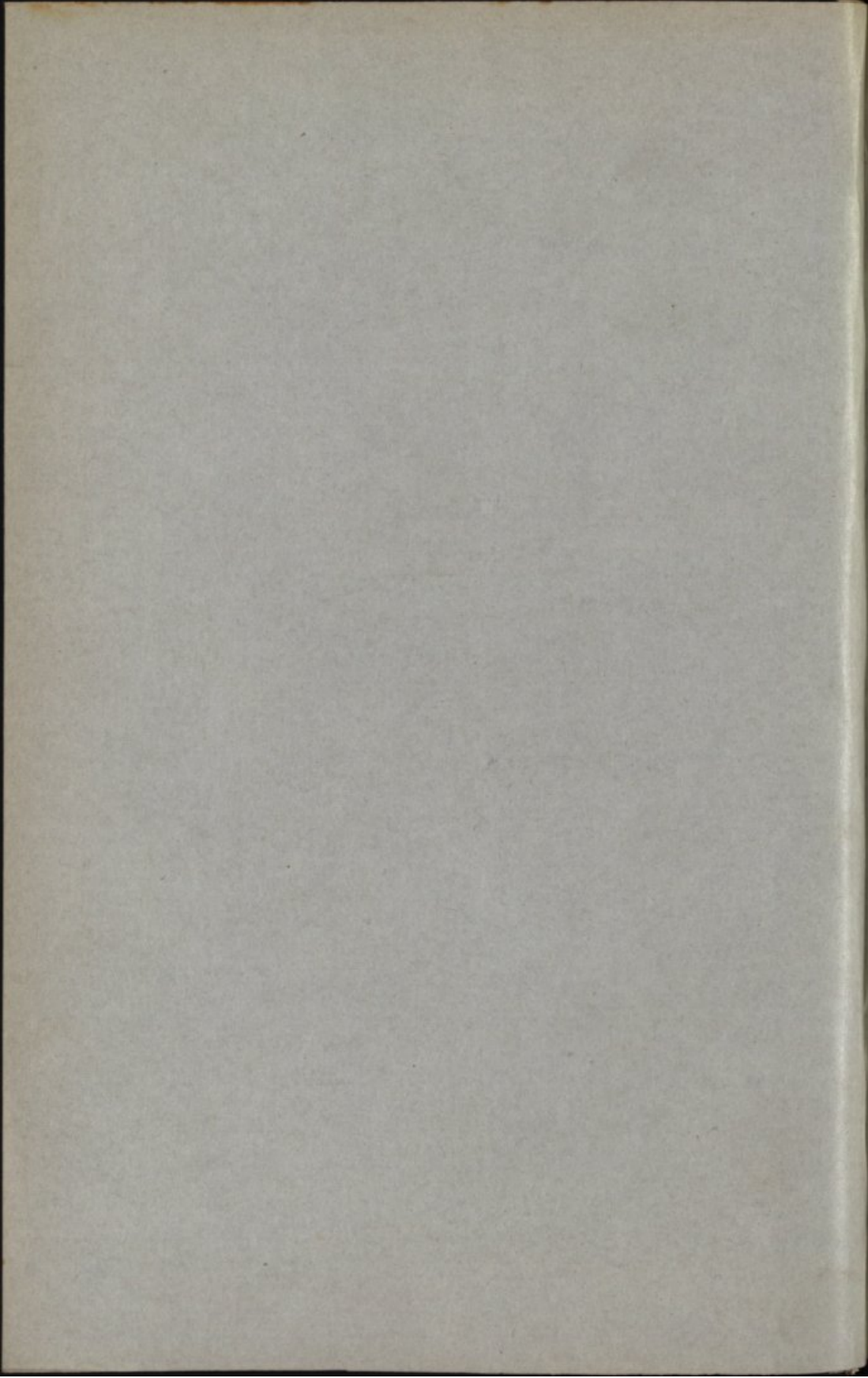
Victor Hugo da Silva Cordeiro, Farmacêutico, Cascais.

Werner Rothmaler, Berlim,

Yvone Maia Teles, Farmacêutica, Caldas da Rainha.







ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XII

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

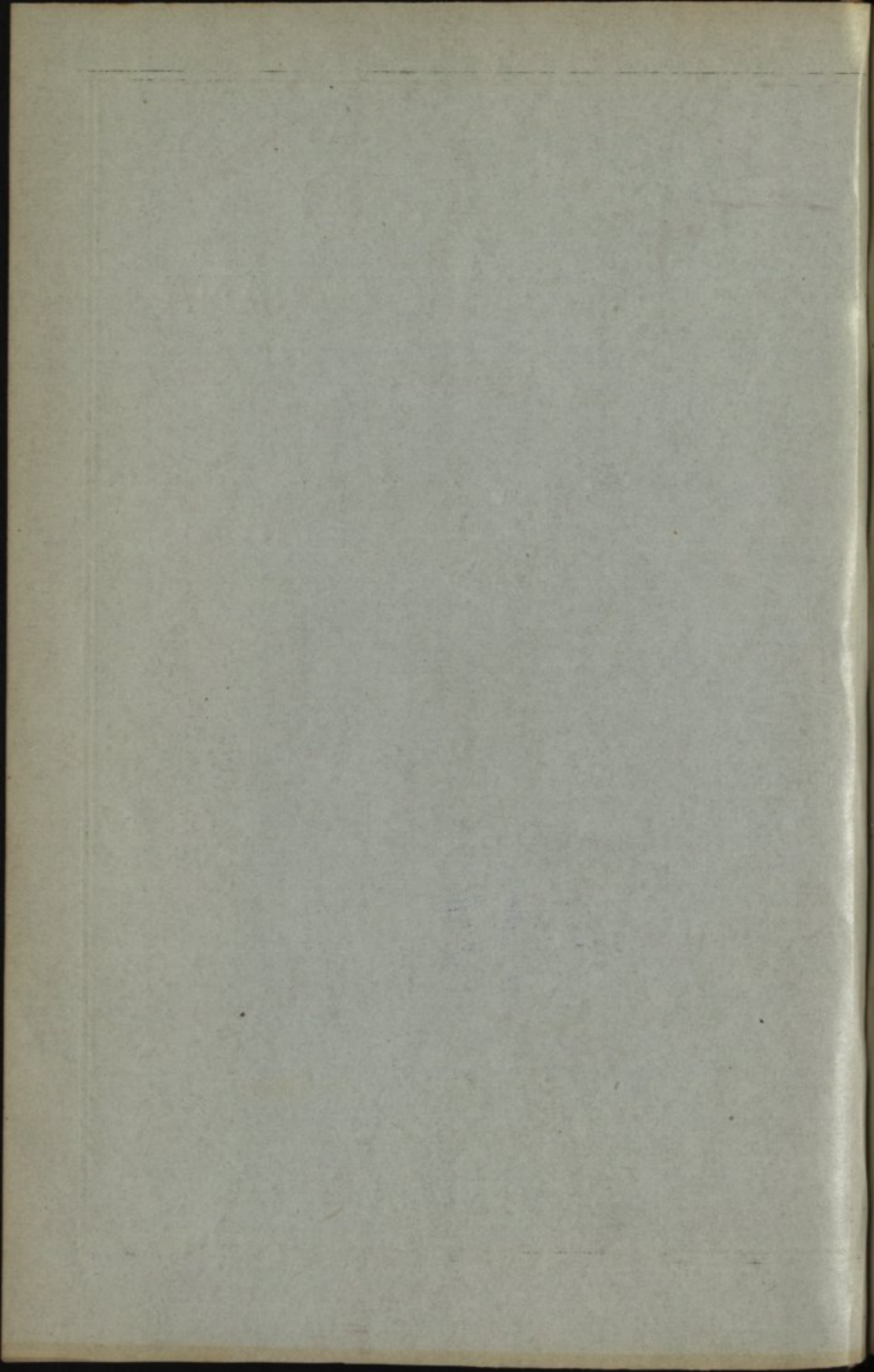
F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA

1946



ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XII

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA

1946

ANUÁRIO DA SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XII

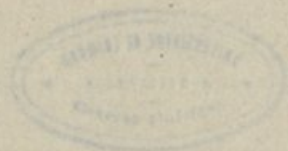
REDATORES

PROF. DR. ARILO FERNANDES

Prof. de Botânica, Instituto de Botânica da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Prof. de Botânica, Instituto de Botânica da Universidade de Coimbra



COIMBRA

1946





Estátua de CAVANILLES, erigida em 1866 no Jardim Botânico de Madrid.

Foto A. Rodríguez, 8-12-1945.

SESSÕES
DA SOCIEDADE BROTERIANA

Ao insigne Botânico

Reunião de 28 de Junho de 1945

Presidência de Ex.^{ma} Sr. Dr. José de Aguiar Silva

Antonio José Cavanilles

na passagem do II centenário
do seu nascimento

1745-1945

Homenagem da

SOCIEDADE BROTERIANA



Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt.—Alcobaga

Editor da FARMACIA ALCOBACENSE, LT., de Fátima, Beira-Mar de Madrid.

Fern. A. Rodrigues, 2111-1928

SESSÕES DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reunião de 15 de Junho de 1946

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Barros Neves

ABERTA a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1945. Esse relatório é do teor seguinte:

«Durante o ano transacto, uma das maiores preocupações da Direcção consistiu em dar publicidade a todos os trabalhos apresentados nas comemorações do II centenário do nascimento de BROTERO. Devido ao agravamento do custo das gravuras e dos trabalhos de composição e impressão, a Direcção viu-se a braços com graves dificuldades financeiras. Graças, porém, ao facto de a Assembleia Geral de 25 de Outubro de 1945 ter concordado em que se applicassem os fundos da Sociedade na impressão desses trabalhos, e ainda ao auxílio do Instituto para a Alta Cultura, que concedeu um subsídio de 5.000\$00 para ser applicado ao mesmo fim, foi possível publicar a 2.^a parte do volume XIX do Boletim, onde se inseriram as comunicações que não puderam ser incluídas na 1.^a parte. Desta maneira, publicouse, como se tinha projectado, o volume do Boletim de homenagem ao nosso Patrono, constituído por duas partes, com as datas, respectivamente, de 1944 e 1945. Estas duas partes poderão, no entanto, ser reunidas, para o que se fez imprimir um índice e um frontispício, correspondentes a todo o volume. À Direcção do Instituto para a Alta Cultura agradecemos reconhecidamente o auxílio que se dignou dispensar-nos.

Verificando-se que algumas comunicações não foram entregues a tempo de serem incluídas na 2.^a parte do volume de homenagem, o Redactor do Boletim comunicou



aos respectivos autores que os seus trabalhos poderiam ser inseridos nos números seguintes, com a indicação de terem sido apresentados nas reuniões científicas do II centenário de BROTERO.

Durante o ano transacto, publicou-se também o número XI do Anuário. Os Redactores, porém, atendendo à precária situação financeira da Sociedade, viram-se contrangidos a limitar esse número ao mínimo indispensável, ou seja ao relato da actividade da nossa Agremiação durante o ano de 1944.

As mesmas dificuldades impossibilitaram a publicação do volume das Memórias. A Direcção, porém, espera dar publicidade a novo volume, logo que seja debelada a crise que atravessa.

Terminada a terrível hecatombe, que foi a segunda guerra mundial, a Direcção occupou-se imediatamente das suas relações culturais. Deste modo, procurou restabelecer contacto com os organismos congêneres, enviando-lhes os números das revistas que tinham sido retidos durante o período da guerra e que lhes eram destinados. Ao mesmo tempo, solicitou dessas entidades a remessa das suas revistas, a fim de completar o mais possível as colecções. Finalmente, atendeu, sempre que lhe foi possível, os pedidos de renovação das colecções das revistas da Sociedade feitos por algumas Instituições cujas bibliotecas foram destruídas.

A Direcção regista, com pesar, que a actividade dos sócios tenha sido extraordinariamente reduzida durante o ano que passou, pois foram poucos os que enviaram colecções. Por esse facto, apela para todos, rogando-lhes que efectuem trabalhos de herborização e enviem as suas colecções para o Instituto Botânico, a fim de a Sociedade poder continuar desempenhando a patriótica missão de contribuir para um melhor conhecimento da flora portuguesa ».

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório, que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro pôs a Assembleia ao corrente do estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 31 de Maio, existia em caixa um saldo de 454\$64. O Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES diz que a impressão das revistas da Sociedade tem consumido somas avultadas. Por esse facto, propõe que a Direcção seja autorizada a aplicar todos os fundos disponíveis para auxiliar a publicação do volume XX do Boletim. Esta proposta foi aprovada.

A Assembleia resolveu reconduzir no seu cargo os vogais da Direcção anterior, Ex.^{mos} Srs. Drs. ALOÍSIO FERNANDES COSTA e VERGÍLIO DA ROCHA DINIZ.

Resolveu, também, aumentar para 2\$00 a quota mensal a pagar pelos sócios no ano de 1947, continuando com a dispensa do pagamento de joia.

DIRECÇÃO

Reunião de 15 de Junho de 1946

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

- a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Ex.^{mo} Sr. Dr. ABÍLIO FERNANDES;
- b) Manter a comissão de redacção do Anuário;
- c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas da publicação das revistas da Sociedade;
- d) Instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

* * *

Temos o prazer de anunciar a admissão dos seguintes

NOVOS SÓCIOS

Alberto Pires Portugal, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

António da Silva Antunes, funcionário da Repartição

Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

Antonio Izquierdo Tamayo, Prof. Catedrático de Biologia da Universidade de Sevilha, Espanha.

Augusto Brettes Teixeira de Vasconcelos, Eng.^o agrônomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Joaquim de Sousa Gago, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

José d'Albuquerque Sacadura, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

Luís Costa Rodrigues, Eng.^o agrônomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Luís Pereira d'Almeida, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

Maria Rosália de Sousa Dias, Eng.^o agrônomo, Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

Oswaldo João da Silva Branco, funcionário da Repartição Central da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Ministério das Finanças, Lisboa.

BICENTENÁRIO DE CAVANILLES

por

J. G. GARCIA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra



PARA celebrar condignamente o segundo centenário do nascimento do insigne botânico valenciano ANTONIO JOSÉ CAVANILLES, organizou-se em Espanha uma Junta Magna, que tomou a seu cargo tal empreendimento, endereçando aos botânicos peninsulares a seguinte circular:

«En el próximo mes de mayo se conmemorará en España el II Centenario del nacimiento del gran botánico Antonio José Cavanilles. Todas las corporaciones que cultivan las Ciencias Naturales se disponen a participar en el homenaje a esta figura nacional que se agiganta a medida que pasan los años.

«El Consejo Superior de Investigaciones Científicas, la Universidad Central, las Facultades y Academias de Ciencias y Farmacia, las Escuelas Especiales de Ingenieros de Montes y Agrónomos, los Jardines y Institutos Botánicos y un selecto núcleo de investigadores y aficionados a la Botánica, han sido llamados a formar la Junta Magna del Centenario, para que, con las iniciativas y la aportación de todos, podamos dar al mundo científico el magnífico testimonio de que las glorias nacionales son honradas en el rango y altura que merecen. Y el mejor modo de honrarlas es ofrecer a su esclarecida memoria el fruto del trabajo personal y colectivo en la Ciencia que le dió nombre inmarcesible.

«Por eso, esta conmemoración revestirá una característica de trabajo. El programa que más adelante se articulará obedece a este signo: Presentación de comunicaciones y notas sobre Botánica pura y aplicada, en sesiones científicas, y un acto solemne, con asistencia de Autoridades del Estado, en Madrid. Visita a Valencia, cuna de Cavanilles, para clausurar en ella las tareas de los que se congreguen para ensalzar su memoria.

«No olvidaremos rendir un sentido homenaje al gran botánico portugués Brotero, que tantas relaciones tuvo en vida con nuestro compatriota, y, para afianzar en el campo de la Ciencia los lazos que felizmente unen a las dos naciones, se ha invitado a una selecta representación de la Botánica portuguesa.

.....

«La Comisión Ejecutiva espera de todos los Centros y Laboratorios botánicos, y de cuantos cultiven esta Ciencia, su valiosa aportación de Comunicaciones, Memorias, Notas, etc., en todos los sectores de la Botánica, pura y aplicada, que, a la vez que rindan con ello homenaje a Cavanilles, den una prueba elocuente del adelanto de esta Ciencia en España.

.....

«La Comisión Ejecutiva, puesta la mirada en lo alto, confía en que el mundo botánico español dé una prueba magnífica de su patriotismo y de su eficiencia, disponiéndose desde ahora a participar en la mayor brillantez del acto que ha de conmemorar el II Centenario del nacimiento de Antonio José Cavanilles.

«Madrid, marzo de 1946.

El Presidente,

ARTURO CABALLERO SEGARES

El Secretario,

TORIBIO ZÚNIGA CERRUDO

Vocales:

JUAN MARCILLA ARRAZOLA

CÉSAR GONZÁLEZ GÓMEZ

LUÍS CEBALLOS Y FERNÁNDEZ DE CÓRDOBA

SALVADOR RIVAS GODAY

JUNTA ORGANIZADORA

Presidente:

D. ARTURO CABALLERO SEGARES, Director del Jardín Botánico.

Vocales:

D. CÉSAR GONZÁLEZ GÓMEZ, Director del Instituto «José Celestino Mutis» de Farmacognosia.

D. SALVADOR RIVAS GODAY, por la Facultad de Farmacia de Madrid.

D. TAURINO MARIANO LOSA ESPAÑA, por la Facultad de Farmacia de Barcelona.

D. FRANCISCO BELLOT RODRIGUEZ, por la Facultad de Farmacia de Santiago.

D. JOSÉ M.^a MUÑOZ MEDINA, por la Facultad de Farmacia de Granada.

D. ARTURO CABALLERO SEGARES, por la Facultad de Ciencias de Madrid.

D. PRUDENCIO SERÓ NAVÁS, por la Facultad de Ciencias de Barcelona.

D. JOSÉ CASARES GIL, por la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales.

D. TORIBIO ZÚÑIGA CERRUDO, por la Real Academia de Farmacia.

D. RAMÓN SAN MARTÍN CASAMADA, por la Sección de Barcelona de la Real Academia de Farmacia.

D. LUÍS CEBALLOS Y FERNÁNDEZ DE CÓRDOBA, por la Escuela Especial de Ingenieros de Montes.

D. RAMÓN BLANCO Y PÉREZ DEL CAMINO, por la Escuela Especial de Ingenieros Agrónomos.

D. PEDRO GONZÁLEZ GUERRERO, por la Real Sociedad Española de Historia Natural.

D. PEDRO FERRANDO MÁS, por la Sección de Zaragoza de la Real Sociedad Española de Historia Natural.

D. ANTONIO DE BOLÓS, por el Instituto Botánico de Barcelona.

D. ARTURO CABALLERO SEGARES, por la Real Academia de Ciencias y Artes de Barcelona.

D. RAMÓN ESTERUELAS ROLANDO, por la Sección de Zaragoza de la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales.

D. PEDRO FERRANDO MÁS y D. FERNANDO CÁMARA NIÑO, por la Sociedad Ibérica de Ciencias Naturales de Zaragoza.

D. FRANCISCO BELTRÁN BIGORRA, por el Jardín Botánico de Valencia.

D. PÍO FONT QUER.

D. MODESTO LAZA PALACIOS.

D. EMILIO GUINEA LÓPEZ.»

As festas comemorativas, realizadas em Madrid e Valência, de 20 a 30 de Maio de 1946, decorreram com extraordinário brilhantismo, e nelas tomaram parte quase todos os que em Espanha se dedicam a estudos botânicos,

e ainda uma Delegação Portuguesa, constituída pelos Senhores Dr. RUY TELLES PALHINHA, Professor jubilado de Botânica da Universidade de Lisboa; Prof. Dr. AMÉRICO PIRES DE LIMA, Director do Instituto Botânico da Universidade do Porto; Prof. ANTÓNIO DE SOUSA DA CÂMARA, Director da Estação Agronómica Nacional; Prof. Dr. FLÁVIO FERREIRA PINTO RESENDE, Director do Instituto Botânico da Universidade de Lisboa; P.^o Dr. ALPHONSE LUISIER, Director da Brotéria, Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho; Eng.^o ANTÓNIO RODRIGO PINTO DA SILVA, Investigador da Estação Agronómica Nacional; D. QUITÉRIA PINTO DA SILVA, Conservadora do Herbário da Estação Agronómica Nacional; e o autor do presente trabalho, Naturalista do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, e encarregado, por motivo da impossibilidade de comparência do Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, da representação da Sociedade Broteriana.

Estas comemorações, que mais adiante descreveremos, consistiram essencialmente em sessões de homenagem, reuniões científicas e excursões botânicas. Dado o carácter de trabalho pessoal e colectivo de que se revestiram, pode dizer-se que constituíram um verdadeiro congresso de botânicos peninsulares.

À memória de CAVANILLES deve ter sido sumamente grato este congresso, porquanto ele foi norteado pelos ideais do sábio botânico e infatigável homem de acção, de quem vamos apresentar alguns dos mais notáveis traços biográficos.

* * *

Nasceu CAVANILLES na cidade de Valência, em 16 de Janeiro de 1745, tendo, por nomes de baptismo, ANTONIO, JOSEPH, TADEO, PELEGRÍN (1).

Destinando-se à carreira eclesiástica, fez os seus estudos na Universidade da sua terra natal, revelando-se, desde logo, como aluno de extraordinárias qualidades de inteli-

(1) Vide Dr. EDUARDO REYS PROSPER, *Dos notícias históricas del immortal botánico y sacerdote hispano-valentino Don Antonio José Cavanilles*, Madrid, 1917, p. 35.

gência e trabalho. Aí frequentou Filosofia e Teologia, e os seus progressos no estudo destas ciências foram tão rápidos, que causaram o assombro dos condiscípulos e a admiração dos mestres.

As doutrinas filosóficas de ARISTÓTELES, que então se professavam nessa Universidade, não satisfaziam, porém, o seu espírito. Ansioso por conhecer as verdades científicas, dedicou-se, com BAUTISTA MUÑOZ, ao estudo da Matemática e da Física. A estes dois infatigáveis estudiosos deve a Universidade de Valência a abolição do ensino da Filosofia peripatética.

Concluído o seu curso, alcançou dentro de pouco tempo o título de Professor de Artes e o grau acadêmico de Doutor em Teologia.

Passou em seguida ao Principado das Astúrias, para cuidar da educação do filho de D. TEODOMIRO CARO DE BRIONES, Regente da Audiência de Oviedo. Nesta cidade, foi CAVANILLES investido da dignidade de Presbítero.

Tendo D. TEODOMIRO sido nomeado Ministro do Conselho das Índias, foi com ele para Madrid, onde continuou a desempenhar os cargos que lhe tinham sido confiados.

Em 1774, o douto Bispo de Múrcia, D. RUBÍN DE CELIS, procurou reformar o ensino no Colégio de S. Fulgêncio, onde ainda se estudava a Filosofia de ARISTÓTELES. Para realizar o seu objectivo, dotou as cátedras de sábios professores, convidando CAVANILLES para reger a de Filosofia. O nome de tão notável mestre em breve saiu do âmbito do Colégio Fulgentino, tornando-se cada vez mais conhecido.

Em Janeiro de 1776, decorrido apenas ano e meio na regência daquela cátedra, o Duque do Infantado, grande defensor da instrução e modelar chefe de família, reconhecendo os méritos de CAVANILLES, confiou-lhe a educação de seus filhos. Por este motivo, o ilustre sacerdote regressou a Madrid, onde permaneceu, no rigoroso cumprimento dos seus deveres e procurando aperfeiçoar os métodos de ensino, até Julho de 1777.

Nesta data, proporcionou-se a CAVANILLES a oportunidade de seguir com os seus discípulos para a Corte de França. Uma vez em Paris, fulgurante centro da civilização,

observa de perto os progressos científicos e procura enriquecer de novos conhecimentos a sua já vasta cultura, ouvindo as lições dos luminares da Ciência, e dedicando-se com entusiasmo ao estudo.

Um feliz acaso fez então convergir a sua atenção perscrutadora para a Ciência dos vegetais. Um dia, um dos filhos do Duque repetia, com uma flor na mão, algumas noções que ouvira ao seu professor de Botânica, o Rev.^o CHALIGNI. CAVANILLES, que estava presente, ao meditar sobre as inumeráveis maravilhas do reino vegetal, sentiu de relance despertar no seu espírito uma força que o atraía irresistivelmente para os estudos botânicos, que viriam mais tarde a imortalizar o seu nome. Ficou, assim, marcada a sua verdadeira vocação científica.

Tinha 36 anos de idade quando começou a dedicar-se ao estudo das plantas, ouvindo com particular interesse as lições de ANTOINE LAURENT DE JUSSIEU, e fazendo, logo de início, assinalados progressos. Dentro de pouco tempo, o seu saber grangeou-lhe a estima e admiração dos mais distintos botânicos de França, os quais, reconhecendo nele qualidades excepcionais de talento e acção, o aconselharam a empreender um trabalho sobre Botânica.

Cheio de entusiasmo, CAVANILLES escolheu para tema a classe lineana *Monadelphia*. Foram então postos à sua disposição os herbários de J. JUSSIEU, DESPORTES, SONNERAT, COMMERSON, THOUIN e outros, o Real Jardim Botânico de Paris (1), e os elementos bibliográficos indispensáveis para a realização desse trabalho.

Entretanto, em 1784, deu ao mundo um nobre exemplo de patriotismo, defendendo com inexcedível brilho o seu país das calúnias e acusações infundadas de MASSON, que ameaçavam levantar em França uma impetuosa vaga de opinião pública contra a Espanha. A resposta à insidiosa pergunta *Que se deve à Espanha?* foi publicada em Paris, sob o título *Observations sur l'article Espagne de la nouvelle Encyclopédie*, e constitui não só um notável docu-

(1) Neste Jardim, cultivou CAVANILLES a maior parte das plantas que descreveu nas suas *Dissertationes*.

mento histórico, mas também uma prova dos elevados dotes literários e científicos de CAVANILLES.

Em 1785, iniciou a publicação da sua notável obra *Monadelphiae classis dissertationes decem*, concluída em 1790 (1). As oito primeiras *Dissertationes* foram publicadas em Paris, com aprovação e privilégio da Academia Real das Ciências, e as duas últimas em Madrid, com autorização superior. Em toda a obra, encontram-se descritos

(1) O título geral desta obra e o de cada uma das suas partes, com as indicações que os acompanham, são os seguintes:

MONADELPHIÆ | CLASSIS | DISSERTATIONES DECEM. | AUCTORE |
ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES | PRESBITERO-VALENTINO. | MATRITI |
EX TYPOGRAPHIA REGIA. | M.DCC.LXXX. | Prostant ^{(Matriti apud D. Antonio Baylo.}
^{(Parisiis apud D. Firminum Didot.}

DISSERTATIO | BOTANICA | DE SIDA, | ET DE QUIBUSDAM PLANTIS | QUÆ
CUM ILLA AFFINITATEM HABENT. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVA-
NILLES HISPANO-VALENTINO. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB.
DIDOT. | M.DCC.LXXXV. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ
SCIENTIARUM ACADEMIÆ.

SEGUNDA | DISSERTATIO | BOTANICA. | De Malva, Serra, Malope, Lava-
tera, Alcea, Althæa et Malachra. | ACCEDUNT | Sidæ mantissa, et tentamina de
Malvarum atque Abutilonis fibris in usus œconomicos præparandis. | AUCTORE
ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO. | PARISIIS, | APUD
FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXVI. | CUM APPROBATIONE ET
PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ.

TERTIA | DISSERTATIO | BOTANICA. | DE Ruizia, Assonia, Dombeya,
Pentapete, Malvavisco, | Pavonia, Hibisco, Laguna, Cienfuegosia, Quararibea, |
Pachira, Hugonia, et Monsonia. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES
HISPANO-VALENTINO, | E Societate Regia vulgo *Bascongada*, atque in Academia
Valentina | Doctore Theologo. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT.
M.DCC.LXXXVII. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM
ACADEMIÆ.

QUARTA | DISSERTATIO | BOTANICA, | 128 Species complectens, 50 tabulis
incisas. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALEN-
TINO, | Collegiæ Ecclesiæ de Ampudia Abbate, in Academia Valentina
Doctore | Theologo, e Societate Regia vulgo *Bascongada*, atque Societatis | Regiæ
Parisiensis Agriculturæ Correspondente. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB.
DIDOT. | M.DCC.LXXXVII. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ
SCIENTIARUM ACADEMIÆ.

QUINTA | DISSERTATIO | BOTANICA. | De Sterculia, Kleinhovia, Ayenia,
Buttneria, Bombace, | Adansonia, Crinodendro, Aytonia, Malachodendro, | Ste-
wartia et Napæa. | Accedit præcedentium dissertationum Mantissa. | 36 Tabulis
ære incisio ornata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-
VALENTINO. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXVIII. |
CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ.

73 géneros, 18 dos quais foram considerados novos, e 642 espécies, muitas das quais também novas. Ilustram-na 296 magníficas estampas, das quais apenas 3 (da primeira *Dissertatio*) foram desenhadas por FOSSIER, sendo as 293 restantes devidas ao génio artístico do grande botânico (1). Quase todas elas foram gravadas pelo hábil artista francês NATAL SELLIER, sob a orientação de CAVANILLES.

A análise minuciosa desta obra mostra-nos a rápida

SEXTA | DISSERTATIO | BOTANICA. | De Camellia, Gordonia, Morisonia, Gossypio, Waltheria, Melochia, Mahernia, Hermannia, Urena, Halesia, | Styrace, Galaxia, Ferraria, et Sisyrinchio. | Accedit Mantissa tertia, | 41 Tabulis ære incisis ornata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC. LXXXVIII. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

SEPTIMA | DISSERTATIO | BOTANICA, | Quatordecim genera monadelphæ continens, 24 tabulis accurate delineata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO, | SCIENTIARUM UPSALENSIS ACADEMIÆ SOCIO, etc. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXIX | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

OCTAVA | DISSERTATIO | BOTANICA, | Erythroxyton et Malpighiam complectens, | 18 tabulis ornata. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO, | SCIENTIARUM UPSALENSIS ACADEMIÆ SOCIO, etc. | PARISIIS, | APUD FRANCISCUM AMB. DIDOT. | M.DCC.LXXXIX. | CUM APPROBATIONE ET PRIVILEGIO REGIÆ SCIENTIARUM ACADEMIÆ. |

NONA | DISSERTATIO | BOTANICA. | De Banisteria, Triopteride, Tetrapteride, Molina | et Flabellaria | 22 TABULIS ORNATA. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO - VALENTINO, | Scientiarum Upsalensis Academiæ Socio, etc. | SUPERIORUM PERMISSU. | MATRITI | EX TYPOGRAPHIA REGIA. | M.DCC.LXXXX | Prostat { Matriti apud D. Antonium Baylo.
{ Parisiis apud D. Firminum Didot.

DECIMA | DISSERTATIO | BOTANICA. | DE PASSIFLORA. | 32 TABULIS ORNATA. | AUCTORE ANTONIO IOSEPHO CAVANILLES HISPANO-VALENTINO | Scientiarum Upsalensis Academiæ Socio, etc. | SUPERIORUM PERMISSU. | MATRITI | EX TYPOGRAPHIA REGIA. | M.DCC.LXXXX. | Prostat { Matriti apud D. Antonium Baylo.
{ Parisiis apud D. Firminum Didot.

(1) Conta-se que CAVANILLES, não lhe agradando os desenhos de FOSSIER, embora este artista fosse especializado e um dos melhores de Paris, se revelou, dentro de poucos meses de prática, e sem mestre, um notável desenhador. — Vide Dr. BALGUERIAS QUESADA, Segundo centenario del Dr. D. Antonio José Cavanilles, Jaén, 1945, p. 11.

evolução que se operou no seu autor, e que lhe conferiu, em poucos anos, a honra de ser considerado Mestre de Botânica. A primeira *Dissertatio* mereceu as mais elogiosas referências de ADANSON e JUSSIEU, botânicos eminentes que, por ordem da Academia, procederam à sua análise, terminando com as seguintes palavras: «Nous engageons M. Cavanilles à continuer les observations sur ce genre, et nous croyons que l'ouvrage dont nous présentons l'analyse, qui donne une idée très avantageuse de son auteur, mérite d'être approuvé par l'Académie, et imprimé sous son privilège.».

Graças a esta *Dissertatio*, CAVANILLES tornou-se bem conhecido em França, como botânico distinto. As restantes elevaram-no ao nível dos mais insígnies botânicos do mundo.

Nas suas *Dissertationes*, CAVANILLES revela grande originalidade, estabelecendo novos princípios, baseados em uma observação atenta e rigorosa dos caracteres, e tomados em boa conta pelos mais célebres botânicos de todas as nações. Houve, no entanto, alguns que os criticaram com aspereza. Assim procederam ORTEGA, RUIZ, MEDICUS e principalmente L'HÉRITIER, aos quais CAVANILLES retorquiu com argumentos irrefutáveis, em artigos cheios de brilho literário e elevação científica, que mais contribuíram para fazer realçar a sua obra e aumentar a sua fama de botânico insigne.

Nas suas *Observationes in quintum fasciculum D. L'Heritier*, publicadas, em 1789, como apêndice à sétima *Dissertatio*, CAVANILLES expõe a controvérsia travada com aquele botânico, sendo particularmente interessantes os comentários à resposta de L'HÉRITIER à carta do botânico espanhol, publicada no número 51 do *Journal de Paris*. Na parte final desses comentários, lêem-se estas singelas palavras, que revelam bem a modéstia e probidade que exornavam o carácter do grande botânico: «Je tâcherai, en redoublant mes soins et mon travail, de mériter l'approbation des botanistes». Por este caminho, conseguiu CAVANILLES elevar a sua obra a uma culminância inaccessível à crítica dos seus adversários.

A sua melhor publicação botânica, *Icones et descrip-*

tiones plantarum, quæ aut sponte in Hispania crescunt, aut in hortis hospitantur, iniciada em 1791 e concluída em 1801, constitui um formoso e sólido monumento, que recordará para sempre a memória do seu autor (1). Compõe-se esta magnífica obra de seis volumes *in folio*, com 712 descrições latinas, de notável rigor científico, e 600 estampas, primorosamente desenhadas pelo insigne botânico e hábilmente gravadas pelos artistas NATAL SELLIER, M. GAMBORINO e T. e V. LÓPEZ ENGUIANOS. Nela se encontram as diagnoses de 59 géneros novos, e numerosas espécies também novas, pertencentes a famílias muito diversas do reino vegetal. Estes factos demonstram bem a profundidade e vastidão de conhecimentos do sábio botânico.

Intercaladas no texto, encontram-se descrições físicas de algumas interessantes regiões: *Mentridæ descriptio naturalis* (vol. I, p. 29-31); *Castulonis descriptio naturalis* (vol. II, p. 4-5); *De Saguntino monte* (vol. II, p. 22-23); *Albayadæ vallis descriptio physica* (vol. II, p. 61-65); *De Orospea, Aytana et Idubeda* (vol. II, p. 67-68). Há ainda interessantes notas relativas a Botânica aplicada, tais como: *Observationes: Plures in regno Valentino excoluntur arbores maximo incolarum beneficio* (vol. II, p. 8-11); *Cariocar Almendron* (vol. IV, p. 38-40); *Descripcion del Almendron* (vol. IV, p. 40-42).

No volume III, insere-se a *Carta de un vecino de Lima á los Autores del Memorial Literario acerca de las Disertaciones Botánicas de D. Antonio Joseph Cavanilles*.

Nesta carta, escrita de Lima em 11 de Novembro de 1787 e publicada no *Memorial Literario* em Setembro de 1788, o seu autor, encoberto no anonimato, afirma que

(1) O título desta obra e as indicações que o acompanham, nos seis volumes, são os seguintes:

ANT. IOSEPHI CAVANILLES | ICONES | ET DESCRIPTIONES PLANTARUM, | QUÆ AUT SPONTE IN HISPANIA CRESCUNT, | AUT IN HORTIS HOSPITANTUR. | VOLUMEN I. | MATRITI | EX REGIA TYPOGRAPHIA | EIUS OPERAS DIRIGENTE LAZARO GAYGUER. | 1791. | ; | VOLUMEN II. | ... | 1793. | ; | VOLUMEN III. | ... | 1794. | ; | VOLUMEN IV. | MATRITI. | EX REGIA TYPOGRAPHIA | EIUS OPERAS DIRIGENTE PETRO IULIANO PEREYRA. | 1797. | ; | VOLUMEN V. | ... | 1799 | ; | VOLUMEN VI. | ... | 1801. |

os botânicos da expedição espanhola ao Peru, ao receberem um extracto de diversos novos géneros encontrados por CAVANILLES na classe *Monadelphia*, ficaram maravilhados com tal descoberta, pois que eles, em um país novo e tão ameno, ainda só tinham encontrado um, com uma única espécie. Passa depois a desqualificar os géneros cavanillesianos *Anoda* e *Ruizia*, que diz fazerem parte do género *Sida* L.; e *Pavonia* e *Cienfuegosia*, que considera sinónimos de *Hibiscus* L.. Finalmente, critica com aspereza CAVANILLES, dizendo que esquece as doutrinas de LINEU, etc..

A seguir, encontra-se a *Carta de D. Antonio Cavanilles en respuesta de la que se insertó en la segunda parte del Memorial Literario del mes de Setiembre de 1788, donde se hace crítica de sus Disertaciones Botánicas por uno que se titula vecino de Lima*, escrita de Paris em 28 de Novembro de 1788.

Neste interessante documento, CAVANILLES declara que sente que a distância que o separa de «vecino de Lima» não tenha permitido que este visse as seis dissertações e as duzentas estampas já publicadas, e soubesse dos elogios por elas recebidos da Academia Real das Ciências de Paris e de botânicos distintos, como THUNBERG, JUSSIEU, LAMARCK, WILLDENOW, USTERI e outros, e ainda em publicações periódicas de Paris, Pisa, Zurich e Gottinga. Sente também que «vecino de Lima» declarasse na sua carta que os botânicos da expedição tinham suspendido a resposta que lhe deviam, o que não é absolutamente verdadeiro: «cabalmente con la misma fecha de 11 de Noviembre con que Vm. escribia — diz CAVANILLES —, el Señor Pavon me honró con una carta desde Huanuco dándome gracias, y elogiando mis trabajos botánicos, á no ser que su compañero le haya comunicado á Vm. la carta que le escribí, y á éste se deba atribuir quanto Vm. dice baxo la máscara de Anónimo, lo que no puedo creer.». Afirma, com grande independência de espírito, que publicou e demonstrou nas suas *Dissertationes* «que el famoso Sueco — LINEU — erró como hombre en formar los caractéres de un gran número de géneros; que otros deben ser corregidos, y otros suprimidos.». Põe em evidência a importância dos herbários para o estudo da flora dos países longínquos, dizendo: «para descubrir

géneros y especies nuevas no es menester visitar la América, ni la India Oriental, como lo prueban los exemplos de Lineo, y de su hijo, de los Señores L'heritier, de Antonio de Jussieu y Lamarck, que nunca salieron de la Europa: porque solamente se necesitan plantas y conocimientos botánicos: aquellas nos las recogen y traen los que viajan, instruidos, ó ignorantes, con tal que las sequen e conserven bien con flor y fruto: estos se aprenden consultando con hombres sabios y buenos libros.». Demonstra brilhantemente que os géneros que descreveu e foram aprovados pela Academia devem considerar-se válidos. Etc.. A carta termina com as seguintes palavras, que mostram bem a nobreza de carácter do seu autor: «En fin, me persuado que le he demostrado la verdadera existência de mis nuevos géneros, y le suplico que no dude de la sinceridad de mis expresiones, como yo quedo altamente persuadido de la sinceridad con que Vm. escribió su carta. Dios le guarde muchos años...».

Todos os escritos de CAVANILLES relativos a contestações foram por ele reunidos em um volume, sob o título *Coleccion de papeles sobre controversias botánicas, con algunas notas del mismo a los escritos de sus antagonistas*, publicado em Madrid, no ano de 1796.

Encarregado pelo Governo de Espanha de viajar pelo país, CAVANILLES dedicou especial atenção ao estudo da região de Valência, publicando em Madrid, nos anos de 1795 e 1797, os dois volumes *in folio* das suas *Observaciones sobre la historia natural, geografia, agricultura, poblacion y frutos del reyno de Valencia*. Nesta notável obra, evidencia-se como escritor de grande mérito, homem de ciência de largos recursos e economista distinto.

Em 1797, publicou, nas *Memorias de la Real Academia Médica de Madrid*, um interessante artigo subordinado ao tema *Observaciones sobre el cultivo del arroz en el reyno de Valencia*. Este artigo foi contestado por D. VICENTE IGNACIO FRANCO, a quem CAVANILLES respondeu com extraordinário brilho no seu *Suplemento a las observaciones sobre el cultivo del arroz en el reyno de Valencia, y su influencia en la salud pública*, dado a lume em 1798.

O intenso labor desenvolvido pelo sábio botânico não passou despercebido aos poderes públicos de Espanha, que sempre concorreram generosamente, e por diversos modos, para que as suas obras pudessem ser levadas a bom termo: «el Gobierno español alentó a Cavanilles premiándole con ascensos en su carrera, remunerándole en París y ayudando a la publicación de sus obras, con generosa y larga mano.» (1). Em louvor dos trabalhos realizados por CAVANILLES, e em benefício da Ciência espanhola, a 16 de Junho de 1801, foi nomeado, por CARLOS IV, Professor Catedrático e Director do Real Jardim Botânico de Madrid. Este facto foi motivo de júbilo para o mundo culto, que reconhecia no grande cientista o homem com as qualidades necessárias para prestigiar e fazer progredir a largos passos a Botânica em Espanha.

O emérito professor iniciou os seus trabalhos escolares em 30 do mesmo mês, pronunciando um notável discurso, em que foram focados, entre outros assuntos, os progressos da Botânica e o estado desta Ciência em Espanha. Nas suas primeiras lições, ocupou-se de morfologia e fisiologia dos vegetais, a fim de preparar os seus discípulos para a boa compreensão dos sistemas botânicos, fazendo em seguida o estudo crítico desses sistemas, principalmente do sexual e do de famílias naturais, mostrando que o de LINEU apresenta maiores vantagens. Explicou, depois, o sistema que ia adoptar, baseado no de LINEU, mas com menor número de classes (2). Passou, finalmente, ao estudo da Botânica sistemática, dando-lhe um carácter essencialmente prático.

As suas qualidades de professor sábio e, ao mesmo tempo, claro, hábil e atraente, conquistaram-lhe grande fama. Numerosos se tornaram, em pouco tempo, os seus discípulos, entre os quais se encontravam homens ilustres que cultivavam outras ciências, tornando-se necessário

(1) Vide CAVANILLES Y CENTI in REYS PROSPER, l. c., p. 27.

(2) No louvável intuito de aperfeiçoar e facilitar o estudo das plantas, CAVANILLES reduziu a 15 as 24 classes do sistema sexual de LINEU, fazendo uma criteriosa escolha dos caracteres fundamentais.

mudar a aula para uma sala de maiores dimensões (figs. 1 e 2). Muitas vezes, as aulas duravam três ou quatro horas, sem que os alunos se mostrassem fatigados, o que revela quão agradável era o método de ensino, e como era grande o zelo e perseverança do Mestre. As lições, que decorriam sempre com notável elevação, iam-se tornando insensivelmente mais difíceis, sem que os alunos receassem resolver os problemas propostos, porquanto essa resolução estava sempre na dependência de raciocínios hábilmente



Fig. 1. — Portada da Cátedra de Cavanilles, no Passeio de Felix de Avellar Brotero, do Jardim Botânico de Madrid.

Foto A. Rodríguez, 3-5-1946.

orientados, e de matérias metódica e sapientemente professadas em lições anteriores.

A originalidade que imprimia ao ensino, e a dificuldade em facultar aos alunos as numerosas obras onde se encontravam dispersas as matérias professadas, fizeram com que os seus discípulos lhe pedissem que publicasse um compêndio onde viesse exposto o programa desenvolvido nas lições. Acedendo, de bom grado, a este pedido, deu à estampa, em 1802, o notável livro didáctico *Descripción de las plantas que demostró en las lecciones públicas de 1801 y 1802, precedida de los principios elementales de la*

Botânica (1). Nesta importante obra, CAVANILLES apresenta-se como verdadeiro reformador do ensino da Ciência dos vegetais. Expõe com notável rigor científico os princípios basilares, explica com clareza e precisão a morfologia e fisiologia das plantas, examina criteriosamente os sistemas de classificação, e propõe, como dissemos, um, mais simples e estável que o de LINEU. Não hesita em substituir, no sistema lineano, noções erradas ou confusas por outras exactas e inteligíveis, embora, para isso, tenha, por vezes,



Fig. 2. — Lápide de homenagem, na Cátedra de Cavanilles do Jardim Botânico de Madrid.

de ir de encontro aos princípios estabelecidos pelo imortal botânico sueco, cometendo, assim, o que, naquele tempo, era, para alguns homens de ciência, um verdadeiro sacrilégio. Ao mesmo tempo, o insigne professor revela-se um dos precursores da nova Botânica, considerando a classe *Cryptogamia* como um segundo sistema, o que mostra claramente que CAVANILLES já tinha uma ideia da amplitude que viria a tomar o estudo de tão importante grupo

(1) Os *Principios elementales de la Botánica* prestaram e prestam ainda aos estudiosos relevantes serviços, merecendo dos botânicos os melhores elogios. VIVIANI traduziu-os em língua italiana, e deles publicou duas edições: *Principi elementari di Botanica tradotti de Dom. Viviani*, Genova, 1803, et ed. 2, 1808.

de plantas. O autor descreve, nesta obra, 460 géneros, dos quais 19 novos para a Ciência, e 1168 espécies, muitas das quais também novas. Entre as plantas descritas, um grande número pertence à flora peninsular. Na parte final, encontra-se um índice dos géneros, onde são mencionados os principais caracteres destes, e outro das espécies.

Grandes foram os melhoramentos realizados no Real Jardim Botânico sob a direcção do sábio professor e infatigável homem de acção. Assim, CAVANILLES reorganizou as escolas, de harmonia com o seu sistema de classificação, e mandou construir estufas, elevando-se, deste modo, a 4500 o número de espécies cultivadas. Em 1803, publicou o seu *Elenchus plantarum Horti Regii Matritensis*, ao mesmo tempo que estava elaborando a sua nova obra *Hortus Regius Matritensis*, ilustrada com 100 estampas, que não chegou a publicar.

O herbário, que no tempo de PALAU (1) contava apenas umas 1500 plantas, ficou, ao tempo da morte de CAVANILLES, com cerca de 12000, graças, principalmente, às herborizações de LUIS NEÉ (2), realizadas em Espanha e durante a sua viagem em volta do mundo, e às de outros naturalistas, entre os quais figura o próprio CAVANILLES.

A biblioteca sofreu também uma profunda remodelação, tendo sido adquiridas numerosas obras, entre as quais se destacam as que CARLOS IV comprou ao egrégio botânico.

A múltiplice actividade desenvolvida por CAVANILLES maravilhava quantos o conheciam. Intelectual de grandes recursos, aliava a essa capacidade de trabalho a sua vasta cultura, bem patenteada pelos variados conhecimentos que

(1) Médico catalão, que chegou a ser catedrático de Botânica na Universidade de Madrid, cargo para que foi nomeado em 1773, e que exerceu devotadamente até 1793.

(2) Célebre explorador botânico de nacionalidade francesa, mas naturalizado em Espanha, que acompanhou o navegador MALASPINA na sua viagem à volta do mundo, depois de ter feito importantes herborizações em diversas províncias espanholas. Naquela viagem, recolheu NEÉ perto de 10000 espécies, das quais considerava como novas cerca de 4000.

soube transmitir tão hábilmente aos seus discípulos, e pela diversidade de assuntos que tratou nos seus escritos. Na verdade, CAVANILLES não foi somente um botânico de grande envergadura. Foi também filósofo, historiador, geógrafo, economista, etnógrafo, etc., de quem muito havia a esperar se a morte o não arrebatasse tão cedo.

Infelizmente, a 7 de Maio de 1804, quando se encontrava a dar a sua aula de Botânica, uma dor cólica não o deixou continuar, e obrigou-o a recolher-se a sua casa, onde morreu, no dia 10 daquele mês, contando apenas 59 anos de idade, nos braços do seu mais querido discípulo, D. MARIANO LAGASCA, digno continuador da sua obra. Assim, perdeu, a Espanha, um varão insigne; a Ciência, um luminar de primeira grandeza; a Igreja, um sacerdote virtuoso; a Família, um desvelado protector.

Durante a sua preciosa existência, consumida no estudo, em benefício da humanidade, bem mereceu os títulos honoríficos que o aureolaram. Muitos foram os elogios e menções honrosas, recebidos, pelo insigne homem de ciência, dos sábios de todas as nações. Entre esses títulos contam-se os de Doutor em Teologia, Dignidade da Santa Igreja Patriarcal de Sevilha, Sócio das Academias e Sociedades Científicas de Petersburgo, Upsala, Zurich, Lineana de Londres, Filomática e de Agricultura de Paris, Médicas de Madrid, Barcelona, Paris e Montpeller, etc..

CARLOS IV, devotado protector da instrução pública, não podia deixar de distinguir o grande botânico, glória da Ciência e da Pátria. Assim, além dos honrosos cargos que lhe confiou, concedeu-lhe prémios e condecorações que só eram atribuídos aos mais elevados expoentes da intellectualidade.

Com CAVANILLES se extinguiu a importante revista científica *Anales de Ciencias Naturales*, fundada em 1779 sob o título *Anales de Historia Natural*, e da qual era o mais brilhante colaborador. Nela descreveu numerosas plantas, entre as quais figuram muitas das herborizadas por NEÉ.

Entre os seus discípulos mais queridos contavam-se MARIANO LAGASCA Y SEGURA, SIMON DE ROJAS CLEMENTE Y

RUBIO, JOSÉ DEMETRIO RODRIGUEZ e VICENTE SORIANO, que conservaram dignamente a tradição do Mestre.

Diversos botânicos dedicaram a CAVANILLES géneros e espécies. Assim procederam MEDICUS (1787), DESROUSSEAUX (1789), J. F. GMELIN (1791), THUNBERG (1792), RUIZ e PAVON (1794), SALISBURY (1796) e VELLOZO (1825, 1827), quanto aos géneros (1); e LAGASCA (1816), TRINIUS (1831), CHAVANNES (1833), WILLKOMM (1861 e 1880), ROUY (1884) e outros, quanto às espécies (2).

Entre esses géneros, destaca-se *Cavanillesia*, considerado válido, magistralmente descrito em latim e espanhol pelos célebres botânicos HIPÓLITO RUIZ e JOSEPH PAVON, na sua notável obra *Floræ Peruvianæ et Chilensis Prodrum*, onde se lê a cativante dedicatória:

« Genus nuncupatum D. Antonio Josepho Cavanilles, Hispano-Valentino Philosopho et Botanico insigni, qui indefesso labore, variis peregrinationibus et praesentibus operibus Botanicæ universam inter alios, hanc autem ipsam Monadelphiae classem prope unus illustravit. »

« Género dedicado á D. Antonio Joseph Cavanilles, natural de la Ciudad de Valencia, Filósofo y Botánico insigne, que ha contribuido con su infatigable aplicación y con varias excursiones y excelentes obras á la ilustración de la Botánica en general, y ha sido casi único en ilustrar esta misma clase de la Monadelfia. »

A descrição deste género é acompanhada de uma bela estampa, onde estão representados a flor e o fruto da espécie típica, *Cavanillesia umbellata* Ruiz et Pav..

O género *Cavanillea* Desv. é hoje considerado como secção do género *Diospyros* L.. A descrição genérico-

(1) *Cavanillea* Medic., Malv. (1787) 19; *Cavanillea* Desr. in Lam., Encycl. Méth. Bot. III (1789) 663; *Cavanilla* J. F. Gmel., Syst. (1791) 1037; *Cavanilla* Thunb., Nov. Gen. (1792) 105; *Cavanillesia* Ruiz et Pav., Fl. Peruv. et Chil. Prodr. (1794) 97, t. 20; *Cavanilla* Salisb., Prodr. (1796) 385; *Cavanilla* Vell., Fl. Flum. (1825) 226 et V (1827) t. 102.

(2) *Sideritis Cavanillesii* Lag., Gen. et Sp. Nov. (1816) 18; *Trisetum Cavanillesii* Trin. in Mém. Acad. Pétersb. sér. 6 I (1831) 63; *Linaria Cavanillesii* Chav., Monogr. Antirrh. (1833) 177; *Serrafalcus Cavanillesii* Willk. in Willk. et Lange, Prodr. Fl. Hisp. I (1861) 101; *Erodium Cavanillesii* Willk., Pl. Haloph. 111 et Prodr. Fl. Hisp. III (1880) 539; *Evax Cavanillesii* Rouy in Le Natur. (1884) 557.

-específica de DESROUSSEAUX, publicada na *Encyclopédie Méthodique* de LAMARCK, é feita sobre material de *Cavanillea philippensis* Desr., bela árvore das Filipinas, e ter-



Fig. 3. — Emblema do bicentenário de CAVANILLES.

Foto A. Rodriguez, 3-5-1946.

mina com as seguintes palavras de homenagem: «Nous avons dédié ce genre à M. l'Abbé Cavanilles, savant distingué, dont les ouvrages sont remplis d'observations intéressantes, et ont beaucoup contribué à reculer la limite de nos connoissances en Botanique.».

VELLOZO (1827), na *Flora Fluminensis*, ilustra o seu

Programa

de los actos conmemorativos del

Segundo Centenario

del nacimiento de

Antonio José Cavanilles



Madrid-Valencia
20 a 27 de mayo de 1946

a


UNIVERSIDAD DE VALENCIA

Homenaje dedicado al insigne botánico valenciano,
antiguo alumno de esta Universidad,
Antonio José Cavanilles
en el segundo centenario de su nacimiento

26 Mayo, 1946

El día 26 del presente mes de Mayo a las siete y media de la tarde en el Paraninfo de la Universidad y con asistencia de las autoridades se celebrará un solemne acto en que tomarán parte los siguientes oradores:

Ilmo. Sr. D. Ariado Caballero, Catedrático de Filosofía de la Facultad de Ciencias de la Universidad de Valencia y Director de aquel Jardín Botánico.

Ilmo. Sr. D. Francisco Bañón, Decano de la Facultad de Ciencias y Decano del Jardín Botánico de Valencia.

Excmo. Sr. Ray Teites Platinha, Catedrático de Zoología de la Universidad de Lisboa.

Excmo. Sr. General D. Luis Valdeón Cavanilles.

Excmo. Sr. D. Fernando Rodríguez Formas, Rector de la Universidad, que leerá el acto.

c

Valencia, 1946

Lunes 20

Once y media mañana

Se abre la Sesión en el Paraninfo de la Universidad Central.

Seis tarde

En el Jardín Botánico. Apertura de la Exposición de tipos y documentos botánicos de Cavanilles. Homenaje al insigne botánico portugués Félix de Azeiteiro Soares.

Recepción en honor de los botánicos portugueses.

Martes 21

Elles mañana

En el Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Día de Meditación. A. Primera sesión para presentación de trabajos.

Quatro tarde

Segunda sesión para presentación de trabajos.

Siete y media tarde

Recepción en la Universidad Central.

b

Miércoles 22

Exposición botánica a Azupard.

Jueves 23

Elles mañana

Tercera sesión para presentación de trabajos.

Siete y media tarde

Recepción en el Ayuntamiento.

Viernes 24

Salida para Valencia

Núm. del teléfono del Jardín Botánico: 15701

de la Secretaría: 20742

Los botánicos para los distintos servicios del paraninfo serán repartidos personalmente.

Fig. 4.— Programa das comemorações.

Foto A. Rodriguez.

a) Programa de los actos conmemorativos del Segundo Centenario del nacimiento de ANTONIO JOSÉ CAVANILLES. Madrid-Valencia, 20 a 27 de mayo de 1946.

b) Lunes 20. Once y media mañana — Sesión inaugural en el Paraninfo de la Universidad Central. Seis tarde — En el Jardín Botánico: Apertura de la exposición de tipos y documentos botánicos de Cavanilles. Homenaje al insigne

género *Cavanilla* com uma bela estampa, representando a espécie típica, *C. spinosa* Vell.

Entre as espécies, são válidas e particularmente interessantes *Linaria Cavanillesii* Chav., *Trisetum Cavanillesii* Trin. e *Erodium Cavanillesii* Willk., herborizados por CAVANILLES, respectivamente, pr. Valência, Madrid e Aranjuez.

Grande amigo de Portugal, CAVANILLES quis honrar-nos, homenageando os botânicos FELIX DE AVELLAR BROTERO e JOÃO DE LOUREIRO, e ainda o navegador FERNÃO DE MAGALHÃES, aos quais dedicou os géneros *Brotera*, *Loureira* e *Magallana*. Embora estes géneros não sejam hoje considerados cientificamente válidos, não deixam de ter para nós, portugueses, a significação afectiva que o seu autor lhes atribuiu.

Da obra monumental *Icones et Descriptiones Plan-*

botánico português Felix de Avellar Brotero. Recepción en honor de los botánicos portugueses.

Martes 21. Diez mañana — En el Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Duque de Medinaceli, 4: Primera sesión para presentación de trabajos. Cuatro tarde — Segunda sesión para presentación de trabajos. Seis y media tarde — Recepción en la Universidad Central.

Miércoles 22. Excursión botánica a Aranjuez.

Jueves 23. Diez mañana — Tercera sesión para presentación de trabajos. Seis y media tarde — Recepción en el Ayuntamiento.

Viernes 24. Salida para Valencia.

c) Universidad de Valencia. Homenaje dedicado al insigne botánico valenciano, antiguo alumno de esta Universidad, ANTONIO JOSÉ CAVANILLES, en el segundo centenario de su nacimiento. 26 Mayo 1946.

El día 26 del corriente mes de Mayo, a las siete y media de la tarde, en el Paraninfo de la Universidad y con asistencia de las autoridades, se celebrará un solemne acto en que tomarán parte los siguientes oradores: Ilmo. Sr. D. ARTURO CABALLERO, Catedrático de Fitografía de la Facultad de Ciencias de la Universidad de Madrid y Director de aquel Jardín Botánico. Ilmo. Sr. D. FRANCISCO BELTRÁN, Decano de la Facultad de Ciencias y Director del Jardín Botánico de Valencia. Exmo. Sr. RUY TELLES PALHINHA, Catedrático de Botánica da la Universidad de Lisboa. Exmo. Sr. General D. LUÍS VALDÉS CAVANILLES. Exmo. Sr. D. FERNANDO RODRIGUEZ FORNOS, Rector de la Universidad, que cerrará el acto. Valencia, 1946.

tarum, transcrevemos as dedicatórias, simples, mas expressivas, referentes aos três géneros:

«*Brotera*. In honorem D. Felicis Avellar Brotero Botanices Professoris in Academia Conimbricensi.»

«*Loureira*. In honorem Ioannis de Loureiro, qui floram Cochinchinensem duobus voluminibus dedit Ulyssiponæ anno 1790, paratum magna cura 36 annorum spatio.»

«*Magallana*. Genus dicatum Ferdinando Magallanes navigatori magni nominis, atque ob inventum peragratumque fretum ab eodem denominatum celeberrimo.»

Os botânicos portugueses, fazendo-se representar nas comemorações do bicentenário do insigne cientista espanhol, saldaram, assim, uma dívida de gratidão.

Pelo resumo que segue, pode fazer-se uma ideia do brilho e elevação de que se revestiram as festas comemorativas (figs. 3 e 4).

* * *

Em Madrid, teve lugar, a 20 de Maio, pelas 11^h 12, horas, a sessão inaugural das comemorações, no Paraninfo da Universidade Central (fig. 5). Presidiu o Sr. Ministro da Agricultura, D. CARLOS REIN SEGURA, ladeado pelos Srs. Prof. LORA TAMAYO, Vice-Reitor da Universidade Central; General PONTE, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar; General VALDES CAVANILLES; Prof. RUY TELLES PALHINHA, Presidente da Delegação Portuguesa; Prof. ARTURO CABALLERO, Presidente da Comissão Organizadora; Marquês de Valdavia, representante do Ayuntamiento; Prof. JOSÉ M.^a ALBAREDA, Secretário do Conselho Superior de Investigações Científicas; Prof. FRANCISCO BELTRÁN BIGORRA, Decano da Faculdade de Ciências da Universidade de Valência; e Dr. TORIBIO ZÚÑIGA CERRUDO, Secretário da Comissão Organizadora. Em lugares de destaque, viam-se os representantes de numerosas Instituições, Academias e Sociedades científicas de Espanha e Portugal, e outras individualidades. Uma numerosa e selecta assistência, na qual se contavam muitos alunos dos cursos superiores, enchia o amplo salão. Usaram da palavra

os Srs. Profs. CABALLERO, BELTRÁN e ÁLVAREZ LÓPEZ, General CAVANILLES e Ministro da Agricultura, que se referiram, em termos que é desnecessário encarecer, ao alto significado das comemorações, pondo em relevo a grande e nobre figura de CAVANILLES.

Às 18 horas, no Jardim Botânico, foi prestada uma sentida homenagem a BROTERO (figs. 6, 7 e 8). Essa home-



Fig. 5. — Um aspecto da presidência da sessão inaugural do bicentário de CAVANILLES, no Paraninfo da Universidad Central de Madrid. O Sr. Ministro da Agricultura, D. CARLOS REIN, tendo à sua direita os Srs. Prof. LORA TAMAYO, Vice-Reitor da Universidade; General PONTE, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar; General VALDÉS CAVANILLES, parente do homenageado; e Dr. TELLES PALHINHA, Prof. jubilado da Universidade de Lisboa.

Foto Cifra, 20-5-1946.

nagem consistiu no descerramento de uma placa, que ficou dando o nome de FELIX DE AVELLAR BROTERO a um dos mais formosos passeios do Jardim. A placa, envolta em flores e verdura, estava coberta por uma rica bandeira com



Fig. 6. — Homenagem a BROTERO no bicentenário de CAVANILLES. Envolta em flores e verdura, e coberta por uma bandeira com as cores nacionais de Espanha e Portugal, encontra-se uma placa que dá o nome de BROTERO a um formoso passeio do Jardim Botânico de Madrid. A legenda, que abraça as armas das duas Nações, diz:

« Homenaje a Brotero en el Centenario de Cavanilles ».

Foto Cifra, 20-5-1946.



Fig. 7. — A placa, onde se lê a inscrição « Paseo de Felix de Avellar Brotero », depois do descerramento.

Foto González Guerrero, 20-5-1946.

as cores nacionais de Espanha e Portugal, tendo os emblemas ligados em abraço fraternal pela legenda «Homenaje a Brotero en el Centenario de Cavanilles». Os Srs. Profs. ARTURO CABALLERO e TELLES PALHINHA pronunciaram tocantes palavras alusivas à cerimónia, e exprimiram, em um abraço, a amizade dos botânicos peninsulares. D. HELENA PAUNERO RUIZ, Agrostóloga do Jardim, procedeu ao descerramento, e o Prof. CABALLERO entregou a bandeira a D. QUITÉRIA PINTO DA SILVA, a quem confiou a honrosa incumbência de a trazer, como recordação, para Portugal (1).

Em seguida, procedeu-se à abertura de uma interessantíssima exposição de plantas-tipo e documentos botânicos de CAVANILLES (figs. 9-13). A sala da exposição

(1) O Presidente da Sociedade Broteriana, Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, ao ter conhecimento, por nosso intermédio, da homenagem prestada ao Patrono desta Sociedade, endereçou ao Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, Prof. Dr. ARTURO CABALLERO, o seguinte ofício:

«Ex.^{mo} Senhor:

«Tendo tido conhecimento de que, durante as comemorações do II centenário do excelso botânico espanhol, Antonio José Cavanilles, foi promovida uma significativa homenagem ao Patrono desta Sociedade, Felix de Avellar Brotero, venho, por este meio, transmitir a V. Ex.^a o profundo reconhecimento da nossa Agremiação, pelo acto com que os botânicos espanhóis tanto honraram os seus colegas portugueses.

«Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a os protestos da minha mais elevada consideração.

«Coimbra, Sociedade Broteriana, em 5 de Junho de 1946.

O Presidente,

(a) Dr. Abílio Fernandes».

A bandeira de homenagem ao nosso insigne botânico foi confiada à Sociedade Broteriana pelo Prof. Dr. RUY TELLES PALHINHA, que, em nome da Delegação Portuguesa, a mandou entregar ao Presidente da Sociedade, com o ofício que transcrevemos:

«Ex.^{mo} Senhor:

«Quando do descerramento da lápide dando o nome de Felix de Avellar Brotero a um dos principais arruamentos do Jardim Botânico de Madrid, durante as comemorações do bicentenário de Cavanilles, em Maio do corrente ano, foi entregue ao grupo de convidados portugueses, pelo Director daquele Jardim

— Cátedra de CAVANILLES — estava ornada com retratos de botânicos peninsulares. Depois, junto da estátua de CAVANILLES, realizou-se um singelo acto de homenagem, discursando o Prof. BELTRÁN. Finalmente, os congressistas dirigiram-se ao Hotel Nacional, onde se efectuou uma brilhante recepção em honra dos botânicos portugueses, em nome dos quais usou da palavra o Sr. Prof. A. Sousa DA CÂMARA, em agradecimento.

No dia 21, pelas 10 e 16 horas, realizaram-se, no Conselho Superior de Investigações Científicas, sessões de trabalhos, que decorreram com grande elevação. Nelas foram apresentadas numerosas e importantes comunicações de botânicos dos dois países. Às 18 ¹/₂ horas teve lugar uma brilhante recepção na Universidade Central, a que

Botânico e Presidente da Comissão das Comemorações, uma bandeira alusiva àquela homenagem e que servira para cobrir a referida lápide.

«O Senhor Professor Arturo Caballero convidou a Senhora D. Helena Paunero Ruiz, Conservadora do Herbário do Instituto Botânico de Madrid, a efectuar o descerramento, e pediu à Senhora D. Quitéria Pinto da Silva, Conservadora do Herbário da Estação Agronómica Nacional, que fosse portadora daquela bandeira para Portugal.

«Entendeu-se que a nenhuma outra entidade melhor do que à Sociedade Broteriana deveria ser confiada esta recordação da homenagem prestada ao maior dos botânicos portugueses, e assim tenho a honra de a entregar a V. Ex.^a, para deste modo satisfazer a honrosa incumbência que nos foi cometida pelos botânicos espanhóis, certos de que ela será devidamente conservada.

«Lisboa, Junho de 1946.

A bem da Nação

(a) Prof. Ruy Telles Palhinha.»

O Presidente da Sociedade Broteriana, respondeu a este officio nos seguintes termos:

«Ex.^{mo} Senhor:

«Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que o Ex.^{mo} Sr. Eng. A. R. Pinto da Silva fez entrega à Sociedade Broteriana da bandeira oferecida pelos botânicos espanhóis à Delegação Portuguesa, durante a homenagem prestada a Brotero, por ocasião das festas comemorativas do II centenário do insigne botânico Cavanilles.

«Cumpre-me endereçar a V. Ex.^a os melhores agradecimentos da Sociedade, pela gentileza de tão preciosa oferta. A Direcção guardará carinhosamente tão

presidiram o Vice-Reitor, Prof. LORA TAMAYO, e os Decanos das Faculdades de Ciências e Farmácia, Drs. SAN MIGUEL DE LA CÁMARA e CASARES.

Em 22, efectuou-se uma excursão botânica a Aranjuez. Neste tão interessante passeio, os botânicos portugueses tiveram ocasião de admirar a riqueza da flora local, a beleza da paisagem do Tejo, a sumptuosidade do Palácio Real com os seus formosos jardins, etc. (figs. 14, 15 e 16). Os excursionistas foram recebidos pelo Director da Estação Agronómica, Engenheiro ARRONIZ, pelo Administrador do Patronato, MIRANDA, e pelo Técnico, SAN MIGUEL, que os acompanharam amavelmente às estufas, jardins e palácios. Durante a viagem, os botânicos estacionaram no Cerro de Los Angeles (fig. 17) e na nova aldeia de

grata lembrança, e a ela reservará lugar de destaque no salão do Instituto Botânico destinado à sede da Sociedade.

«Nesta data, transmito ao Ex.^{mo} Sr. Prof. Arturo Caballero, Presidente da Comissão das Comemorações, a resolução tomada pelos delegados portugueses, no que respeita à guarda da bandeira.

«Rogando a V. Ex.^a que se digne transmitir os agradecimentos da Sociedade Broteriana a todos os componentes da Delegação Portuguesa, subscrevo-me, apresentando a V. Ex.^a os protestos da minha mais elevada consideração.

«Coimbra, Sociedade Broteriana, 5 de Julho de 1946.

O Presidente,

(a) Dr. A. Fernandes.»

O officio endereçado pelo Presidente da Sociedade Broteriana ao Prof. Dr. ARTURO CABALLERO, comunicando-lhe a recepção da bandeira, é do teor seguinte:

«Ex.^{mo} Senhor:

«Cumpre-me comunicar a V. Ex.^a que a Delegação Portuguesa às Comemorações do II centenário do egrégio botânico Cavanilles tomou a resolução de confiar à Sociedade Broteriana a guarda da preciosa bandeira que lhe foi oferecida durante a homenagem prestada a Brotero no Jardim Botânico de Madrid. A Sociedade Broteriana, extremamente penhorada, procurará desempenhar-se o melhor possível de tão honrosa incumbência, colocando, na sua sede, a referida bandeira em lugar de destaque.

«Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a os protestos da minha mais elevada consideração.

«Coimbra, Sociedade Broteriana, em 5 de Julho de 1946.

O Presidente,

(a) Dr. A. Fernandes.»

Seseña, admirando as magníficas construções nas zonas devastadas.

A terceira e última sessão de trabalhos, que decorreu com a mesma elevação das anteriores, teve lugar no dia 23, pelas 10 horas. Nestas notáveis jornadas, apresentaram comunicações os seguintes cientistas:

ANDRADE DA SILVA, A.—Instituto Botânico da Universidade do Porto.



Fig. 8.—Presidência do acto oficial de homenagem a BROTERO. Da esquerda para a direita: Prof. PIRES DE LIMA; P.^a A. LUISIER; Diplomata português; Prof. TELLES PALHINHA; General VALDÉS CAVANILLES; e Prof. ARTURO CABALLERO.

Foto Cifra, 20-5-1946

BAUSA — Jardim Botânico de Madrid.

BELLIOT RODRIGUEZ, F. — Faculdade de Farmácia de Santiago de Compostela.

BOLÓS VAYREDA, A. DE — Instituto Botânico da Universidade de Barcelona.

CABALLERO SEGARES, A. — Jardim Botânico de Madrid.

CÂMARA, A. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

CÂMARA NIÑO, F. — Faculdade de Ciências de Saragoça.

CARPIO, M. D. A. e PERELLÓ BARCELÓ, J. M. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

FERNANDES, A. — Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

FERNÁNDEZ DE CÓRDOBA, L. C. — Instituto de Investigações Florestais de Madrid.

FERRANDO MAS — Faculdade de Ciências de Saragoça.



Fig. 9. — A exposição de plantas-tipo e documentos botânicos de CAVANILLES, realizada na Cátedra do insigne botânico.

Foto A. Rodríguez, 21-5-1946.

FONT QUER, P. — Barcelona.

FONTES, F. e MYRE, M. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

GARCIA, J. G. — Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

GONZÁLEZ GÓMEZ, C. e PEREIRA, A. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

GONZÁLEZ GUERRERO, P. — Jardim Botânico de Madrid.

GUINEA LÓPEZ, E. — Jardim Botânico de Madrid.

GUTIÉRREZ COLOMER, L. — Real Academia de Farmácia.

JORDAN DE URRIES, M. — Jardim Botânico de Madrid.



Fig. 10. — Móvel, que figurou na exposição, onde estão guardados documentos de CAVANILLES. Propriedade do Sr. General VALDÉS CAVANILLES.

Foto A. Rodríguez, 21-5-1946.

LAZA PALACIOS, M. — Sociedade Malaguenha de Ciências.

LOSA ESPAÑA, M. — Faculdade de Farmácia de Barcelona.

LUISIER, A. — Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde, Minho.

MARGALEF, E. — Instituto Botânico da Universidade de Barcelona.

MARTÍN BOLAÑOS — Instituto de Investigações Florestais, Madrid.

MELÉNDEZ MELÉNDEZ, B. — Faculdade de Ciências de Granada.



Fig. 11. — O móvel, representado na figura anterior, aberto.

Foto A. Rodríguez, 23-5-1946.

MENÉNDEZ AMOR, J. — Faculdade de Ciências de Madrid.

MUÑOZ MEDINA, J. M. — Faculdade de Farmácia de Granada.

PINTO DA SILVA, A. R. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

PINTO DA SILVA, Q. — Estação Agronómica Nacional, Sacavém.



Fig. 13. — Tipo de *Davallia pyxidata* Cav., pertencente ao Herbário do Jardim Botânico de Madrid.

Foto A. Rodriguez, 23-5-1946.

PIRES DE LIMA, A. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

RECALDE, L. — Instituto de Farmacognosia «J. Celestino Mutis», Madrid.

RESENDE, F. — Instituto Botânico da Universidade de Lisboa.

REZENDE-PINTO, M. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

RIVAS GODAY, S. — Faculdade de Farmácia de Madrid.

ROZEIRA, A. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

SAMPAIO, J. — Instituto Botânico da Universidade do Porto.

SERÓ NAVÁS, P. — Faculdade de Ciências de Barcelona.

VICIOSO, C. — Jardim Botânico de Madrid.

VIEITEZ CORTIZO — Faculdade de Farmácia de Santiago de Compostela.

Finda a última sessão de trabalhos, os congressistas dirigiram-se à Residência do Conselho Superior de Investigações Científicas, onde lhes foi oferecido um almoço de homenagem, a que presidiu o Prof. ALBAREDA, tendo-se trocado saudações entre os botânicos espanhóis e portugueses. Seguiu-se uma visita às magníficas instalações científicas do Conselho. À tarde, teve lugar uma grandiosa recepção no Ayuntamiento, onde os botânicos peninsulares foram recebidos pelo Alcaide, Sr. MORENO TORRES e vários «Consejales».

No dia 24, pelas 9 horas, os congressistas partiram para Valência, cidade natal de CAVANILLES. Às 14 horas, estacionaram em Motilla del Palancar (Cuenca), onde lhes estava preparado o almoço. Este decorreu com a maior animação e cordialidade, tendo sido apresentadas sugestões no sentido de se estabelecer uma melhor colaboração entre os botânicos dos dois países. Na parte restante do percurso, os botânicos detiveram-se a herborizar em algumas localidades, principalmente junto da ponte do rio Cabriel, onde as serranias imprimem à paisagem grandiosidade e imponência (fig. 18). Pelas 21 ¹/₂ horas chegavam os cientistas à formosa cidade que assistiu ao despontar da vida e ao desabrochar da inteligência de CAVANILLES.

Às 11 horas do dia 25, efectuou-se o descerramento de uma artística lápide que dá o nome do botânico CAVANILLES a uma das principais avenidas de Valência (fig. 19). Presidiram à cerimónia as autoridades repre-



Fig. 14. — Um grupo de congressistas, nos Jardins Reais de Aranjuez.

Foto A. Pires de Lima, 22-5-1946.



Fig. 15. — O rio Tejo, em Aranjuez.

Foto A. Pires de Lima, 22-5-1946.



Fig. 16. — Jardins do Palácio do Príncipe, em Aranjuez.

Foto A. Pires de Lima, 22-5-1946.



Fig. 17. — Um grupo de congressistas, no Cerro de los Angeles.

Foto A. Pires de Lima, 22-5-1946.

sentativas da cidade, fazendo guarda de honra uma força da Guarda Municipal e um grupo de maceiros e tamborileiros. A Banda Municipal executou alguns trechos de música espanhola e portuguesa. Durante o acto, pronunciaram vibrantes discursos os Profs. BELTRÁN BIGORRA e PIRES DE LIMA, o General CAVANILLES e o Alcaide de Valência, que focaram, sob diversos aspectos, a personalidade do egrégio botânico valenciano, e o significado da homenagem que lhe era tributada. Às 14 horas, a Cooperativa Nacional do Arroz homenageou os congressistas e



Fig. 18. — Alguns botânicos peninsulares, herborizando perto da ponte do rio Cabriel.

Foto A. Pires de Lima, 24-5-1946.

as mais altas individualdades valencianas com um almoço no edifício dos Jardins do Real. Este almoço, pelo ambiente em que decorreu, constituiu um dos mais brilhantes números das festas comemorativas. Em seguida, os botânicos visitaram a Feira de Amostras — vasta e rica exposição de produtos dos mais variados ramos da indústria espanhola —, os edifícios da Universidade, o Jardim Botânico, etc. (figs. 20 e 21). Pelas 18 horas, percorreram a interessantíssima região da Albufera, realizando herborizações junto da costa do Mediterrâneo.



Fig. 19. — O Alcaide de Valência, D. JUAN ANTONIO GÓMEZ TRENOR, discursando no acto official do desceramento da lápide que dá o nome de CAVANILLES a uma das principais avenidas da cidade. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Prof. PIRES DE LIMA, Dr. ALPHONSE LUISIER, Prof. BELTRÁN BIGORRA, General VALDÉS CAVANILLES e Dr. ZÚÑIGA CERRUDO.

Foto Cabrerles, 25-5-1946.

No dia 26, pelas 11 horas, o Rev.^o LUISIER celebrou missa, na Capela da Universidade, em sufrágio da alma do insigne botânico valenciano. Ao meio dia, o Ayuntamiento honrou os congressistas com um grande concerto no Teatro



Fig. 20. — Os Profs. ARTURO CABALLERO (à direita) e FLÁVIO RESENDE, junto do busto de SIMON DE ROJAS CLEMENTE Y RUBIO, no Jardim Botânico de Valência.

Foto A. Pires de Lima, 25-5-1946.

Apolo, dado pela Orquestra Municipal, sob a regência do notável maestro LAMOTE DE GRIGNON. De tarde, foram visitados o porto de Valência e outros lugares aprazíveis da cidade. Pelas 19 ¹/₄ horas, realizou-se, com grande solenidade, a

última sessão de homenagem a CAVANILLES, no Paraninfo da Universidade Literária (fig. 22). Presidiu o Ex.^{mo} Reitor, Prof. FERNANDO RODRIGUEZ FORNOS, tendo à direita os Srs. General VALDÉS CAVANILLES, da família do grande botânico; Coronel GARCIA DE CÁCERES, que representava o Chefe da Terceira Região Aérea; Prof. JOSÉ VIÑAS, Secretário da Universidade; e Prof. FRANCISCO BELTRÁN BIGORRA, Decano da Faculdade de Ciências e Director do Jardim Botânico; e à esquerda, os Srs. D. PEDRO TOMÁS MONTAÑA, que representava o Rev.^{mo} Bispo de Alinda; Prof. ARTURO



Fig. 21. — Busto de CAVANILLES, no Passeio da Alameda, em Valência.

Foto González Guerrero, 26-5-1946.

CABALLERO, Director do Jardim Botânico de Madrid; D. CALIXTO DE PAREDES Y CHACÓN, Comandante Militar da Marinha; e Dr. RUY TELLES PALHINHA, Professor jubilado da Universidade de Lisboa. Em lugares de destaque, estavam as autoridades consulares da Argentina, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e Salvador, e ainda os representantes dos diversos estabelecimentos de ensino da cidade. Usaram da palavra os Profs. CABALLERO, BELTRÁN BIGORRA e TELLES PALHINHA, e o General VALDÉS CAVANILLES, os quais, sob variados aspectos, se ocuparam da vida e obra do



Fig. 22.—O Director do Jardim Botânico de Madrid, Prof. ARTURO CABALLERO, pronuncia o seu discurso na sessão de encerramento do II centenário de CAVANILLES, no Parthenon da Universidade de Valência, em presença do Ex.^{mo} Reitor, Prof. RODRIGUEZ FORNOS; General VALDÉS CAVANILLES; e autoridades eclesiásticas, civis e militares.

Foto Cabrelier, 26-3-1946.

homenageado. O Ex.^{mo} Reitor, depois de se referir, em termos elogiosos, aos discursos dos oradores que o antecederam, encerrou a sessão. A selecta assistência, que enchia o Paraninfo, aplaudiu, com entusiasmo, todos os oradores.

Encerradas, assim, as brilhantes comemorações, os cientistas regressaram a Madrid no dia 27, tendo almoçado a meio do percurso, como na ida, no «Parador del Sol» (1), onde, mais uma vez, confraternizaram (fig. 23), tendo-se



Fig. 23. — Os Profs. ARTURO CABALLERO e TELLES PALHINHA, em Motilla del Palancar (Cuenca).

Foto Muñoz Medina, 27-5-1946.

proposto que continuassem a efectuar-se anualmente reuniões científicas dedicadas a CAVANILLES e BROTERO, alternadamente, em Espanha e Portugal, e alvitrandose que a primeira destas reuniões deveria realizar-se em 1947, na Serra do Gerez. Este intercâmbio cultural seria, de facto, da maior vantagem para o progresso da Botânica na

(1) Restaurante de Motilla del Palancar (Cuenca).

Península, e para a realização de uma grande obra de conjunto, que nos parece absolutamente necessária: uma Flora Hispano-Lusitânica.

Após o regresso a Madrid, os botânicos espanhóis quiseram ainda cumular de mais gentilezas os seus colegas portugueses, para o que resolveram empreender uma excursão de estudo pelos arredores daquela capital. Deste modo, realizou-se, no dia 28, sob a direcção do Prof. CABALLERO, uma viagem à Serra de Guadarrama, onde os botânicos foram surpreendidos por uma grande nevada, que os obrigou a permanecer no restaurante durante algumas horas. Enquanto a neve caía abundantemente na Serra e o fogo crepitava alegremente no confortável salão onde os excursionistas se encontravam reunidos, foram apresentados alguns importantes problemas relativos à coordenação dos estudos botânicos da Península, Ilhas Adjacentes (Arquipélagos dos Açores, Canárias e Madeira) e Norte de África Espanhol. Da resolução desses problemas, resultarão, certamente, grandes progressos para a Ciência botânica peninsular. Não obstante a Serra ter ficado coberta de neve, alguns botânicos não tiveram receio de escalar as encostas, herborizando algumas interessantes plantas, sob as árvores e arbustos, nas pequeninas áreas que a neve não recobriria. À tarde, os excursionistas regressaram a Madrid, trazendo da viagem gratas recordações.

No dia seguinte, 29, pelas 10 horas, os botânicos portugueses visitaram as modernas e grandiosas instalações da Cidade Universitária, demorando-se especialmente no Herbário e Biblioteca da Faculdade de Farmácia, onde foram recebidos pelos Srs. Profs. GONZÁLEZ GÓMEZ e RIVAS GODAY, que os homenagearam com um vinho de honra.

No pouco tempo que as comemorações deixavam livre, os congressistas tiveram oportunidade de visitar os principais monumentos, museus, parques, etc., que constituem, em Madrid, verdadeiras preciosidades.

Depois de afectuosas despedidas, a representação portuguesa regressou ao nosso país, trazendo indelêvelmente gravadas na memória as recordações do carinho e gentileza



com que foi recebida e homenageada na nobre Nação Espanhola, Pátria ditosa do imortal CAVANILLES, a quem rendemos o nosso humilde preito.

* * *

Ao terminar este trabalho, chegou ao nosso conhecimento a notícia da fundação do Instituto Botânico ANTONIO JOSÉ CAVANILLES, organismo coodernador da actividade de todos os Centros que, em Espanha, se dedicam a investigações de Botânica pura e aplicada. Esta homenagem ao excelso cientista revestiu, assim, o carácter de uma verdadeira consagração nacional.



TRÊS CARTAS INÉDITAS DE BROTERO A CAVANILLES

por

AMÉRICO PIRES DE LIMA

Instituto de Botânica da Universidade do Porto

OS dois grandes botânicos peninsulares, que se chamaram FELIX DE AVELAR BROTERO, e ANTONIO JOSEPH CAVANILLES, foram indubitavelmente os maiores da Península, no seu tempo, se não de todos os tempos. As suas biografias mostram um singular paralelismo: quase da mesma idade (BROTERO nasceu cerca de um ano mais cedo), foram ambos eclesiásticos (embora BROTERO não tivesse passado de diácono, CAVANILLES foi presbítero), e ambos aprenderam Botânica em Paris, com os mesmos mestres e próximamente ao mesmo tempo. As razões que os levaram a Paris é que foram muito diversas: BROTERO, como é sabido, emigrou clandestinamente, com o seu amigo FILINTO ELISTO, fugindo à perseguição do Santo Ofício, mais verdadeiramente, ao que parece, ao receio dessa perseguição. Passou-se isto em 1778. Pelo seu lado, CAVANILLES já se encontrava em Paris desde 1777, mas partira para lá tranquila e comodamente, acompanhando os filhos do Duque do Infantado, de quem era preceptor.

Ambos começaram os seus estudos de Botânica em idade já madura (à volta dos 35 anos). Ambos foram professores da Universidade e Directores do seu Jardim Botânico. CAVANILLES morreu em 1804, aos 59 anos de idade, tendo dedicado apenas 23 anos ao estudo da Botânica. A pesar disso, realizou uma obra considerável em quantidade e qualidade, o que ao mesmo tempo demonstra grande talento e raras qualidades de trabalho. BROTERO sobreviveu a CAVANILLES alguns 24 anos, pois só faleceu em 1828, aos 81 anos. A pesar da sua grande longevidade, o volume da

sua obra não se compara com o da de CAVANILLES. Isso deve filiar-se, pelo menos em parte, no que deste diz LINK (*Voyage en Portugal*, Paris, 1805, pág. 136 e seguintes): «entre os botânicos espanhóis, CAVANILLES ocupa sem contestação o primeiro lugar... Foi professor do Duque do Infantado... Vive ainda em casa deste Senhor (era em 1798), numa abundância que é necessário ter para produzir alguma coisa de superior». Ora essa facilidade de vida e ausência de cuidados materiais nunca as teve o nosso BROTERO, que disse muitas vezes se queixou, inclusivamente ao próprio CAVANILLES, como veremos adiante.

Do grande botânico espanhol, diz ainda LINK: «Não é só hábil botânico, mas homem de cabeça e de espírito, amável, complacente, e de uma sociedade agradável... Mas é pena que um sábio tão amável não possa libertar-se de dois defeitos comuns aos autores espanhóis: é excessivamente inclinado à disputa...; além disso, tudo quanto sai da sua pena, sobretudo a sua excelente descrição do reino de Valência, é de um estilo empolado...».

Na verdade, CAVANILLES sustentou algumas vivas polémicas com outros botânicos, como MEDICUS e L'HÉRITIER, bem como os seus patrícios ORTEGA e RUIZ. De ORTEGA, faz LINK uma apreciação, que não peca por lisongeira: «O Jardim Botânico (de Madrid, em 1798) está muito agradavelmente situado no Prado; é bastante vasto, mas está na maior desordem... O primeiro inspector é M. CASIMIR GOMEZ ORTEGA, homem de corpulência excessiva, conversador amável que, aliás bastante instruído, não o é em botânica... A sua *Carta de um vecino de Lima*, sobre os novos *Genera* de CAVANILLES, prova que ele é um pouco invejoso e mau». Esta desfavorável apreciação de LINK não deve fazer-nos esquecer que a ORTEGA se deve a transferência do Jardim Botânico de Madrid, em 1781, para a magnífica situação que ainda hoje ocupa, e que foi o continuador da *Flora Espanhola* de QUER.

O nosso BROTERO, de regresso de Paris, e quando foi nomeado professor da Universidade de Coimbra, também foi vítima da incompreensão e da inveja de alguns contemporâneos, a ponto de quase sucumbir; mas o seu feitio

reservado e melancólico era avesso a disputas ou polémicas, pelo menos em público (1). A apreciação de LINK sobre BROTERO ainda é mais lisongeira do que aquela que fez de CAVANILLES (2).

Vale a pena ainda registar um comentário de LINK, a propósito de CAVANILLES: «O governo (de Espanha) faz grandes despesas em prol das artes e das ciências, e de uma maneira que o honra; mas comete o erro de não fazer bastante em favor dos homens, que são, em toda a parte, a alma das instituições».

* * *

Embora no fim do século XVIII e princípios do século XIX, as comunicações entre as duas nações peninsulares fossem infinitamente mais difíceis e morosas que hoje, era de estranhar que entre os dois grandes botânicos vizinhos não houvesse relações; todavia, que eu saiba, essas relações eram desconhecidas.

Ora, em Maio passado, estando em Madrid a assistir às festas comemorativas do centenário de CAVANILLES, tive ocasião de visitar, no Jardim Botânico, uma preciosa exposição de recordações do grande botânico. Era ele um homem extremamente metódico, e arquivava cuidadosamente a sua correspondência. Pela sua parte, os seus ilustres representantes conservam religiosamente tudo quanto diz respeito à memória do seu glorioso antepassado.

Foi assim que me foi dado observar três cartas de BROTERO a CAVANILLES, que julgo inéditas. Elas despertaram em mim um profundo interesse, e o mais veemente desejo de as dar à estampa, por serem, além do mais, um documento valioso para o estudo da psicologia e da actividade de BROTERO a acrescentar às que foram já publicadas (3).

(1) Vid. ABÍLIO FERNANDES, *Desavenças e desditas de Brotero*. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, vol. XIV.

(2) Vid. AMÉRICO PIRES DE LIMA, *Brotero e a sua lição*. *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. XIX, 2.^a série, 1944, pág. 32.

(3) AMÉRICO PIRES DE LIMA e J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, *Cartas inéditas de e para Brotero*. *Anuário da Sociedade Broteriana*, 1945; e ABÍLIO FERNANDES, *loc. cit.*.

A extrema gentileza do Sr. General D. LUIS VALDÉS CAVANILLES, e do meu excelente colega e amigo D. ARTURO CABALLEIRO, catedrático de Botânica e Director do Jardim Botânico de Madrid, levou-me à posse da reprodução fotográfica daquelas cartas.

São apenas três, todas escritas de Coimbra, respectivamente a 20 de Maio de 1798, 30 de Julho do mesmo ano, e 8 de Dezembro de 1801. A primeira foi realmente a que abriu caminho para as relações entre os dois grandes botânicos. Entre a primeira e a segunda não deve ter havido mais nenhuma, porquanto a última se refere à opinião de CAVANILLES sobre duas espécies duvidosas, sem dúvida aquelas sobre as quais BROTERO o consultou (1). É provável que mais alguma carta fosse escrita entre a segunda e a terceira, e que se tenha perdido (2). Depois da terceira, é que, seguramente, houve pelo menos, mais uma, pois na Pasta 3.^a do Arquivo de CAVANILLES, onde se guardam as três cartas de BROTERO, existe uma carta de CYPRIANO RIBEIRO FREIRE, ministro de Portugal, com data de 8 de Abril de 1803, em que ele anuncia a CAVANILLES a remessa de uma carta e um *mazito* (naturalmente um pacote de plantas, ou fascículos da *Phythographia*). Nada menos provável que uma carta escrita em 8 de Dezembro de 1801, e enviada por via diplomática, só chegasse ao seu destino em Abril de 1803 (3).

Na primeira carta, mostra BROTERO o seu desejo de estabelecer relações científicas com o seu colega espanhol, relações para as quais tinha sido amável intermediário um Sr. FERREIRA, que ignoro quem fosse, o qual, na segunda carta, aparece como Dr. JOAQUIM FERREIRA. Diz que conheceu CAVANILLES em Paris, onde residiu «por espaço de doze anos». Esta informação esclarece um pouco a obscuridade

(1) Além disso, a carta de BROTERO tem a nota, certamente do punho de CAVANILLES, de ter sido respondida em 10 de Julho.

(2) A segunda carta não tem nota de ter sido respondida.

(3) De mais a mais, a terceira carta de BROTERO tem a nota de ter sido respondida a 28 de Abril de 1802. O officio do Ministro FREIRE não se refere, portanto, a nenhuma das cartas agora publicadas.

que rodeia a estadia de BROTERO no Estrangeiro. Sabe-se que ele se doutorou em Reims; diz-se que viajou por várias partes da Europa. Fosse como fosse, verifica-se que ele, durante toda a sua ausência de Portugal (1778-1790), teve a sua residência em Paris.

A pesar de ser a primeira vez que se correspondia com o colega espanhol, como se se tratasse de amigos velhos, abre-se com ele num desabafo, queixando-se das intrigas e dos ódios de que fora vítima, bem como das dificuldades de toda a ordem: falta de estímulo, falta de recursos, falta de saúde...

Mas o principal assunto da carta é pedir a opinião de CAVANILLES sobre duas plantas, cuja descrição manda: um *Antirrhinum* e um *Panicum*. Quanto à primeira, BROTERO descreveu, como novas, várias espécies daquele género. Qual delas seria? Quanto ao segundo, apresenta-o, como novo, na sua *Flora Lusitânica* (Vol. I, pág. 82), sob o nome de *Panicum arenarium*. BROTERO tinha posto em dúvida tratar-se de uma espécie nova, ou do *Panicum repens* de ALSTROEMER. LINEU (*Species plantarum*, Edit. tert., Vindobonae, 1764, pág. 87) diz: «*Panicum repens*. Habitat in Hispania? inde missum a Claud. Alstroemer (1)». Hoje o *Panicum arenarium* Brot. é considerado um mero sinónimo do *Panicum repens* Lin.

Pela segunda carta se deduz que CAVANILLES não teria dado uma opinião firme, por falta de estampas, ou de esqueletos (certamente exemplares das plantas secas). Promete enviar para Londres, ao Dr. SMITH, uma carta de CAVANILLES. Isto demonstra as dificuldades que havia então nas comunicações. Aquele Dr. SMITH devia ser ED. SMITH (1759-1828), autor da *Flora Britanica*, 3 vol. (1800-1804). Fala na visita dos *Botânicos Allemaes* (sem dúvida, HOFMANSEGG e LINK).

Na terceira carta, BROTERO queixa-se de um grave reumatismo que apanhara no curso das suas herborizações. Agradece a honra que lhe fez CAVANILLES, dedicando-lhe

(1) Discípulo de LINEU, como LOEFFLING (autor do *Iter hispanicum*, Estocolmo, 1758) de quem foi companheiro.

um género novo, mas informa que o Prof. SPRENGEL já lhe dedicara também um novo género. Os botânicos depois escolheriam o que quizessem para o sistema universal... A verdade, porém, é que ambos aqueles nomes caíram na sinonímia: segundo o *Index Kewensis*, a *Brotera* Cav. é a *Melhania* Forsk, e a *Brotera persica* Spreng. é a *Hyptis pectinata* Poit..

BROTERO anuncia a remessa de algumas sementes e do primeiro fascículo da sua *Phythographia*. Desculpa-se das erratas e das gravuras não irem completas, o que atribui à falta de protecção nas suas empresas botânicas. Espera que, para a publicação do segundo fascículo, não lhe falte a protecção necessária para publicar as estampas todas... ABÍLIO FERNANDES (*loc. cit.*) demonstra à evidência que a protecção esperada nunca chegou, ao menos com a eficácia requerida, o que certamente explica o facto de serem copiadas ou imitadas de HOFFMANSEGG e LINK parte das gravuras do 2.º tomo da *Phythographia*.

BROTERO informa CAVANILLES que tinha visto nascer, das mesmas sementes, ambas as suas *Ononis parviflora* e *O. capitata*. Na sua *Phythographia* (T. I, pág. 135) inclui aquelas espécies na *O. Columnae*. Hoje, segundo o *Index Kewensis*, a *O. capitata* Cav. e a *O. parviflora* Lamk não passam realmente de sinónimos da *O. Columnae* All..

BROTERO termina por pedir a CAVANILLES para entregar uma carta e um fascículo ao Sr. ORTEGA, e uma carta ao Dr. JOSEF PAVON.

Aquele Sr. ORTEGA era, evidentemente, CASIMIR GOMEZ ORTEGA, antecessor e cordial inimigo de CAVANILLES. Quanto ao Dr. PAVON, segundo COLMEIRO (1), foi um notável explorador, tendo acompanhado RUIZ na expedição botânica destinada a percorrer o Peru e o Chile. Publicou, de colaboração com aquele, vários trabalhos da flora sul americana, nomeadamente *Florae peruvianae et chilensis Prodrum* (1794-1802).

(1) Don MIGUEL COLMEIRO, *La Botanica y los Botanicos de la Peninsula Hispano-Lusitana*. Madrid, 1858.

Infelizmente, julgo perdidas as respostas de CAVANILLES: ou porque BROTERO não era tão metódico como o seu illustre correspondente, ou porque os Franceses destruíram o seu arquivo, no saque que fizeram à sua livraria, como ele se queixa na sua carta ao Conde das Galveias (1).

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

- 1.º — Carta de BROTERO a CAVANILLES, datada de Coimbra a 20 de Maio de 1789. Ests. III-V.
- 2.º — Carta de BROTERO a CAVANILLES, datada de Coimbra a 30 de Julho de 1798. Ests. VI-VIII.
- 3.º — Carta de BROTERO a CAVANILLES, datada de Coimbra a 8 de Dezembro de 1801. Ests. IX-XI.
- 4.º — Offício de CYPRIANO RIBEIRO FREIRE a CAVANILLES anunciando a remessa de uma carta de BROTERO, datado de Aranjuez a 8 de Abril de 1803. Est. XII.

(1) Vid. AMÉRICO PIRES DE LIMA e J. R. DOS SANTOS JÚNIOR, *Cartas Inéditas de e para Brotero, Anuário da Sociedade Broteriana, 1944.*

R. em 10 de Julio 1798

Coimbra
20 de Maio
de 1798

Sñr Antonio Joseph Cavanilles

O grande apreço em q tenho as suas sabias obras e o seu distincto merecimento, com q tanto tem contribuido para o progresso da Botanica, me fazião ha m.^{to} tempo dezejar a sua correspondencia, quanto fosse compativel com as suas interessantes occupações: agora que pelo Sñr Ferreira estou certificado de q vm.^{ce} me quer honrar com ela, tomo a liberdade de dirigir-lhe a presente p.^a lhe pedir, q quando puder me haja de participar o seu parecer respectiv.^{te} a essas duas especies de plantas, das quaes remetto as descripções inclusas. Ambas ellas são naturaes de Portugal e Hespanha, e talvez q as tenha já encontrado algumas vezes. O *Antirrhinum* parece-me differir das espécies conhecidas em algumas notas caracteristicas, e o *Panicum* creio ser na realid.^e huma especie nova se não he o *P. repens* de Alstroemer. Eu tenho descoberto em Portugal algumas especies novas, que espero de ir publicando pouco a pouco, porque o meu estado valetudinario me não permite huma applicação seguida, como eu desejava, alem de varios obstaculos, que encontro neste paiz.

Eu tive a honra de conhecer o Sñr Abbade Cavanilles em Paris, aonde residi por espaço de doze annos, p.^a me applicar às Sciencias naturaes. A terrivel revolução me obrigou a deixar a França e voltar para Lisboa, minha patria, aonde logo q cheguei, a Rainha me mandou para Coimbra estabelecer o Jardim Botanico, apenas principiado pelo Dr. Vandelli, e juntamente professor Botanica e Agricultura. Alumno da Universidade de Paris necessariam.^{te} aqui devia encontrar muitas sortes de revezes na praxe das minhas ideas, muitas intrigas, odios, &c. q me tem custado bastantem.^{te} a vencer. A pezar de tudo isso, trabalho quanto posso por estabelecer aqui a Botanica, bem vacillante no tempo em q cheguei a Portugal. Sem mais subsidios athe agora do q o meu fraco ordenado e sem mais estimulos ou esperanças, do q a minha paixão pela Botanica, vou viajando as Províncias deste Reyno, no pouco tempo q me permitem as pezadas leys desta Universidade e a minha debil saude. Em hum paiz, como Portugal, pouco observado de Botanicos necessariam.^{te} se devem encontrar m.^{tos} produtos novos e equívocos com os ja conhecidos no Reyno vegetal; para a sua verificação eu não me confio inteiram.^{te} nas minhas luzes, e penso que devo recorrer aos grandes Botanicos entre os quaes reconheço o Sñr Cavanilles; porisso lhe rogo q queira ter a paciencia de admittir algumas vezes as minhas consultas. Eu neste paiz de pouco sirvo; mas se julgar q posso prestar-lhe aqui para alguma coisa, não me poupe, porq sinceram.^{te} lhe consagro a minha prompta vontade p.^a o obsequiar e servir, como

Seu sincero Amigo, attento venerador e Cr.

Felix Avellar Brotéro

Coimbra
30 de Julho
de 1798

Sñr D. Antonio Josef Cavanilles

Agradeço infinitam.^{te} a v. m. a sabia resposta, com q se dignou honrar-me: eu me conformo em tudo com o seu parecer, e com effeito estou bem persuadido q hé necessário estampa ou bom esqueletto para com segurança se poder decidir a nomenclatura das especies no estado actual da Botanica, porq as descripções por mais circumstanciadas q sejam ainda deixão hesitação. Eu tivera na verdade remettido os esquelettos das duas especies e ainda outros, que desejo mandar lhe, mas a conjunctura actual he pouco favoravel para remessas, e me vejo obrigado a differir para occasiões mais opportunas.

O primeiro Paquette Inglez q partir de Lisboa levará a sua carta p.^a o D.^r Smith porq assim o recomendei a hum Negociante meu amigo, q a este respeito terá todo o cuidado.

Eu desejo com impaciencia de ver já publicado o seu 4.^o Tomo de Icones, o qual certamente nos dará novos conhecimentos em Botanica com aquella exactidão de descripções e desenho q costuma. Eu tãobem formo humã grande idea já do 1.^o Tomo da Flora do Peru e Chile por me persuadir que vm.^{ce} teria grande parte nesta obra.

Aqui estiveram os dois Botanicos Allemães, de que me falla na sua carta; eu os achei muito estimaveis e elles se demorarão aqui quasi huma semana para herborizar comigo todos os contornos desta cidade; do q eu tive summo gosto; eu lhes fiz conhecer algumas especies novas que tenho descoberto pelas margens do Mondego e collinas vizinhas e lhe confesso que tive bem saudades delles qd^o de mim se ausentarão p.^a o norte de Portugal, aonde actualm.^{te} estão. Por elles tive o gosto de saber noticias de vm. de quem sempre me falarão com elogio e veneração.

Estimei m.^{to} saber q o nosso de Jussieu goza saude, e q augmenta o seu genera *plantarum*; esta obra com effeito merecia huma nova edição, não so por causa das novid.^{es} q se achão na obra do celebre Gortner, mas tãobem porq tem apparecido muitos generos novos publicados em diversas obras botanicas modernas. A Biblioteca da nossa Universid.^e aqui subscreevo ha pouco p.^a huma nova obra Ingleza q deve adicionar o *Genera Plantarum* de Linneo, e com estampas maravilhosas, e reduzir o *Systema Sexual* do mesmo Autor a metade das suas classes.

O Sñr D.^r Joaquim Ferreira se lhe recomenda affectuosam.^{te} e lhe pede q se digne de o recomendar ao Sñr. Muñoz, e de lhe dizer da sua parte que ainda não recebo a obra que esperava.

Fico p.^a servir a V. m. com a mais prompta vontade em tudo o q prestar, pois sou

Seu attento venerador e certo Cr.

Felix Avellar Brotéro

Documento n.º 3

Coimbra 8

de Dezembro

de 1801

Resp. em 28 de Abril 1802

Sñr. D. Antonio Josef Cavanilles

Muito meu senhor da minha maior estima e veneração peço que me desculpe e me perdoe de não ter ha mais tempo respondido à sua honrosa carta; hum grave Rheumatismo, que apanhei herborizando pelas Provincias deste Reyno, e que me obrigou a ir tomar banhos de aguas termas e outros remedios, tem sido a principal causa de não ter ha mais tempo escrito a v. m.^{ce}, como desejava e devera ter feito, se fora possível; agora porem que me vejo hum pouco melhor o faço, agradecendo-lhe m.^{to} a attenção, q̃ teve comigo, de participar-me a noticia de estar nomeado por S. M. unico Professor e chefe do Real Jardim Botanico dessa Capital; a escolha foy certam.^{te} m.^{to} acertada, visto o seu tão distincto merecim.^{to} e os reconhecidos trabalhos, com que tem enriquecido a Botanica; todos os Botânicos a que tenho comunicado esta noticia, são de unanime opinião a este respeito. Agradeço-lhe m.^{to} particularm.^{te} a honra, que se dignou fazer-me, de dedicar-me hum novo Genero de plantas; eu o acho muito bem caracterizado; mas quasi no mesmo periodo de tempo o Professor Sprengel em Hale na Saxonia, me fez tãobem a honra de dedicar-me outro novo genero, a q̃ elle chama *Brotera persica*, e q̃ tãobem não he mal caracterizado; sem embargo visto como os botânicos nem sempre são concordes, elles escolherão para o Systema universal o q̃ quizerem; da minha parte so esto (?) o beijar as mãos a q^m tanto me honra. Eu acceito com a mais prompta vontade a sua correspondencia respectiva, não só ás remessas de sementes, mas sobre qualquer objecto botânico e de Agricultura. Incluso na presente remessa tenho a honra de mandar-lhe algumas sementes de plantas de Portugal relativas às descripções, q̃ dei ao publico na minha *Phytographia Lusitana* & C., de q̃ tãobem remetto o primeiro Fasciculo, pedindo-lhe que me desculpe algumas erratas, que não pude obviar, por ser a impressão feita longe de mim, e por eu não ter tido athe agora quem me proteja nas minhas emprezas botânicas, pois tanto as viagens como quasi todo o demais foy feito á minha custa. Por cujo motivo não pude neste primeiro Fasciculo publicar todas as Estampas q̃ desejava; esperando para a publicação do segundo alguma protecção, que me subministre socorros para as publicar todas. Eu observei nestas vizinhanças de Coimbra as suas *Ononis parviflora* e *On. capitata* nascerem ambas das mesmas sementes, e por isso não posso deixar de as considerar como variedades da mesma espécie. O Senhor Ortega me costumava athe agora fazer o obsequio de mandar-me algumas sementes desse Real jardim, e eu não posso deixar de me confessar ser seu m.^{to} obrigado, pelo que rogo a v. m.^{ce} que haja de fazer-me o favor de lhe mandar essa carta inclusa com hum dos Fasciculos que remetto: o mesmo favor peço respectivam.^{te} a hum carta simplesm.^{te}, q̃ remetto ao Sñr. D. Josef Pavon.

Pode contar com a minha prompta vontade para o servir em tudo o que poder prestar-lhe, pois sou

De v. m.^{ce}mt.^o attento e obrigado servo

Felix Avellar Brotero

Documento n.º 4

El Ministro Plenipotenciario de Portugal, Cypriano Ribeiro Freire, B. L. M. del S^or D.^r Antonio Joseph Cavanilles, y remite la adjunta carta y mazito que ha recibido de su Corte; y con esta ocasion ofrece á S. S. sus mas atentos obsequios, y sinceros deseos de complacerle. —

Aranjuez 8 de Abril de 1803

Cypriano Ribeiro Freire



ARCHIVO

del

Ilmo. Sr. D. Antonio Joseph Cavanilles

Llegajo

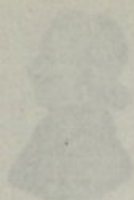
1798-1803

CarpetaCorrespondencia Científica

Cartas del Sr. Felix Avellar Brotero,
de Lisboa, a Cavanilles.

Hay un pliego del Ministro de Portugal en
Aranjuez remitiendole una de ellas y dentro listas de insectos y plantas.

3 cartas = 1 oficio = 4 notas.



ESTAMPA II

Arquivo de CAVANILLES

Pasta 3.^a

Sobrescrito do punho de BROTERO

A Don Antonio Josef
Cavanilles
Profesor y Gefe del Real Jardin
Botanico de Madrid

ESTAMPAS III-V

Arquivo de CAVANILLES

Pasta 3.^a

Carta 1.^a — de BROTERO a CAVANILLES

R. em 10 de Julho 1738.

Lombra
20 de Julho
de 1738

Sr. Antonio Joseph Cavanilles

Grande affecção, em q' tenho as suas nobres obras,
 e o seu distincto merecimento, com q' tanto tem
 contribuido para o progresso da Botânica, me faci-
 ta ha mto tempo deixar a sua correspondencia,
 quanto fosse compativel com as suas interpellantes ocu-
 pacoes: agora que pelo Sr. Ferreira estou testi-
 ficando de q' Vm. ca me quer honrar com ella, tomo
 a liberdade de dirigi-la a presente p' lhe pedir.
 q' quando puder me haja de participar o seu pa-
 recer respectivamente a essas duas especies de plantas,
 das quaes remetto as descripções inclusas. Ambas
 ellas são naturaes de Portugal e Hespanha, e talvez
 q' as tenha ja encontrado algumas vezes. O *Abbr-
 minum* parece-me differir das especies conhecidas
 em algumas netas caracteristicas, e o *Canicium*
 creio ser na realidade huma especie nova, se não
 he o *A. repens* de Alshoemer. Entenho de descober-
 to em Portugal algumas especies novas, que
 offereço de ir publicando pouco a pouco, porque



o meu estado valitudinario me não permitte hu-
ma applicação seguida, como eu desejava, alem de
vários obstáculos, que encontro neste paiz.

Eu tive a honra de conhecer o
Sr. Alcade Cuvier, em Paris, aonde residi por
espaço de dore annos, p^o me applicar ás sciencias
naturaes. A terrivel revolução me obrigou a deixar
a França e voltar para Lisboa, minha patria, aonde
logo q^{ue} cheguei, a Rainha me mandou para Co-
imbra estabelecer o Jardim Botânico, aq^{ue}ra p^{ri}nci-
pado pelo Dr. Vandel, e juntamente professor
Botânica e Agricultura. Almas da Universidade
de Paris negociam^t aqui devia encontrar muitos ob-
stáculos de reverso, na praxe dos meus ideys, muitos in-
trigos, diss^o, &c. q^{ue} me tem custado bastante a vencer.
A pesar de tudo isso, traballho quanto posso por estab-
lecer aqui a Botânica, bem vacillante no tempo em
q^{ue} cheguei a Portugal. Sem mais subsídios elle ag^{ra}
do q^{ue} o meu fraco ordenado e sem mais estímulos ou



esperança, de q' a minha paixão pela Botânica, com
viajando as Províncias d'este Reyno, no pouco tempo
q' me permittirem as paradas da d'esta Universidade, e
a minha debil saúde. Em hum paiz, como Portu-
gal, pouco observado de Botânicos necessitam de de-
verem enconhar n'os productos novos e equivoques com
os já conhecidos no Reyno vegetal; para sua verificação
cô eu não me confio inteiramente nas minhas lizes, e
penso q' devo recorrer aos grandes Botânicos, entre os
quales reconheço o Sr. Cavanilles; porisso lhe rogo q'
queira ter a paciencia de admitir algumas cartas a
minhas Consultas. Eu neste paiz de pouco tempo; mas
se julgar q' posso prestar-lhe aqui p' alguma coisa,
não me poupe, porq' sinceramente lhe consagro a
minha prompta vontade p' o obsequio e serviço,
como

Seu sincero Amigo, attento venerador e Cr.
Felipe Avellar Brotero

ESTAMPAS VI-VIII

Arquivo de CAVANILLES

Pasta 3.^a

Carta 2.^a

Lombria
30 de Junho
de 1798

Sr. D. Antonio Jose de Cavarilley

Agradeço infinitamente a b.m. a sua resposta, com q.
se dignou honrar-me: eu me conformo em tudo
com o seu parecer, e com effecto estou bem persuadido
q. he necessario estampa o bom esquelito para
com segurança se poder decidir a nomenclatura
das especies no estado actual da Botânica, porq.
as descripções por muy circumstanciadas q. seijo
ainda deixao hesitação. Eu tive na verdade
remittido o esquelito, das duas especies e ainda
outro, que deojo mandar-lhe, mas a conjunctura
actual he pouco favoravel para remessa, e me
dejo obrigado a differir para occasiões mais op-
portunas. O p.º m.º Paquete Ingles q. parte
de Lisboa levará a sua Carta p.º o Sr. Smith,
porq. assim o recomendará hum negociante
meu amigo, q. a este respeito tem todo o cui-
dado. Eu deojo com impaciencia de ver ja



publicado o seu 4.^o Tomo de Horta, o qual Certam-
mente nos dará novos conhecimentos em Botânica
com aquella exactidão de descripção e desenho
q. costuma. Eu também formo huma grande idea
p.^a do 5.^o Tomo da Flora do Peru e Chile por me
persuadir que V.^m terá grande parte nesta obra.

Após estiverão os d.ey Botânicos Allemães, de que
me falta na sua Corte; eu os aches muito estimáveis,
elley se demorava aqui quasi huma semana para
necessarias comigo todas as Contornas desta Cidade;
de q. eu tive summo gozo. eu tñy fir conhecer
algumas especies novas, que tenho descoberto pelas
margens do Mondego e collina vizinha, e tñy con-
fesso que tive bem vontade de lly, p.^a de mim sa-
aumentarao p.^a o norte de Portugal, donde actual-
mente estão. Por elley tive o gozo de saber noticias
de V.^m, de quem sempre me fallava com elogio
e veneração.

Estimei mto. saber q. o nosso de Jussieu
gora saudi, e q. augmenta o seu genero plantam.
Esta obra com effeito merecia huma nova edicão, mo-
do por causa da novidade q. se achao na obra do celebre
Gortner, mas, tñyem pory tem apparecido muito.



generos novos, publicados em diversa obra, botanica, medica. A Bibliotheca da Real Universidade aqui subscreevo ha pouco por humo nova obra Inglesa, q' deve addicionar o Genera Plantarum de Linneo, e com estampas maravilhosas, e reduzir o systema sexual do mesmo Autor a methodo das suas classes.

Seu Sr. Joaquim Ferreira se lhe recomenda affectuosamente e lhe pede q' se digno de o recomendar ao Sr. Munoz, e de lhe dizer da sua parte que ainda não recebeu a obra que esperava.

Fico por servio a V. M. com a mais prompta vontade em tudo o q' pretos, pois sou

Seu attento venerador e certo &c.

Felix Avellar Brotero.

ESTAMPAS IX-XI

Archivo de CAVANILLES

Pasta 3.^a

Carta 3.^a

Coimbra 8
de Dezembro
de 1806

Mr. D. Antonio José Cavanilles

Muito meu senhor da minha mais effime e vagem
peço que me de julge de me perder de não ter ha
tempo respondido a sua honraba. carta: hum grave acha
malthico, que apparecei herbivorizando pelas proximidades
dego, que me obrigou a ir tomar banho de agua, ther
mais e outros remedios, tem sido a principal causa de
nao ter ha muy tempo escrito a Vm.^{ta}, como desejava
e devesa ter feito se fora possível; agora poreo que
me seja hum pouco melhor o furo, agradecendo-lhe
mto a attenção, q' teve comigo, de participar-me a
noticia de estar nomeado por S. M. unico Professor e chefe
do Real Jardim Botânico desta Capital; a qualha foy
certante mto agraçada, visto o seu tão distincto me-
reito e o reconhecido trabalho, com que tem con-
quidado a Botanica; todos os Botânicos, a que tanto
communicação esta noticia, são de unanime opinião
a este respeito. Agradeço-lhe mto particularmte a
honra, que se dignou fazer-me, de dedicar-me hum novo
Genero de plantas; e eu o acho muito bem caracterisado



ay quasi no mesmo periodo de tempo o Professor Sprengel
 em Halle na Saxonia, me fez tambem a honra de dar-me
 um outro novo genero, e q' elle chama *Botanographica*, e q' tambem nao he mal caracterizado; sem embargo
 isto como o *Botanica*, nem sempre sao concordes, elle
 destinou para o Systema universal o q' quizerem; da mi-
 nha parte so q'to o beijos ay meu, e q'm tanto me honra.
 Eu accito com a may prompta vontade a sua correccao
 minha respectiva nao so a correccao de s'cristos, p'ra q' o
 qualquer objecto botanico e de Agricultura. Inebuso a
 presente remessa tanto a honra de mandar-lhe algumas
 sementes de plantas de Portugal relativas a *Hydrophilus*, q'
 dar ao publico na minha *Phytographia Lusitana*, etc. de
 q' tambem remetto o primeiro fasciculo, pedindo-lhe que
 desculpe algumas erratas, que nao pude evitar, por ter
 a impressao feita longe de mim, e por ai nao ter tido
 alhe agora quem me proteja nas minhas empresas bo-
 tanicas, peço tanto a viagem como quasi tudo o de mais q' se
 offerece a minha custa. Por cujo motivo nao pude neste pri-
 meiro fasciculo publicar today os *Stamps*, q' de agora se p'pam
 de q' a publicacao do segundo alguma protecção, que me
 subministre soccorro para a publicar today. Eu torcerei
 muitas vicissitudes de Coimbra as suas *Ononis* poro. *flor de*
On. Cap. 20. nojerem ambas das mesmas sementes, e porisso
 nao posso deixar de a considerar como variedade de mesma
 especie. O Senhor Orlega me continava alhe agora
 fazer o obsequio de mandar-me algumas sementes de seu
 jardim, e eu nao posso deixar de me confessar ser



seu m^{te} obrigado, porque rogo a V^m^a que haja de favor
o favor de lhe mandar essa carta inclusa com hum dos
papeizinhos, que remetto: o mymo favor peço repete-
vam^{te} a hum carta simplesmente, e remetto ao Sr. D.
João Páon.

Pode contar com a minha prompta
vontade para o servir em tudo o q^d poder prestar-
he, pois sou

De V^m^a

M^{to} attento venerador e obrigado servo

Felix Avellar Protero.

ESTAMPA XII

Arquivo de CAVANILLES

Pasta 3.^a

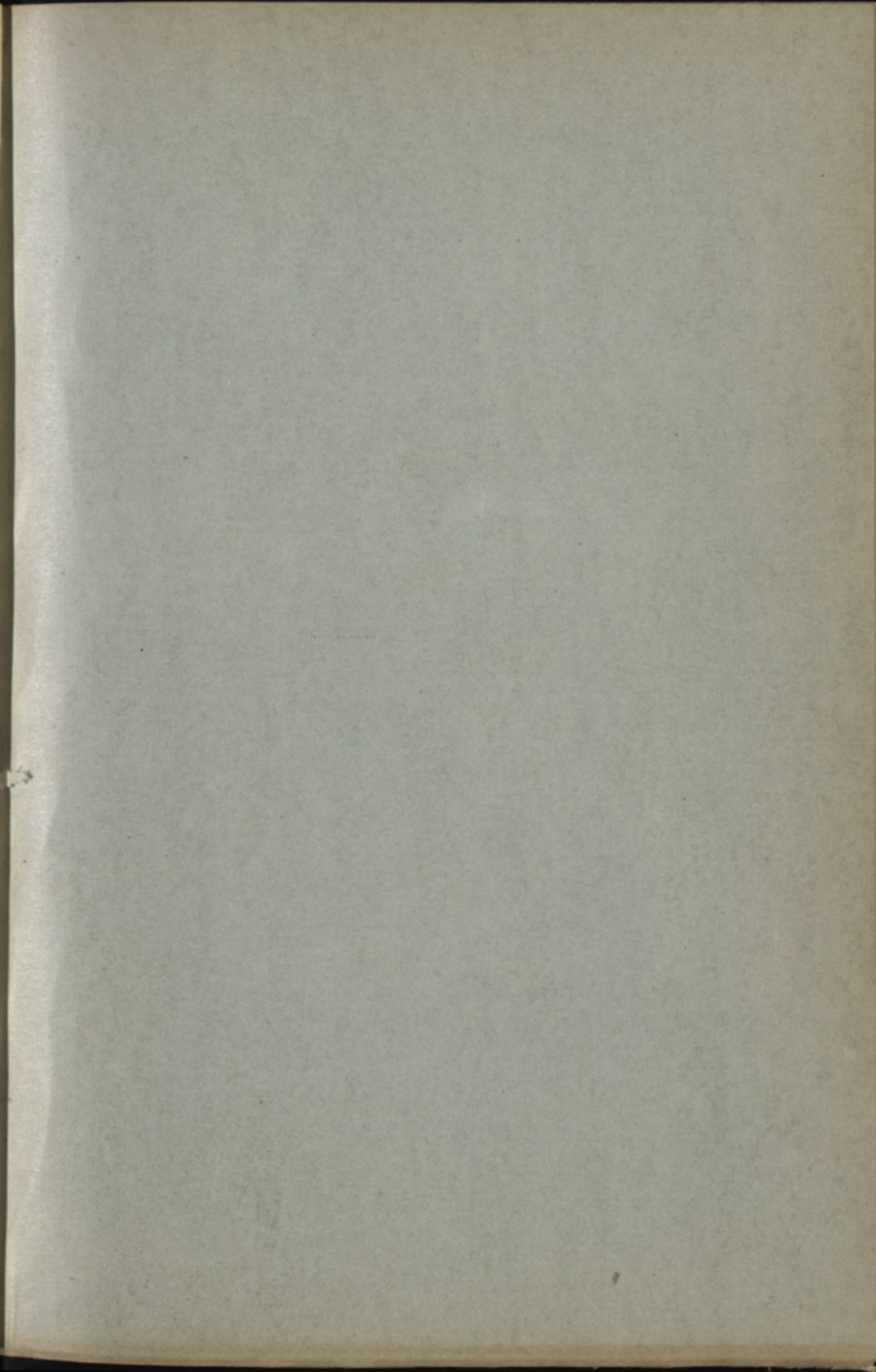
Ofício de CYPRIANO RIBEIRO FREIRE, ministro
de Portugal, dirigido a CAVANILLES

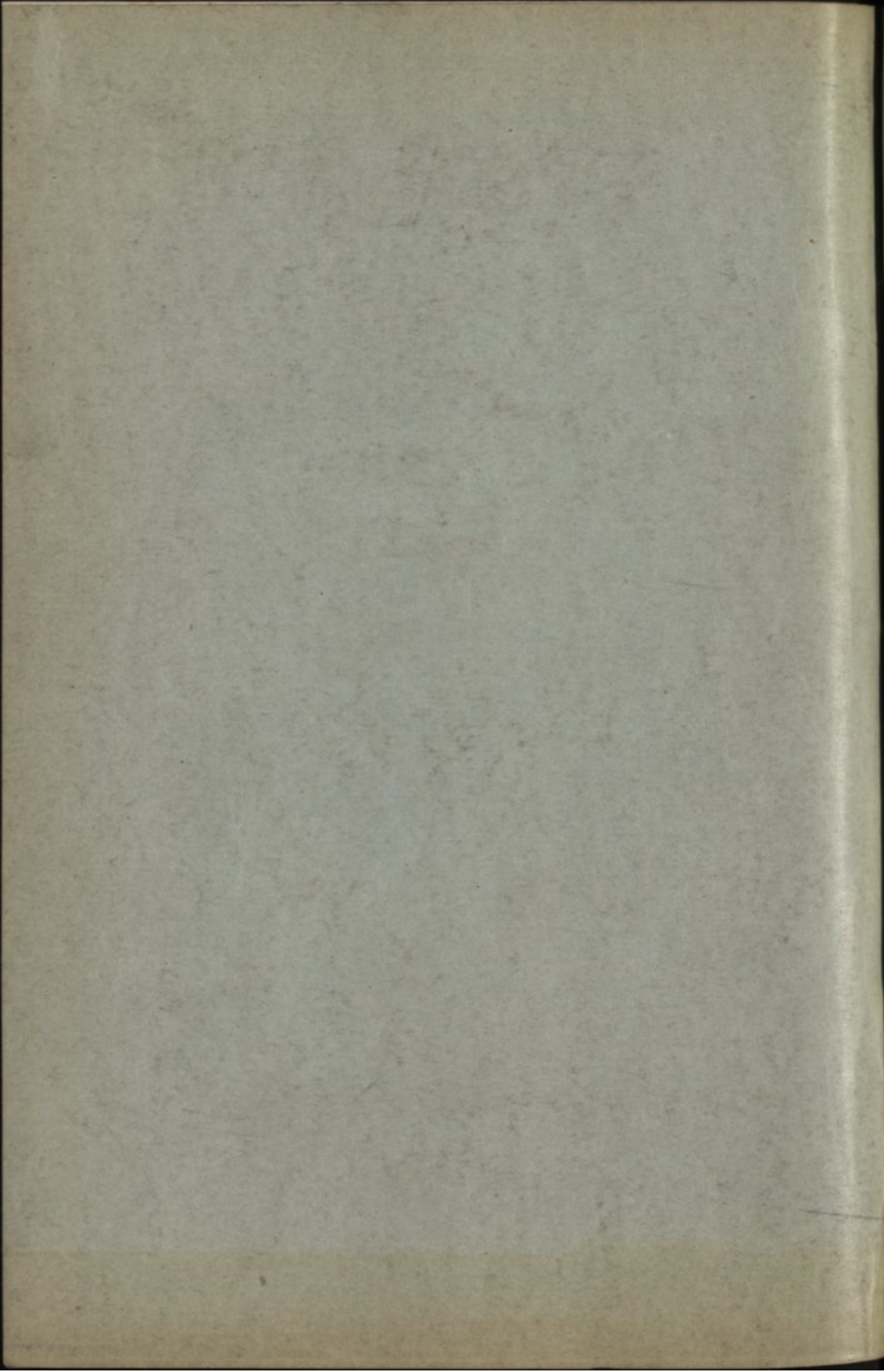
El Ministro Plenipotenciario de
 Portugal, Cipriano Ribeiro de
 Sá, L. A. del S. A. Antonio
 Joseph Cavanillas, y remite la
 adjunta Carta y manifiesto que ha
 recibido de su Corte, y con esta
 ocasion ofrece á S. A. sus mas atentas
 obsequios, y sinceros deseos de com-
 placerle. —

Aranjuez 3 de Abril de 1803.

Cipriano Ribeiro de Sá







Wanda Proença Fernandes

ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XIII

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

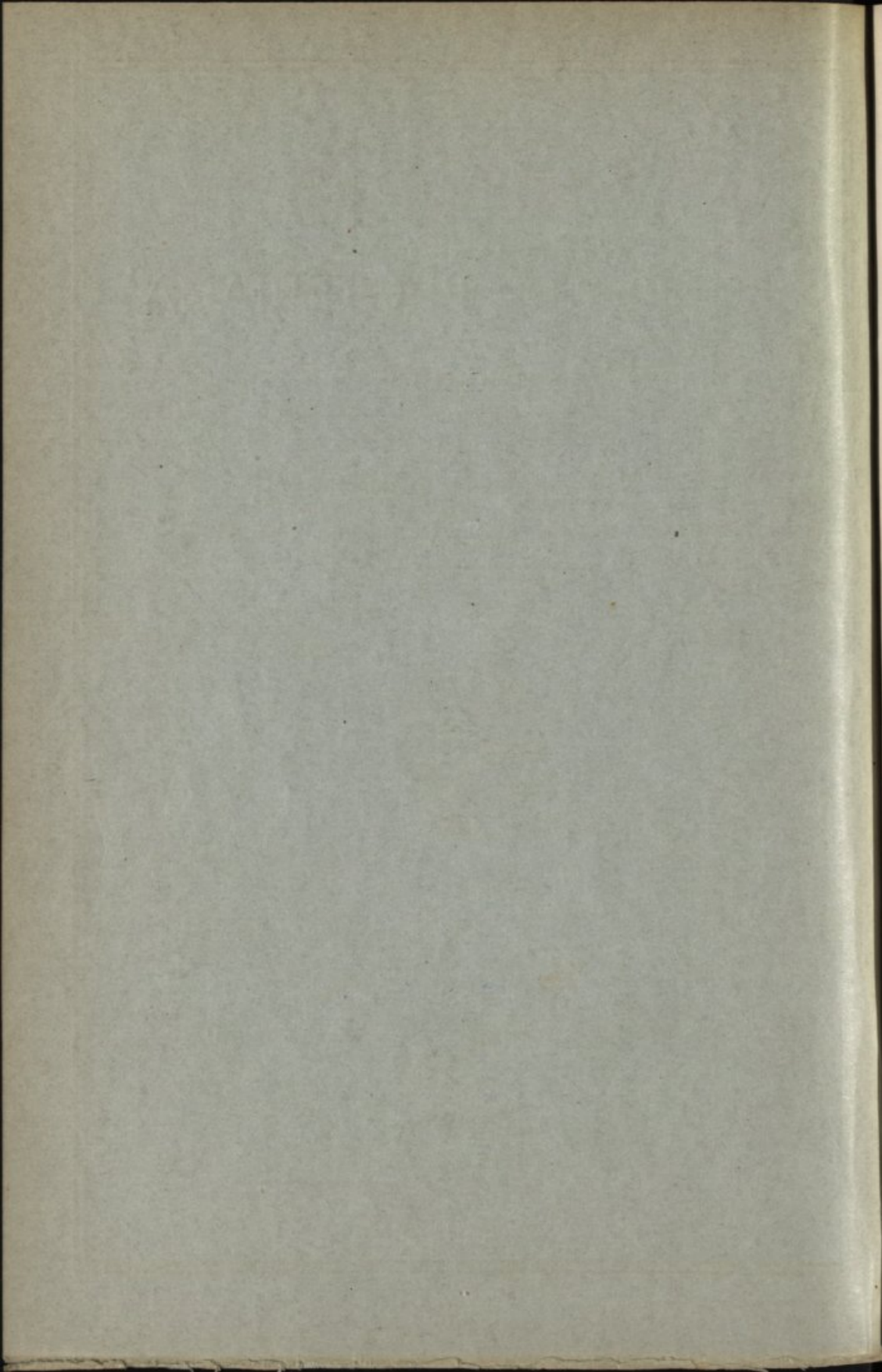
F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA

1947



ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XIII

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA

1947

ANUÁRIO SOCIÉDADE BROTERIANA

ANO XII

REDACTORES
F. A. MENDONÇA

F. A. MENDONÇA



Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt. — Alcobaga

COIMBRA

1947

SESSOES DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reunião de 25 de Janeiro de 1947

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Barros Neves

ABERTÀ a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1946. Esse relatório é do teor seguinte:

«Durante o ano transacto, a Sociedade Broteriana recebeu o honrosíssimo convite de participar nas cerimónias comemorativas do segundo centenário do nascimento do excelso botânico espanhol ANTÓNIO JOSÉ CAVANILLES, figura do mais destacado relevo entre os cientistas peninsulares. A Sociedade aceitou o convite com o maior entusiasmo, não só por que lhe era sumamente grato prestar homenagem ao sábio que, com as suas notáveis obras, tanto honrou a Península, mas também porque, só aceitando o convite, poderia corresponder à honra com que os botânicos espanhóis a distinguiram, enviando até ela, em 1944, dois dos seus mais ilustres representantes, para tomarem parte nas comemorações do II centenário do nascimento do botânico português FELIX DE AVELLAR BROTERO. Era veemente desejo do Presidente da Sociedade assistir ele próprio às brilhantes festas que se efectuaram em Madrid e Valência. Infelizmente, porém, por dificuldades surgidas à última hora, viu-se constrangido a não comparecer, delegando no naturalista do Instituto Botânico, Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA, a representação da Sociedade. A escolha não poderia ter sido mais acertada, porquanto o Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA desempenhou com o maior brilho a



missão de que a Sociedade o encarregou. É-nos, pois, extremamente grato apresentar-lhe aqui os nossos melhores agradecimentos.

«Durante as comemorações, os botânicos espanhóis tiveram a gentilíssima ideia de prestar também homenagem ao Patrono da nossa Sociedade, dando o nome de PASEO DE FELIX DE AVELLAR BROTERO a uma das mais formosas ruas do Jardim Botânico de Madrid. A tocante cerimónia do descerramento da lápide, que, como descreve o Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA, se encontrava coberta por uma bandeira com as cores nacionais de Espanha e Portugal, tendo os emblemas ligados em abraço fraternal pela legenda «Homenaje a Brotero en el Centenario de Cavanilles», constituiu uma bela manifestação do entendimento e amizade que une os botânicos espanhóis e lusitanos e deixa prever que a colaboração no campo científico entre os dois países irmãos poderá tornar-se um bela realidade.

«A notícia desta homenagem sensibilizou em extremo os membros da Sociedade Broteriana, os quais patentearam a sua gratidão aos botânicos espanhóis, por meio de um ofício endereçado ao Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. ARTURO CABALLERO.

«Após a cerimónia, a bandeira que tinha estado a cobrir a placa foi oferecida pelo Prof. ARTURO CABALLERO aos delegados portugueses. Estes resolveram depois confiá-la à Sociedade Broteriana, tendo-a o Presidente recebido das mãos Ex.^{mo} Sr. Eng.^o A. R. PINTO DA SILVA, acompanhada de um ofício do Presidente da Delegação Portuguesa às comemorações, Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. RUY TELLES PALHINHA. A nossa Agremiação agradeceu a honra que lhe foi concedida, e a Direcção tem, assim, o prazer de participar à Assembleia que se encontra na posse de um belo documento, que eloquentemente traduz e evocará sempre o bom entendimento existente entre os botânicos espanhóis e portugueses. A Sociedade Broteriana guardará com o maior carinho recordação tão valiosa, tendo a Direcção providenciado já para lhe dar lugar de destaque na sala das sessões, cuja instalação se encontra prevista na remodelação do Instituto Botânico, que está sendo tão criterio-

samente executada pela Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária de Coimbra.

« Os relevantes serviços prestados à Botânica pela prestigiosa figura de CAVANILLES bem merecem a admiração de quantos se dedicam ao estudo desta Ciência. A Direcção da Sociedade Broteriana desejaria, pois, prestar também significativa homenagem à memória do emérito botânico. Infelizmente, as condições financeiras não lhe permitiram, como era seu desejo, dedicar-lhe um número especial do Boletim, e, desta maneira, viu-se forçada a prestar-lhe uma homenagem mais modesta, dedicando-lhe o n.º XII do Anuário, que insere um artigo do Dr. JOSÉ GONÇALVES GARCIA, compreendendo um estudo sobre a vida e a obra do notável botânico espanhol, bem como um relato das brilhantes comemorações do segundo centenário, e um outro da autoria do Ex.^{mo} Sr. Prof. A. PIRES DE LIMA, em que, pela primeira vez, se põem em evidência as cordiais relações que existiram entre os dois maiores botânicos peninsulares.

« No decurso do ano transacto, publicou-se também o volume XX do Boletim, para o que muito contribuiu o subsídio de 5.000\$00 concedido pelo Instituto para a Alta Cultura. Cumpre-nos, pois, agradecer reconhecidamente a esta Instituição o valioso auxílio que se dignou dispensar à Sociedade. As dificuldades financeiras, porém, não permitiram que se publicasse o volume IV das Memórias. Esse volume será publicado logo que as condições o permitam.

« No ano findo, a Direcção continuou a ocupar-se da regularização das suas relações com as Instituições estrangeiras congêneres, podendo dizer-se que esse objectivo se encontra já presentemente em via de ser atingido.

« A Direcção regista, com pesar, que a actividade dos sócios tenha sido extraordinariamente reduzida durante o ano que passou, pois poucos foram os que enviaram colecções. Por esse facto, apela mais uma vez para todos, rogando-lhes que efectuem trabalhos de herborização e enviem as suas colecções para o Instituto Botânico, a fim de a Sociedade poder continuar desempenhando a patrió-

tica missão de contribuir para um melhor conhecimento da flora portuguesa ».

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório, que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro informou a Assembleia sobre o estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 31 de Dezembro de 1946, existia em caixa um saldo de 2.059\$84.

O Prof Dr. ABÍLIO FERNANDES diz que a impressão das revistas da Sociedade tem consumido somas avultadas. Por esse facto, propõe que a Direcção seja autorizada a aplicar todos os fundos disponíveis na publicação dos volumes em curso. Esta proposta foi aprovada.

A Assembleia resolveu reconduzir nos seu cargos os Vogais da Direcção anterior, Ex.^{mos} Srs. Drs. ALOÍSIO FERNANDES COSTA e VERGÍLIO DA ROCHA DINIZ.

Resolveu, também, manter em 2\$00 a quota mensal a pagar pelos sócios, continuando com a dispensa do pagamento de jóia.

DIRECÇÃO

Reunião de 25 de Janeiro de 1947

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

- a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Ex.^{mo} Sr. Dr. ABÍLIO FERNANDES;
- b) Manter a comissão de redacção do Anuário;
- c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas da publicação das revistas da Sociedade;
- d) Instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

* * *

Temos o prazer de anunciar a admissão dos seguintes novos sócios:

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO DE ALMEIDA, Chefe do Posto Administrativo de Malange, Angola.

MARIA ALICE DA SILVA E SOUSA, Professora do Liceu
Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa.

MARIA DAS DORES URQUIA RODRIGUES TOCHA, Professora
do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa.

MAXIMIANO RIBEIRO, Médico, Oliveirinha, Beira Alta.

UTRICULARIA SUBULATA L. NA FLORA PORTUGUESA

por

A. FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

INTRODUÇÃO

EM 16 de Julho de 1947, o colector do Instituto Botânico, Sr. JÚLIO DE MATOS, encontrou em França, próximo de Liceia (Matas de Foja), uma espécie de *Utricularia* que, submetida à apreciação do auxiliar de naturalista do mesmo Instituto, Sr. FRANCISCO DE SOUSA, foi por este considerada diferente das duas outras espécies registadas na Flora de Portugal de PEREIRA COUTINHO e no Manual da Flora Portuguesa de GONÇALO SAMPAIO. Tendo-nos sido chamada a atenção para o caso, verificámos que, na realidade, se tratava da espécie *U. subulata* L., não conhecida ainda na flora portuguesa. Dado o facto de o material colhido se ter revelado insuficiente, deslocámo-nos a Liceia, na companhia do auxiliar de naturalista e do colector, e aí tivemos ensejo de fazer uma cuidadosa herborização e de estudar as condições ecológicas em que a planta vive. Apresentamos aqui os resultados dos estudos efectuados.

MORFOLOGIA E TAXONOMIA

Utricularia subulata L. Sp. Pl. Ed. I (1753) 18; DC. Prodr. Syst. Nat. Regni Veg. VIII (1844) 16; Benj. in Mart. Fl. Bras. X (1847) 243; Oliv. in Journ. Linn. Soc. (Bot.) IX (1867) 148; Hiern in Cat. Afr. Pl. Welw. I (1900) 786; Kam. in Engl. Jahrb. XXIII (1904) 105; Stapf in Fl. Trop. Afr. IV (1906) 485; Sylvén in Ark. f. Bot. VIII (1909) 17; Hoehne et Kuhlmann in Mem. Inst. Butantan I (1918) 19; Hutchinson et Dalziel Fl. West.

Trop. Afr. II (1931) 234; Stahl Fl. Puerto Rico, Ed. II, III (1936) 325.

U. setacea Michx. Fl. Bor. Am. I (1803) 12. — *Setiscapella subulata* (L.) Barnhart in Britton et Brown Ill. Fl. N. States and Canada, Ed. II, III (1943) 231.

U. solo adfixa, perennis, stolonifera, 3-20 cm. alta. Stolones subterranei, horizontales, in pseudo-verticilla basi scaporum dispositi, filiformes, albidi, parce utriculiferi, foliati. Folia alterna, basi trilaciniata; laciniae laterales capillares, radiceiformes, utriculiferae; lacinia mediana erecta, 15-20 mm. longa, inferne petiolo 10-15 mm. longo, subterraneo, filiformi, albido, utriculifero, simplici, vel interdum ramoso, attenuata, superne in 1 (raro 2) laminam supraterraneam, viridem, linear-subspathulatam, 3-5 mm. longam et ca. 0,5 mm. latam, dilatata. Utriculi plurimi, minuti, longe stipitati, sub-rotundi, ostio longe biantennato, in altum verso. Scapus 2-8 (raro 1-) -florus, tenuis, ramis brevibus radiceiformibus basi instructus, rubescens, erectus, simplex vel raro ramosus, 3-20 cm. altus, nodis inferioribus unisquamosis, squamis minutis, adpressis, medio-fixis, scariosis; bracteae solitariae, medio-fixae, ovato-lanceolatae, basi soluta subamplectenti, ca. 1 mm. longae; pedicelli capillares, alterni, erecti, remoti, 3-7 mm. longi. Flores lutei, horizontales, 8-9 mm. longi. Sepalae virido-rubescens, inaequales, nervosae, accrescentes, inferior longior, ovata, obtusa, superior orbiculata, truncata. Corolla bilabiata, personata; labium superius cordi-reniforme, apiculatum, margine revolutum, 4,5 mm. latum et 4 mm. altum; labium inferius maius, ca. 5,5 mm. longum et ca. 7 mm. latum, trilobatum, lobulis obtusis, inaequalibus, mediano longiore, integro vel denticulato; palatum magis luteum, valde elevatum, bilobatum; calcar horizontale, rectum, conicum, valde latum, ca. 5,5 mm. longum, labium inferius aequans vel paulo superans, lobulo mediano adpressum, a medio usque ad apicem rubescens. Filamenta crassa, arcuata, acutiuscula, antheris lateri insertis, approximatis. Ovarium ovatum; stigma sub-unilabiatum, labio inferiore plano, sub-rotundato. Capsula globosa,

ca. 2 mm. diam. Semina plurima, minuta inaequaliter prismatica, longitudinaler striata. (V. v.).

Habitat in sabulosis palustribus loco dicto *Françosa* pr. *Liceia* (*Matas de Foja*).

Fl. et fr.: Jun.-Sept.

Leg. *Sousa et Matos*, s. n., 21-7-947.

U. subulata L. var. *tridenticulata* nob. n. var.

Differt a praeced. apice calcaris tridenticulato, denticulo mediano conico, longiore et latiore. (V. v.).

Ic. nostr. t. I.

Habitat in eodem loco ubi praecedens.

Fl. et fr. Jun.-Sept.

Typus in Herbario Instituti Botanici Universitatis Conimbrigensis (leg. *Sousa et Matos*, s. n., 21-7-947).

A colheita de *U. subulata* L., assim como a das outras espécies terrestres do género, apresenta dificuldades, pelo facto de a parte vegetativa subterrânea ser extremamente ténue e frágil, separando-se com muita facilidade das partes aéreas. Desta maneira, os colectores recolhem em geral os escapos florais, deixando no solo estolhos e folhas. Acontece ainda que a parte vegetativa, sendo constituída por um emaranhado de estolhos ténues e lacínias foliares radiciformes muito finas e frágeis, entrelaçados com as raízes de outras plantas, é muito difícil de preparar, explicando-se, assim, que esta espécie se encontre representada nos herbários quase unicamente pelos escapos florais. Deste modo, a morfologia da parte subterrânea é relativamente mal conhecida, fazendo-lhe alguns autores só ligeiras referências. Assim, *MICHAUX* (*loc. cit.*), diz «*U. minuta, aphylla*»; *DE CANDOLLE* (*loc. cit.*) refere «*foliis paucis petiolatis linear-oblongis inter radices fibrillosas parce vesiculiferas*»; *HIERN* (*loc. cit.*) menciona «*leaves radical, spathulate-lingulate, greatly attenuate at the base*»; *HUTCHINSON et DALZIEL* (*loc. cit.*) indicam «*leaves linear-lanceolate*»; *STAHL* (*loc. cit.*) diz «*yerba cespadosa, sin hojas*»; e *SYLVÉN* (*loc. cit.*) descreve «*Utricularia radibus fibrosis, parce ampulliferis, ampullis minutis; foliis paucis, petiolatis, linearibus, circ 8 mm. longis*».

Outros autores, porém, apresentam descrições mais pormenorizadas. Assim, HOEHNE e KUHLMANN (*loc. cit.*) apontam «rizoma horizontal, irradiando da base da inflorescência, radíçifero e folígero: fôlhas utriculíferas; fôlhas muito estreitas quási espatulares, de 10-12 mm. de comp.; utrículos esparsos com prolongamentos ciliados ante a fauce, estipitados». STAPF (*loc. cit.*), finalmente, diz «Stolons in pseudo-whorls from the base of the scape, descending, stiff and somewhat thickened at the base, then filiform to very finely capillary and flexuous, from a few to 9 lin. long, branched; branches short, finely capillary with one or several branchlets; branchlets frequently replaced by bladders. Leaves in small rosettes at the base of the scapes (below the stolons), with a narrow linear-lanceolate blade, up to $2\frac{1}{2}$ lin. long and $\frac{1}{4}$ lin. broad and a filiform petiole of the same length, or more or less filiform. Bladders on the stolons, rarely on the leaves, ovoid, $\frac{1}{6}$ - $\frac{1}{4}$ lin. long, mouth small, oblique, subopposite to the stalk, with a pair of staghorn-shaped antennæ».

Vê-se, pois, que só HOEHNE e KUHLMANN, por um lado, e STAPF, por outro, fazem referência aos estolhos e apresentam descrições mais pormenorizadas das folhas. STAPF, porém, diz que as folhas formam pequenas rosetas na base dos pedúnculos florais. Nas plantas por nós examinadas, não acontecia assim, pois que na base dos escapos existia geralmente uma só folha e as outras encontravam-se dispostas sobre os estolhos, como acontece nas plantas estudadas por HOEHNE e KUHLMANN (*loc. cit.*, fig. 2a, est. II). No entanto, as lacínias foliares figuradas pelos últimos autores afastam-se um tanto das do nosso material, visto aquelas não apresentarem uma tão nítida distinção entre pecíolo e limbo e este ser relativamente mais comprido e estreitar para o ápice.

STAPF diz ainda que os utrículos se encontram sobre os estolhos e raramente sobre as folhas. Nas plantas que examinámos, existe, por assim dizer, uma disposição inversa, pois que os utrículos aparecem particularmente inseridos nas lacínias radíçiformes e no pecíolo da lacínia foliácea, e, com muito menos abundância, nos estolhos.

Sob este ponto de vista, também as nossas plantas se aproximam da figurada por HOEHNE e KUHLMANN.

Relativamente às partes aéreas, muito mais fáceis de observar, também se notam divergências entre os autores.

Assim, no que respeita ao comprimento da corola, SYLVÉN, STAPF e HUTCHINSON e DALZIEL indicam 5 mm., enquanto que STAHL aponta 10 mm. e BARNHART 6-12 mm. Nas plantas por nós examinadas, verificámos que o comprimento da corola era muito constante, sendo o seu valor de 8-9 mm.

DE CANDOLLE, SYLVÉN, STAPF, HOEHNE e KUHLMANN e BARNHART descrevem o lábio superior como ovado. STAHL define-o como «acorazonado reniforme», sendo também esta a forma que encontrámos nas plantas de Françosa.

O lábio inferior é descrito por quase todos os autores como nitidamente trilobado. HOEHNE e KUHLMANN, porém, descrevem-no e figuram-no como indistintamente trilobado. No nosso material, era, em todas as plantas, nitidamente trilobado.

DE CANDOLLE descreve o esporão como oblongo, agudo; SYLVÉN como recto, cónico e agudo; STAPF como cónico a cilíndrico, muito largo e obtuso; HOEHNE e KUHLMANN como abruptamente acuminado no ápice, terminando em ponta obtusa; BARNHART como achatado-cónico, obtuso, mas de contorno agudo quando visto de lado; e STAHL como tendo a forma cónica, aguda, com a ponta vermelha. No material colhido em Françosa, encontrámos plantas de dois tipos: umas, com o esporão largamente cónico e de ápice inteiro, e, outras, com o esporão tridentado no ápice. Com estas últimas, constituímos a variedade *tridentata*, atrás descrita. STAHL é o único que aponta o carácter de o esporão ter a ponta vermelha. Esse carácter também era muito aparente no nosso material.

STAPF descreve as sementes como globoso-elipsoides, enquanto que BARNHART as indica como prismáticas reticuladas. O último carácter foi por nós verificado no material que estudámos.

As divergências apontadas revelam que *U. subulata* L. é, provavelmente, um tanto variável, o que não é de

admirar em uma espécie que possui uma larga distribuição geográfica. Dada esta variabilidade, e a falta de conhecimentos precisos sobre as partes subterrâneas, resolvemos apresentar a descrição latina da espécie, feita sobre o material colhido em Françosa (1).

ECOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Em Portugal, *U. subulata* L. foi herborizada até esta data somente em Françosa, pr. Liceia, nas matas de Foja. Aí foi encontrada, vivendo em uma pequena turfeira existente em uma clareira do pinhal (fig. 1), no topo de um talude, cuja vertente conduz a um regato que margina os campos de cultura de arroz. No terreno arenoso e encharcado, que ressumbrava água, o pinheiro vegeta mal e a clareira encontrava-se, em Julho, coberta por uma vegetação herbácea, constituída principalmente por *Rhynchospora glauca* Vahl (dominante), *Sphagnum* sp., *Heleocharis multicaulis* Sm., *Potentilla erecta* (L.) Hampe, *Anagallis tenella* L., *Hypericum Helodes* L., *Molinia coerulea* (L.) Moench, *Juncus acutiflorus* Ehrh., *Utricularia subulata* L., *Drosera intermedia* Hayne e *Pinguicula lusitanica* L. Nesta vegetação herbácea, sobressaíam alguns arbustos, entre os quais *Erica Tetralix* L., *E. ciliaris* L. e *Ulex nanus* Forster (fig. 2).

O solo encontrava-se completamente atapetado por *Sphagnum* sp., cujas partes inferiores mortas formavam uma massa mucilaginosa acastanhada, na qual se insinuavam os estolhos, as lacínias radiciformes e os pecíolos das lacínias foliares de *U. subulata* L. Os utrículos, muito abundantes nessas partes, devem encontrar na massa mucilaginosa uma abundante fauna, que a planta capturará, digerindo-a e compensando, assim, a deficiência em sais de azoto do terreno em que vive.

U. subulata L. tem uma vastíssima distribuição geográfica, encontrando-se nos solos arenoso-pantanosos da

(1) Agradecemos, reconhecidamente, ao Ex.^{mo} Sr. P.^o MANUEL PÓVOA DOS REIS, ilustre professor do Seminário de Coimbra, o valioso auxílio que nos prestou na elaboração desta descrição.

América do Norte (Canadá, de Nantucket à Florida, Arkansas e Texas), de Puerto Rico, do Brasil (Minas Gerais, Mato Grosso, Baía e Rio de Janeiro), do Perú,

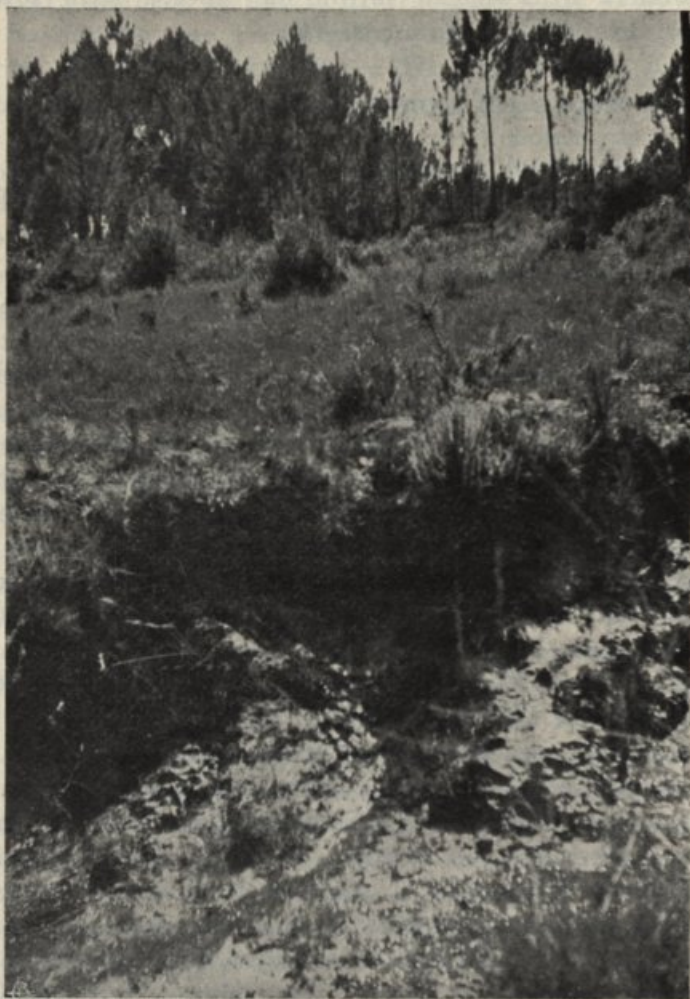


Fig. 1. — A clareira no pinhal de Françosa, pr. Liceia, onde foi herborizada *Utricularia subulata* L.

da África (Sudão Francês, Guiné Francesa, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Nigéria, Egípto, Congo, Angola, Sudoeste Africano e Moçambique) e das Índias Ocidentais.

U. subulata L. encontra-se em Portugal, vivendo em condições idênticas àsquelas em que vegeta nos outros países. O facto de a espécie se mostrar perfeitamente adaptada às condições do nosso país e a circunstância de a clareira do pinhal em que foi encontrada dar a impressão de ser um local onde a acção do homem pouco se terá exercido, parecem autorizar a concluir que a espécie é espontânea em Portugal. O facto, porém, de ela se encon-



Fig. 2. — Vegetação da clareira do pinhal, de que faz parte
Utricularia subulata L.

trar associada com *Rhynchospora glauca* Vahl, que é uma planta originária da América e da Austrália e largamente espalhada pela África (PEREIRA COUTINHO, Flora de Portugal, Ed. II, 1939), parece, pelo contrário, indicar que *U. subulata* L. não será autóctone do nosso país, mas sim subespontânea. A favor da subespontaneidade, milita ainda o facto de a planta habitar a vizinhança dos arrozais. Efectivamente, Portugal tem importado e importa semente de arroz, podendo, portanto, a planta ter sido introduzida por esta via. Deste modo, *Utricularia subulata* L. ter-se-ia instalado primeiro nos campos de arroz e depois teria passado para os terrenos pantanosos dos pinhais

que marginam esses campos, onde, devido à falta de culturas, teria conseguido sobreviver mais facilmente.

Durante a visita que fizemos a Liceia, a falta de tempo não nos permitiu explorar uma grande área de pinhal, nem os campos de arroz. Impõe-se, pois, uma exploração mais demorada, com o fim de esclarecer melhor o problema da área ocupada por esta espécie em Portugal.

Rhynchospora glauca Vahl encontra-se no nosso país não só nas Matas de Foja (vide TABORDA DE MORAIS in *Bol. Soc. Broteriana* XIV, 2.^a sér., 1940, p. 113), mas também nas margens do Douro e nos arredores de Setúbal. Dado o facto de *U. subulata* L. existir em Françosa associada com aquela Ciperácea, seria interessante explorar essas regiões, com o objectivo de verificar se nelas também existe ou não a espécie de que nos estamos ocupando. Se se verificasse o primeiro caso, poderíamos supor, com fundamento, que as duas plantas teriam tido a mesma proveniência.

* * *

Herborizando ainda nas Matas de Foja, próximo de Santana Ferreira, o colector do Instituto teve também o ensejo de colher *U. exoleta* R. Br. Esta espécie tem sido encontrada (vide FERNANDES in *Anuário Soc. Broteriana*, Ano VIII, 1942, pp. 20 e 21) no Ribatejo (Vala de Alqueidão e Azambuja), na Estremadura (Setúbal, Vale do Zebro e Corroios) e na Beira Litoral (Vila Nova de Ourém e Pinhal do Urso), mas a sua presença não tinha sido ainda assinalada ao Norte do Mondego. Deste modo, Santana Ferreira constitui uma nova localidade, por enquanto a única conhecida ao Norte daquele rio.

* * *

Dado o facto de se ter encontrado *U. subulata* L. em Françosa, pelo menos como planta subespontânea, esta espécie deverá ser incluída na flora de Portugal. Para se fazer esta inclusão na obra de PEREIRA COUTINHO, a chave do género *Utricularia* poderia passar a ser a seguinte:

1. Pedúnculos robustos, de 20-30 cm., com três a doze flores grandes (15-20 mm.); folhas majúsculas, com os segmentos visivelmente serrilhado-espinulosos; pedicelos frutíferos recurvados; corola amarela riscada de cor de laranja com o lábio superior do tamanho do palato ou pouco maior e o esporão descendente; anteras primeiro livres, depois aderentes **U. vulgaris** L.

Corola amarela riscada de vermelho, com o lábio superior 1,5-2 vezes maior que o palato e o esporão ascendente; anteras sempre livres. *Jun.-Set. Paais, valas: do Douro ao Alent. lit. b. major* (Schmidel)

Pedúnculos capilares de 2-20 cm.; folhas minúsculas; corola amarela com o esporão horizontal . . . 2

2. Planta aquática submersa; pedúnculos capilares, de 2-5 cm., com uma a quatro flores muito pequenas (cerca de 5 mm.); folhas minúsculas, com os segmentos inteiros; corola amarela, com os lábios subiguais e o esporão horizontal; pedicelos frutíferos erectos; sementes providas de uma asa membranosa irregular. *Jun.-Set. Valas, pântanos: Beira, Estrem., Alent. lit. U. exoleta* R. Br.

Planta terrestre; pedúnculos capilares, de 3-20 cm., com duas a oito flores medíocres (8-9 mm.); folhas minúsculas, dispostas alternadamente sobre estolhos subterrâneos capilares, trilaciniadas na base, com as lacínias laterais radiciformes e utriculíferas, e a mediana inferiormente atenuada em pecíolo filiforme subterrâneo, e superiormente dilatada em limbo aéreo linear-subespatulado (3,5 mm. de comp. e 0,5 mm. de larg.); corola com os lábios desiguais, o superior cordi-reniforme e o inferior maior e distintamente trilobado; esporão horizontal, com a ponta vermelha, largamente cónico, tão ou um pouco mais comprido que o segmento mediano do lábio inferior; sementes não aladas. *Jun.-Set. Lugares arenoso-pantanosos: Matas de Foja (Françosa, pr. Liceia) . . . U. subulata* L.

Esporão tridenticulado no ápice, com o denticulo mediano cónico, mais comprido e mais largo que os laterais. *Com o tipo*
 var. *tridenticulata* Fernandes

RÉSUMÉ

Au mois Juillet 1947, le collecteur de l'Institut Botanique de l'Université de Coimbra a récolté dans les forêts de Foja (Françosa, pr. Liceia) une espèce d'*Utricularia* non signalée encore dans la flore du Portugal. L'étude de cette espèce nous a révélé qu'il s'agit d'*U. subulata* L., dont nous présentons une description latine, par le fait que la morphologie des organes souterrains de cette espèce n'était pas encore suffisamment connue.

Parmi les plantes récoltées, nous avons trouvé des exemplaires dont les fleurs présentaient l'éperon largement conique à sommet entier, et d'autres à éperon à sommet tridenticulé. Avec ces dernières plantes, nous avons constitué une nouvelle variété: *U. subulata* L. var. *tridenticulata* nob. n. var.

Le type et la variété se trouvent ensemble, croissant dans une clairière de la forêt de *Pinus Pinaster* Ait., occupée par une tourbière à *Sphagnum* sp., dont la végétation était constituée par *Rhynchospora glauca* Vahl, *Molinia coerulea* (L.) Moench, *Erica Tetralix* L., *E. ciliaris* L., *Ulex nanus* Forster, *Heleocharis multicaulis* Sm., *Potentilla erecta* (L.) Hampe, *Anagallis tenella* L., *Hypericum Helodes* L., *Juncus acutiflorus* Ehrh., *Drosera intermedia* Hayne e *Pinguicula lusitanica* L.

Étant donné que *U. subulata* L. croît au Portugal dans des conditions semblables à celles dans lesquelles se trouve dans les autres régions (Amérique du Nord, Puerto Rico, Brésil, Pérou, Afrique Tropicale et Indes Occidentales), qu'elle semble être parfaitement adaptée aux conditions édaphiques et climatiques de notre pays et que la localité où elle se trouve n'est pas soumise directement à une intense action de l'homme, on pourrait supposer que cette espèce est spontannée au Portugal. En opposition

avec cette conclusion, se trouve, cependant, le fait que parmi les plantes qui font partie de l'association où croît *U. subulata* L. se rencontre aussi *Rhynchospora glauca* Vahl, espèce originaire de l'Amérique et de l'Australie. Pour cette raison, et étant donné que la localité de Françosa où *Utricularia subulata* L. a été trouvée est située aux bords des rizières, il devient probable que cette Lentibulariacée ait été introduite au Portugal avec les semences de riz importées par les agriculteurs de la région.

TABULÆ EXPLICATIO

avec cette condition, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée. En effet, si l'on considère la loi de la conservation de l'énergie, on voit qu'elle n'est vérifiée que dans le cas où la somme des énergies des corps qui entrent en jeu est égale à la somme des énergies des corps qui en sortent. Or, dans le cas où la somme des énergies des corps qui entrent en jeu est différente de la somme des énergies des corps qui en sortent, la loi de la conservation de l'énergie n'est pas vérifiée. C'est pourquoi, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée dans tous les cas.

Il est donc évident que la loi de la conservation de l'énergie n'est pas vérifiée dans tous les cas. C'est pourquoi, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée dans tous les cas. C'est pourquoi, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée dans tous les cas.

Il est donc évident que la loi de la conservation de l'énergie n'est pas vérifiée dans tous les cas. C'est pourquoi, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée dans tous les cas. C'est pourquoi, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée dans tous les cas.

Il est donc évident que la loi de la conservation de l'énergie n'est pas vérifiée dans tous les cas. C'est pourquoi, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée dans tous les cas. C'est pourquoi, on ne peut pas dire que la loi de la conservation de l'énergie soit vérifiée dans tous les cas.

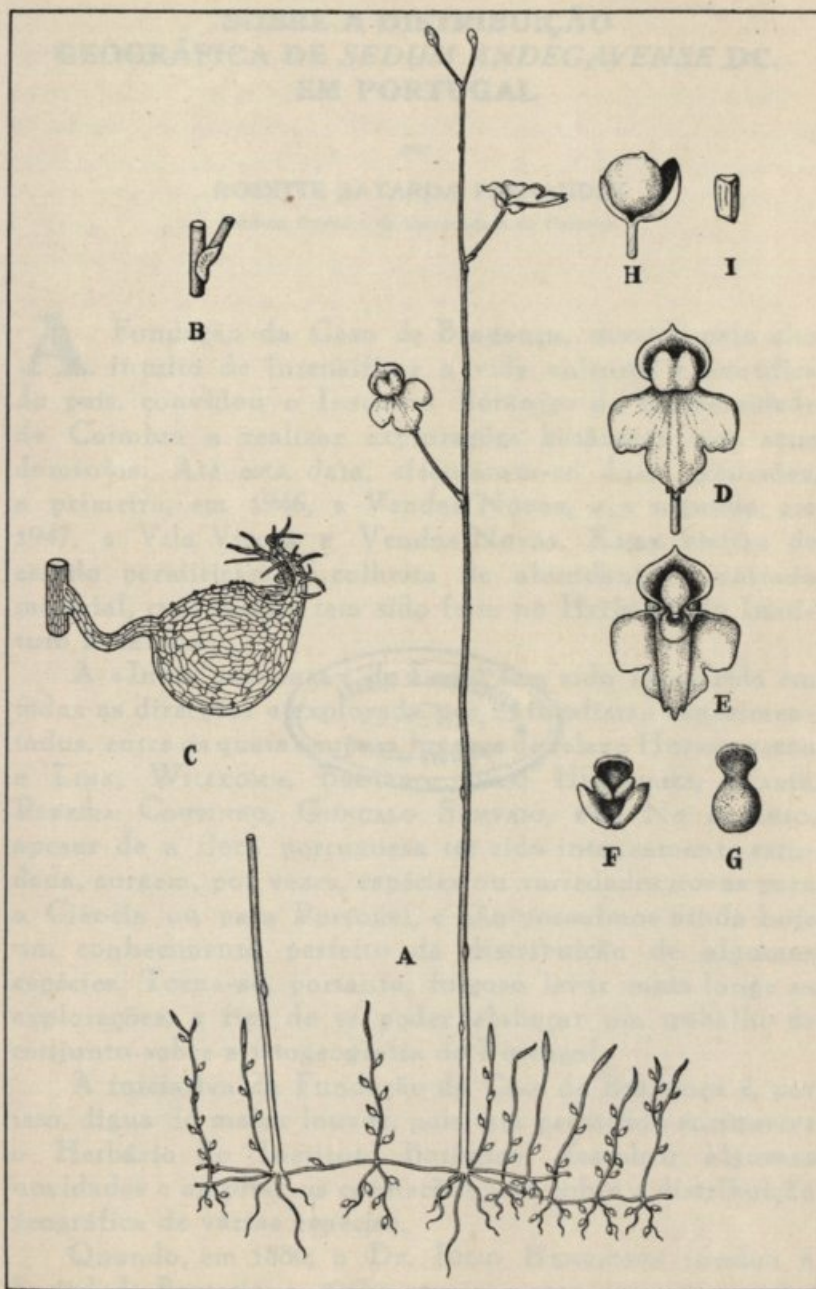
TABULÆ EXPLICATIO

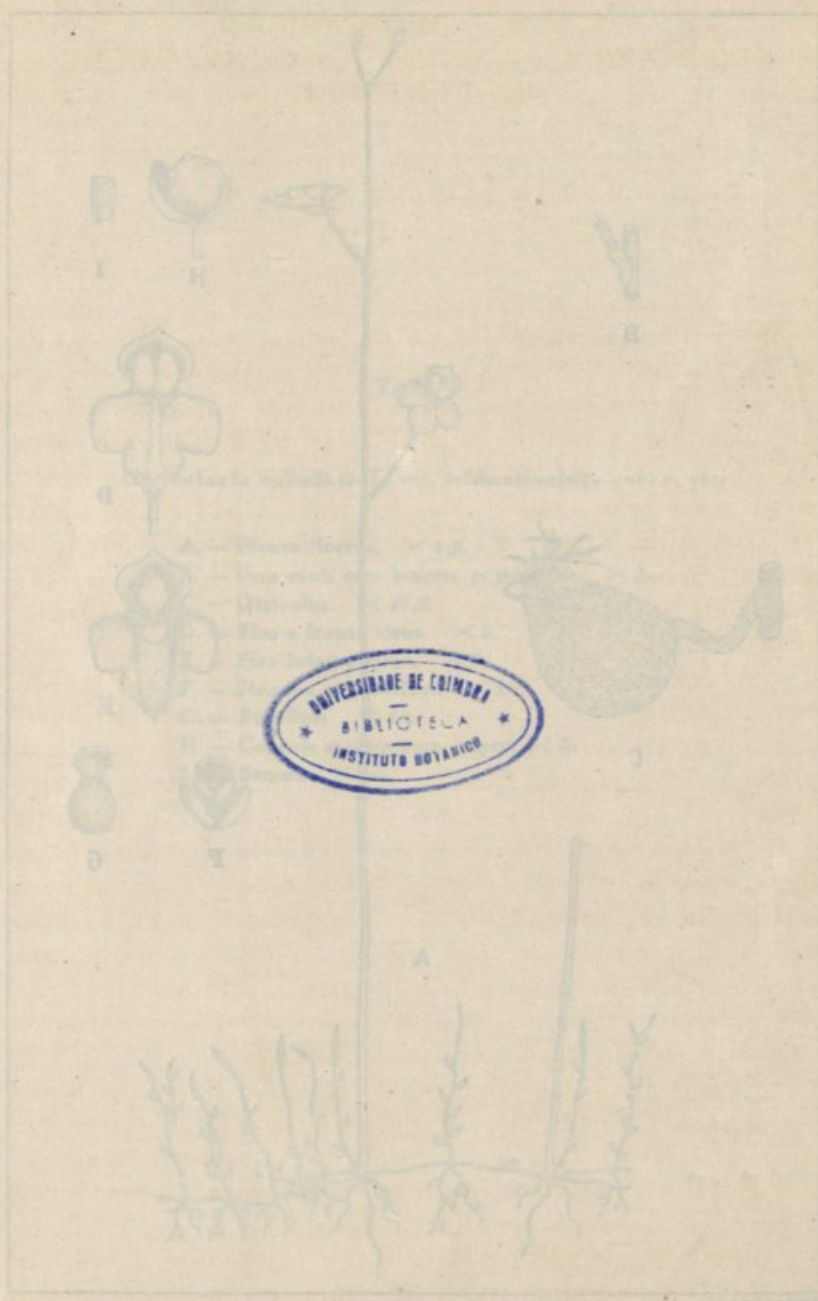
TAB. I

Utricularia subulata L. var. *tridenticulata* nob. n. var.

- A. — Planta florens. $\times 1,5$.
B. — Pars cauli cum bractea et pedicello. $\times 3$.
C. — Utriculus. $\times 27,5$.
D. — Flos a fronte visus. $\times 3$.
E. — Flos inferne visus. $\times 3$.
F. — Stamina et pistillum. $\times 10$.
G. — Pistillum. $\times 10$.
H. — Capsula matura cum calyce. $\times 5$.
I. — Semen. $\times 25$.

TAB I





SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *SEDUM ANDEGAVENTSE* DC. EM PORTUGAL

por

ROSETTE BATARDA FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

A Fundação da Casa de Bragança, movida pelo alto intuito de intensificar a vida cultural e científica do país, convidou o Instituto Botânico da Universidade de Coimbra a realizar explorações botânicas nos seus domínios. Até esta data, efectuaram-se duas excursões, a primeira, em 1946, a Vendas Novas, e a segunda, em 1947, a Vila Viçosa e Vendas Novas. Estas visitas de estudo permitiram a colheita de abundante e variado material, cujo estudo tem sido feito no Herbário do Instituto Botânico.

A «*India europaea*» de LINEU tem sido percorrida em todas as direcções e explorada por naturalistas experimentados, entre os quais ocupam lugares de relevo HOFFMANSEGG e LINK, WILLKOMM, BROTERO, JÚLIO HENRIQUES, MARIZ, PEREIRA COUTINHO, GONÇALO SAMPAIO, etc. No entanto, apesar de a flora portuguesa ter sido intensamente estudada, surgem, por vezes, espécies ou variedades novas para a Ciência ou para Portugal, e não possuímos ainda hoje um conhecimento perfeito da distribuição de algumas espécies. Torna-se, portanto, forçoso levar mais longe as explorações, a fim de se poder elaborar um trabalho de conjunto sobre a fitogeografia de Portugal.

A iniciativa da Fundação da Casa de Bragança é, por isso, digna do maior louvor, pois tem permitido enriquecer o Herbário do Instituto Botânico, descobrir algumas novidades e ampliar os conhecimentos sobre a distribuição geográfica de várias espécies.

Quando, em 1880, o Dr. JÚLIO HENRIQUES fundou a Sociedade Broteriana, tinha precisamente em mira poder alargar o conhecimento da flora portuguesa, por intermê-

dio das plantas herborizadas pelos seus sócios. Infelizmente, nota-se, nos últimos anos, um decréscimo na actividade da Agremiação em que JÚLIO HENRIQUES depositava tantas esperanças. O gosto pela colheita de plantas parece tender a diminuir nos sócios da Sociedade Broteriana. E, contudo, o trabalho requerido por uma herborização é tão pequeno! Nos passeios ou digressões pelos campos, a vossa atenção será, insensivelmente, solicitada pelas maravilhas do reino vegetal que se vos vão deparando. Pouco a pouco, começareis a olhar com interesse para as flores, para os ramos que vão surgindo pelos caminhos, e, se levantais com frequência a vista para admirar um recanto da paisagem, a a curva de uma montanha longínqua, o deslizar suave de um regato, não deixareis de, com mais frequência ainda, a baixar para contemplar a delicadeza de uma flor, o seu colorido brilhante, todas as graças e esplendores de que se reveste. Surgirá, depois, a curiosidade de conhecer o nome científico das plantas, que, pela sua beleza, despertaram a vossa atenção, e, assim, sereis levados a colhê-las e a tentar em seguida a sua classificação. Pouco a pouco, despertará em vós o gosto pelas colecções, e, ao fim de algum tempo, tereis reunido um número de exemplares que serão preciosos para a Sociedade Broteriana. E, se nem todos podereis vir a ter a glória de descobrir espécies novas, podereis, no entanto, contribuir para o melhor conhecimento da nossa flora, particularmente para o estudo mais pormenorizado da distribuição geográfica de muitas espécies.

É exemplo do que acabamos de afirmar a nota que apresentamos sobre a distribuição de *Sedum andegavense* DC. (fig. 1).

As localidades indicadas para esta espécie na 2.ª edição da Flora de Portugal de PEREIRA COUTINHO (1939) são as seguintes:

Castelo Novo
Berlengas
Beja
Moura

Como se vê, localidades em pequeno número e bastante afastadas umas das outras.

Com o fim de completar os dados referidos, requisitámos, aos Institutos Botânicos das Universidades de



Fig. 1. — *Sedum andegavense* DC. Exemplares do herbário do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, colhidos na região de Vila Viçosa.

Lisboa e Porto, à Estação Agronómica Nacional e ao Instituto Superior de Agronomia, os exemplares de *S. andegavense* DC. existentes nos respectivos herbários.

Nos Herbários do Instituto de Botânica da Univer-

dade do Porto e da Estação Agronómica Nacional não existia qualquer exemplar desta espécie.

Do Herbário do Instituto Botânico da Universidade de Lisboa, constam plantas herborizadas nas seguintes localidades:

In Algarbia Serra de Monchique ad saxa muscosa de Picota, est rarum — Jun. 847 — leg. Welw. Lavradoras, Beja — Abril de 1882 — A. R. Cunha. Mata dos Bodes, Beja — Abril de 1882 — A. R. Cunha.

Ilha Berlenga, Forte de S. João Baptista — Maio de 1883 — J. Daveau.

Castelo Novo (nas fendas das rochas — raro) — Julho de 1886 — A. R. Cunha.

Arredores de Moura, Safara — Maio de 1920 — Luís Fernandes.

Estas localidades são, evidentemente, as que vêm indicadas na Flora de Portugal de PEREIRA COUTINHO.

No Herbário do Instituto Superior de Agronomia, existem exemplares colhidos nas seguintes localidades:

Freixo de Espada à Cinta — Abril de 1942 — G. Pedro, G. Barbosa e M. Myre.

Freixo de Numão, Escorna Bois — Abril de 1946 — F. Mendonça e J. de Vasconcelos.

Os exemplares que existem no Herbário do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra foram herborizados nas seguintes localidades:

Ilhas Berlengas e Farilhões — Maio de 1883 — J. Daveau.

Ilhas Berlengas — Maio-Junho de 1884 — J. Daveau.

Miranda do Douro — Junho de 1888 — J. de Mariz.

Izeda, Bragança — 1932 — Dr. Carrisso e Mendonça.

O mapa da figura 2 representa a distribuição geográfica de *S. andegavense* DC. em Portugal segundo os dados apresentados.

Durante a excursão botânica realizada em Maio de 1947 sob os auspícios da Fundação da Casa de Bragança, tivemos ocasião de fazer abundantes colheitas de *S. ande-*

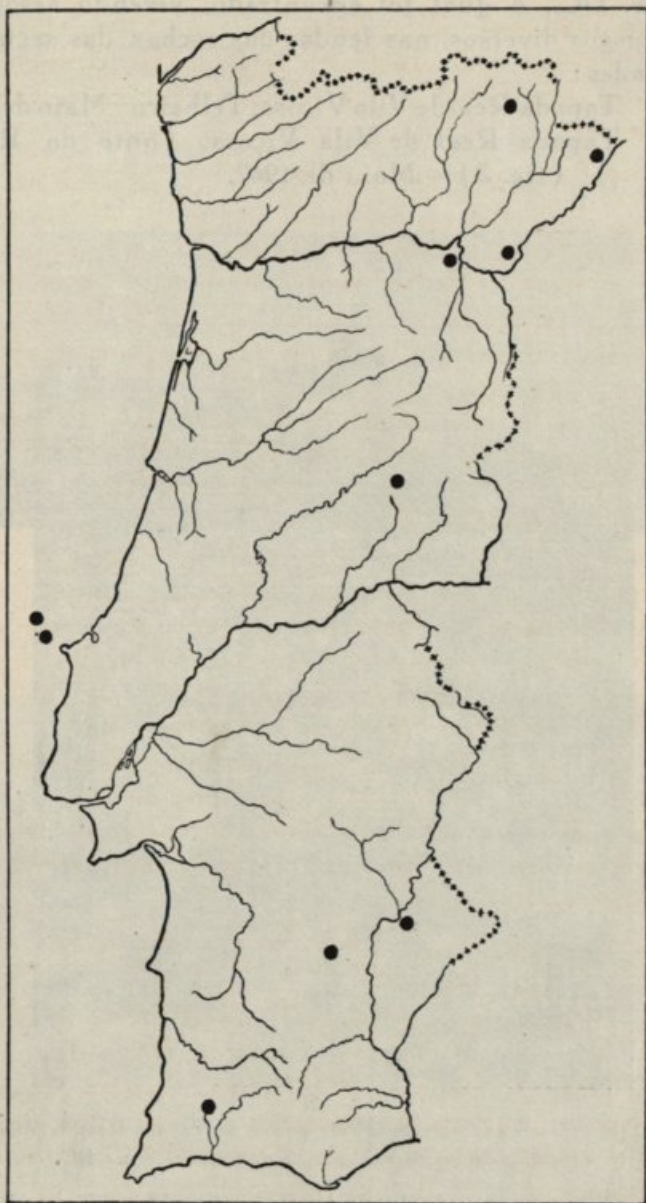


Fig. 2. — Distribuição de *Sedum andegavense* DC. em Portugal, segundo os dados fornecidos pelo material existente nos herbários portugueses até a data da realização da segunda exploração botânica nos domínios da Fundação da Casa de Bragança (3-15 de Maio de 1947).

gavense DC., o qual foi encontrado, vivendo associado com musgos diversos, nas fendas das rochas das seguintes localidades:

Tapada Real de Vila Viçosa, Telheiro—Maio de 1947.

Tapada Real de Vila Viçosa, Fonte da Rocha
(fig. 3) — Maio de 1947.

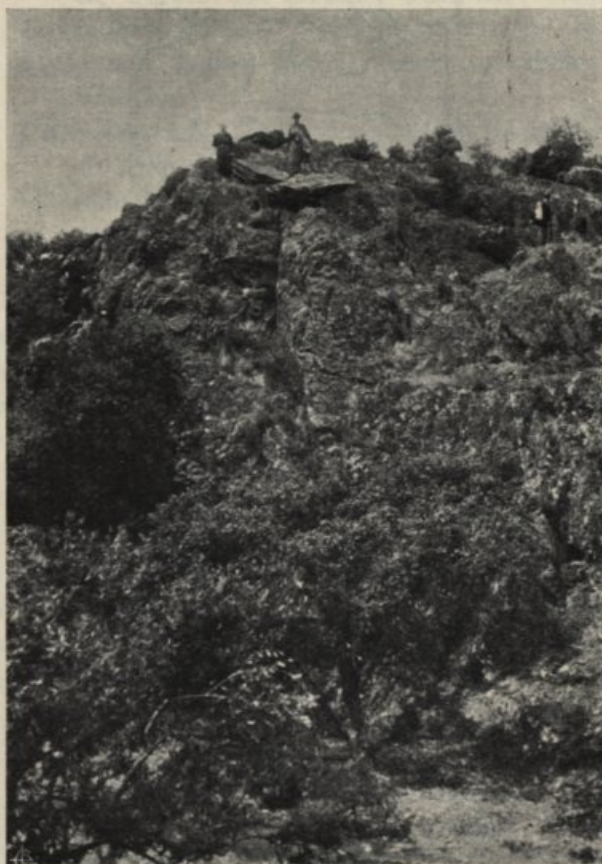


Fig. 3. — Um aspecto da Fonte da Rocha, na Tapada Real de Vila Viçosa, onde foi herborizado *Sedum andegavense* DC.

Tapada Real de Vila Viçosa, Marco da Lua —
Maio de 1947.

Tapada Real de Vila Viçosa, Horta Velha —
Maio de 1947.



Fig. 4. — Rochas do Monte da Vigário, em cujas fendas foi
herborizado *Sedum andegavense* DC.



Fig. 5. — Um aspecto da Ribeira do Ratinho.

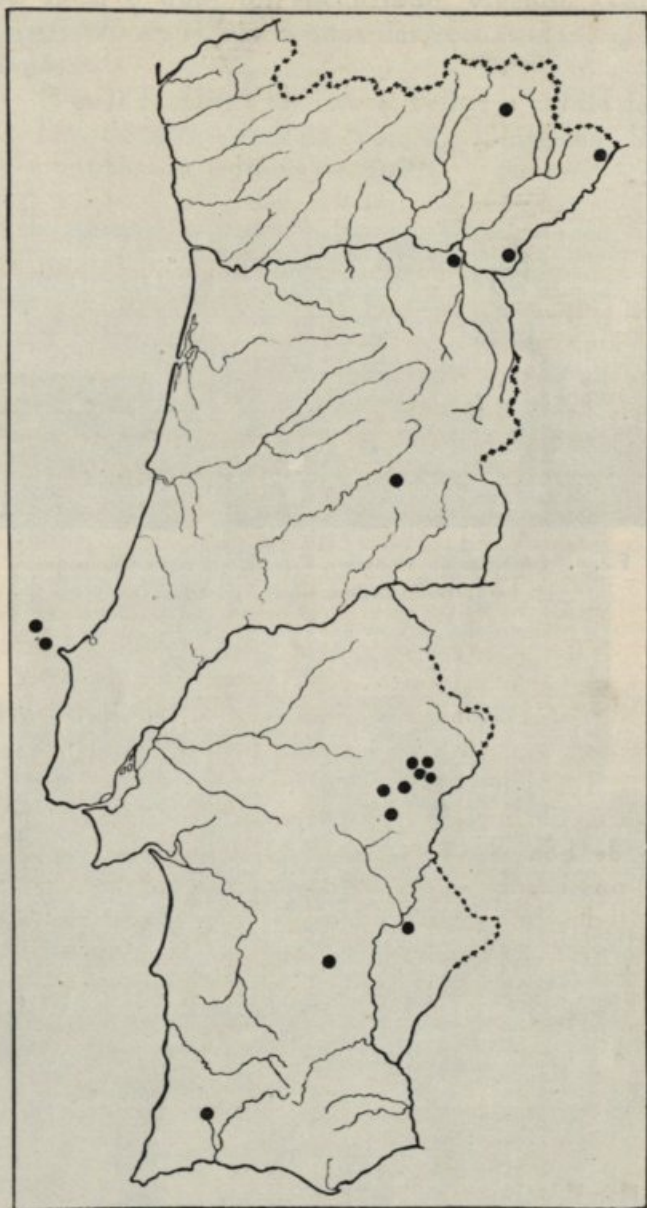


Fig. 6. — Distribuição de *Sedum andegavense* DC. em Portugal, segundo os dados actuais.

Herdade das Palhas, Serra d'Ossa — Maio de 1947.
Herdade da Vigária, Vila Viçosa (fig. 4) — Maio de 1947.

Ribeira do Ratinho, Vila Viçosa (fig. 5) — Maio de 1947.

Herdade do Monte da Ribeira, Redondo — Maio de 1947.

A frequência com que se nos deparou *S. andegavense* DC. e a quantidade de exemplares herborizados mostram que a planta não é rara. A sua existência em Trás-os-Montes e no Algarve, passando por várias localidades intermediárias, faz-nos prever que se encontre distribuída de Norte a Sul do país e que a pobreza dos nossos herbários em material desta espécie seja devida à deficiência de herborizações. O mapa da figura 6 mostra a distribuição de *S. andegavense* DC., feita de acordo com as novas localidades em que a planta foi encontrada.

Como se vê, nunca é de mais tudo quanto se faça no que respeita à exploração botânica do País, porquanto plantas que, à primeira vista, parecem vulgares e sem interesse, podem mostrar, por um estudo mais profundo, pormenores que não são para desprezar.

Sócios da Sociedade Broteriana! Pede-se-vos, pois, um pouco de boa vontade. Nas vossas aldeias, durante as férias, nas excursões através das matas, nas escaladas pelos alcantilados das serras, consagrai um pouco de atenção às plantas que vos rodeiam, dedicai-lhes um pouco de tempo, porque... quem sabe? talvez o vosso nome fique ligado a alguma delas!



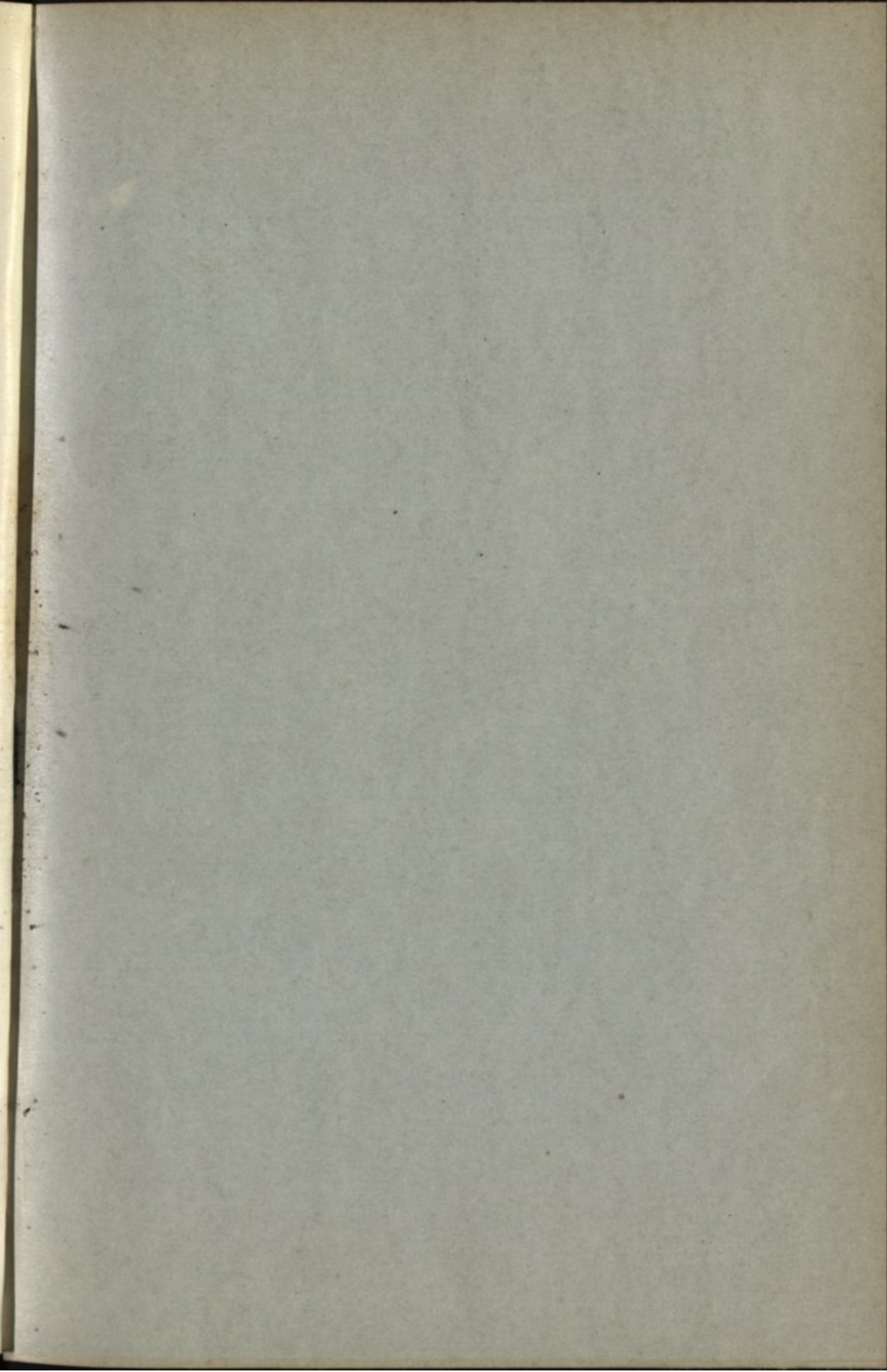
Herbário das Pátrias, Serra d'Ouro - Maio de 1907.
 Herbário da Várzea, Vila Rica (fig. 4) - Maio
 de 1907.
 Herbário do Ranthorpe, Vila Rica (fig. 5) - Maio
 de 1907.
 Herbário do Monte da Ribeira, Ribeirão - Maio
 de 1907.

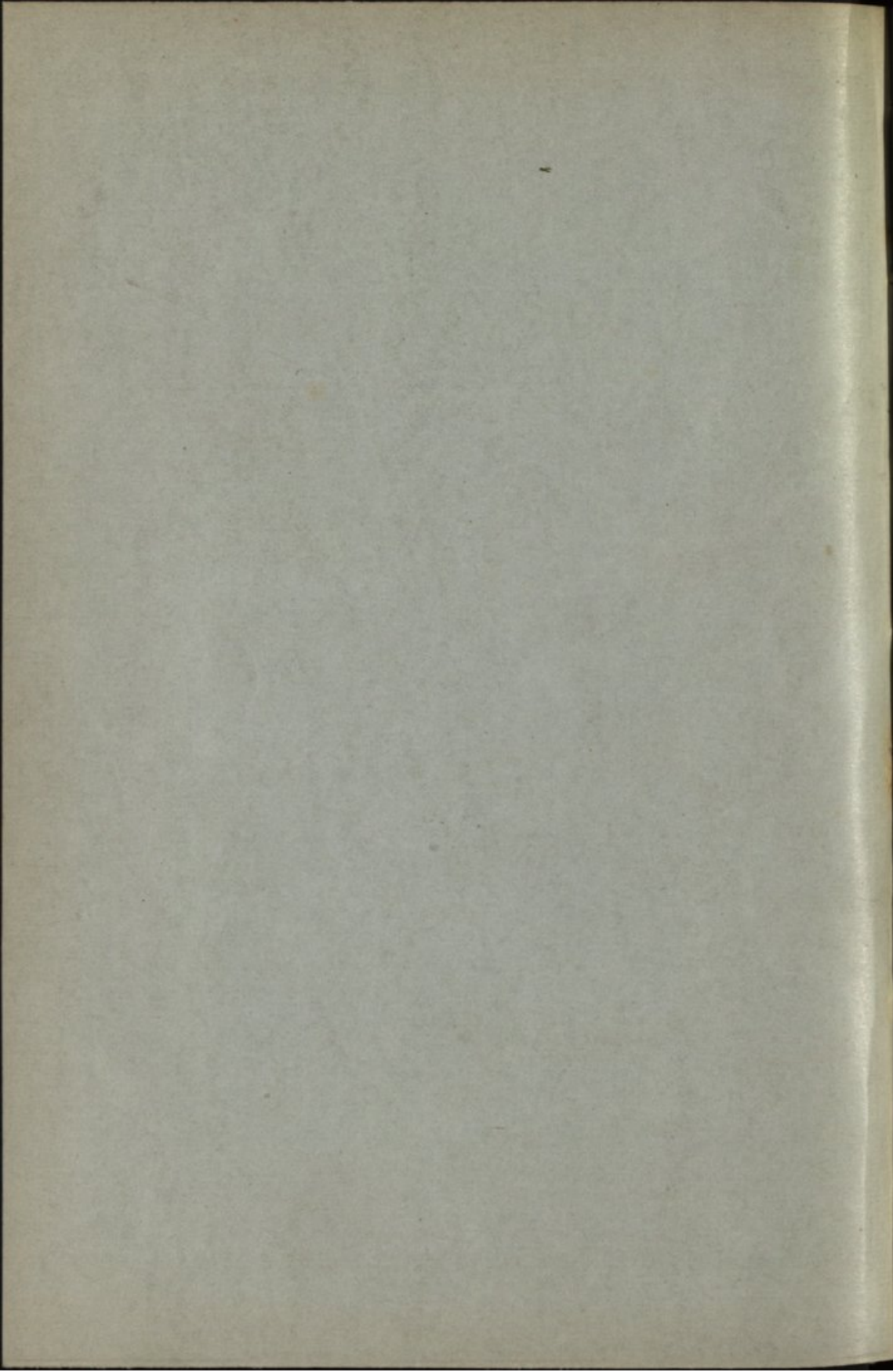
A frequência com que se nos deparar 2. andagares
 DC. e a quantidade de exemplares herbóceos mostram
 que a planta não é rara. A sua existência em Tria-
 montes e no Alentejo, passando por várias localidades
 intermédias, faz-nos prever que se encontra distribuída
 de Norte a Sul do país e que a maioria dos nossos herbi-
 ários em material desta espécie seja herida a distribuição da
 herbóceas. O mapa da figura 6 mostra a distribuição
 de 2. andagares DC. feita de acordo com as notas locali-
 zadas em que a planta foi encontrada.

Como se vê, nunca é de mais tudo quanto se sabe no
 que respeita à exploração botânica do país, porquanto
 plantas que a primeira vista parecem vulgares e sem
 interesse, podem mostrar, por um estudo mais profundo,
 particularidades que não são para desprezar.

Sócios da Sociedade Botânica! Deixar-se-voe pois um
 pouco de vos vós. Nas vossas almas, durante as
 férias, nas excursões através das matas, nas recolhas pelas
 encostas das serras, encontrareis um pouco de atenção as
 plantas que vos rodeiam, dedicando-lhes um pouco de tempo.
 porque... quem sabe talvez o vosso nome fique ligado a
 alguma delas!







ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XIV

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

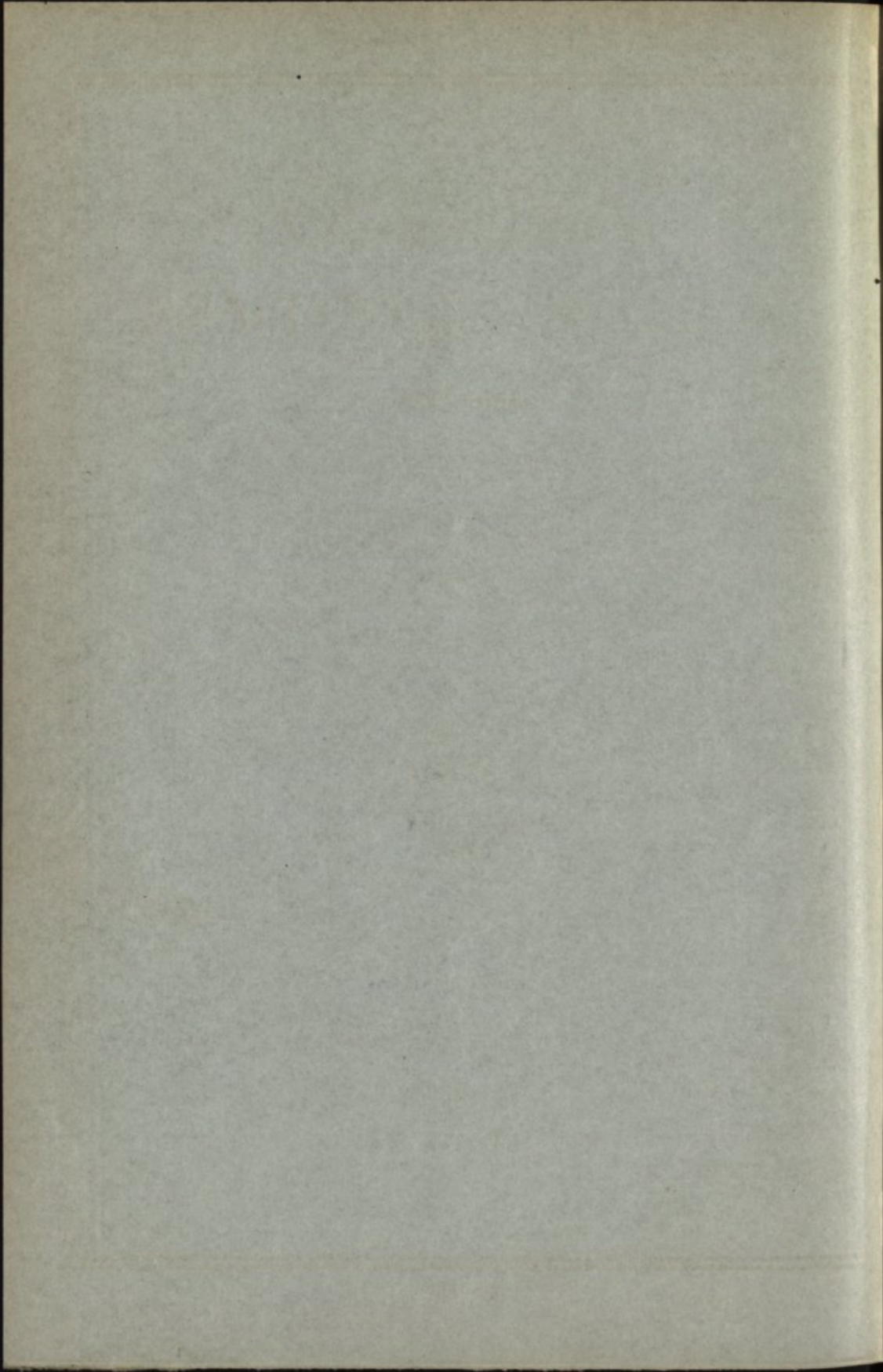
F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA

1948



ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XIV

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA

1948

ANUÁRIO
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XIV

REDACTORES
PROF. DR. ABILIO FERNANDES

F. A. MENDONÇA



Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt. — Alcobaça

SESSÕES DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reunião de 24 de Janeiro de 1948

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Barros Neves

ABERTA a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1947. Esse relatório é do teor seguinte:

« Durante o ano transacto, a vida da Sociedade decorreu normalmente, não tendo ocorrido factos especiais dignos de menção.

« Como habitualmente, a Direcção continuou a dedicar o melhor do seu esforço às publicações, tendo-se editado o número XIII do Anuário e o volume XXI do Boletim. Além de trabalhos de autores portugueses, este volume do Boletim insere também um valiosíssimo artigo do Ex.^{mo} Sr. Dr. CLYDE F. REED, professor do Morehead State Teachers College, Morehead, Kentucky, sobre a filogenia e ontogenia das *Pteropsida*. Agradecemos, reconhecidamente, a este ilustre cientista a notável colaboração que teve a amabilidade de nos conceder.

« Para a publicação do referido volume, muito contribuiu o subsídio de 5.000\$00 concedido pelo Instituto para a Alta Cultura. Agradecemos, pois, a esta Instituição o auxílio que mais uma vez se dignou dispensar à Sociedade.

« As dificuldades financeiras não permitiram a publicação do volume IV das Memórias. No entanto, as condições apresentam-se mais favoráveis para o ano de 1948, e a Direcção espera poder editar o mencionado volume no decurso desse ano.

« No Herbário do Instituto Botânico continuou o



estudo do material enviado pelos sócios. Nele há a destacar a esplêndida colecção realizada pelo Ex.^{mo} Sr. D^e ANTÔNIO DE BARROS CARNEIRO, que contém novidades do maior interesse, cujo estudo se encontra quase concluído.

« A Direcção continuou a ocupar-se da regularização das suas relações com as Instituições estrangeiras congêneres, objectivo que continua a merecer-lhe o maior carinho.

« Mais uma vez a Direcção regista com pesar que a actividade dos sócios tenha sido muito reduzida durante o ano que passou. Apela, pois, para todos, rogando-lhes que efectuem trabalhos de herborização e enviem as suas colecções para o Instituto Botânico, a fim de a Sociedade continuar desempenhando a patriótica missão de contribuir para um melhor conhecimento da flora portuguesa ».

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório, o qual foi aprovado.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro informou a Assembleia sobre o estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 31 de Dezembro de 1947, existia em caixa um saldo de 4.868\$04.

O Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES diz que a impressão das revistas da Sociedade consome somas avultadas. Por esse facto, propõe que a Direcção seja autorizada a aplicar os fundos disponíveis na publicação das referidas revistas, no caso de serem insuficientes as verbas obtidas de outras fontes. Esta proposta foi aprovada.

A Assembleia resolveu reconduzir nos seus cargos os Vogais da Direcção anterior, Ex.^{mos} Srs. Drs. ALOÍSIO FERNANDES COSTA e VIRGÍLIO DA ROCHA DINIZ.

Resolveu, também, manter em 2\$00 a quota mensal a pagar pelos sócios no ano de 1948, continuando com a dispensa do pagamento de jóia.

DIRECÇÃO

Reunião de 24 de Janeiro de 1948

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

- a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Ex.^{mo} Sr. Dr. ABÍLIO FERNANDES;
- b) Manter a comissão de redacção do Anuário;
- c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas da publicação das revistas da Sociedade;
- d) Instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

* * *

Temos o prazer de anunciar a admissão dos seguintes

NOVOS SÓCIOS

CARLOS MANUEL BAETA NEVES, Eng.^o agrónomo, Prof. de Entomologia, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.

JARDIN BOTÁNICO da Universidade de Valencia, Espanha.

JOSÉ MARIA MUÑOZ MEDINA, Prof. Catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade de Granada, Espanha.

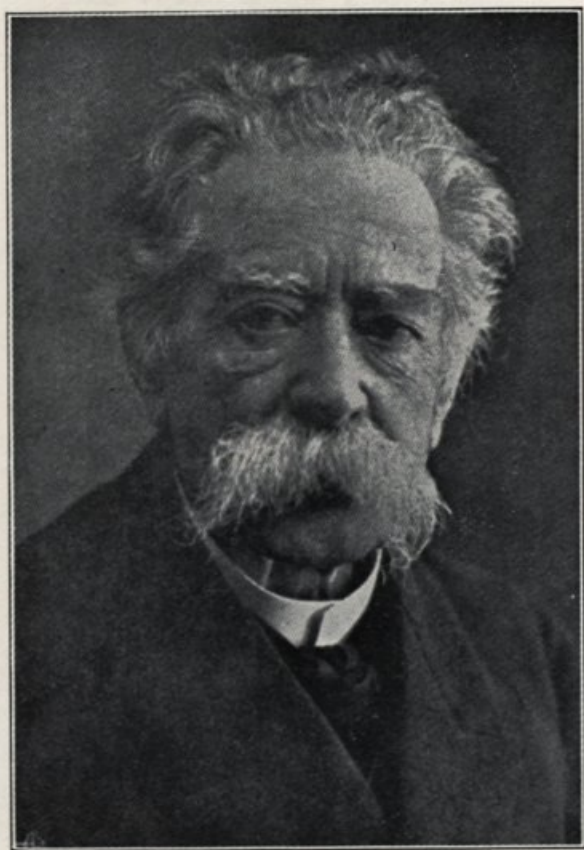
JOSÉ VICENTE C. MALATO BELIZ, Eng.^o agrónomo, Estação de Melhoramento de Plantas, Elvas.

MANUEL DA SILVA, Colector da Estação Agronómica Nacional, Sacavém.

PEDRO GONZÁLEZ GUERRERO, Naturalista do Jardim Botânico de Madrid, Espanha.

PEDRO MONSERRAT RECODER, Instituto Botânico da Universidade de Barcelona, Espanha.





JÚLIO AUGUSTO HENRIQUES
1838 - 1928

**ALGUMAS CARTAS
TROCADAS ENTRE OS PROFESSORES
DOUTOR JÚLIO HENRIQUES
E CONDE DE FICALHO**

POUCO tempo antes do seu falecimento, quando o seu estado de saúde já inspirava sérios cuidados, o Sr. MARQUÊS DE FICALHO, D. FRANCISCO DE MELO, enviou-me correspondência recebida por seu Avô, CONDE DE FICALHO, correspondência que lhe fora endereçada por botânicos, quase todos estrangeiros, e, na sua maior parte, referente a assuntos de Botânica, ou dos Herbários e do Jardim da Escola Politécnica, dizendo-me que a visse e arquivasse a parte que tivesse interesse.

Fiquei profundamente grato e, posso afirmar, como-vi-do, com a honra recebida da parte de quem fora meu discípulo no ensino secundário, dada ao velho professor que entrara para a Escola Politécnica na vaga que a morte, do CONDE DE FICALHO fizera abrir e que, anos mais tarde fora Director do Jardim e dos Herbários, para os quais trabalhara com vigor, com interesse, com entusiasmo aquele distinto e ínclito professor.

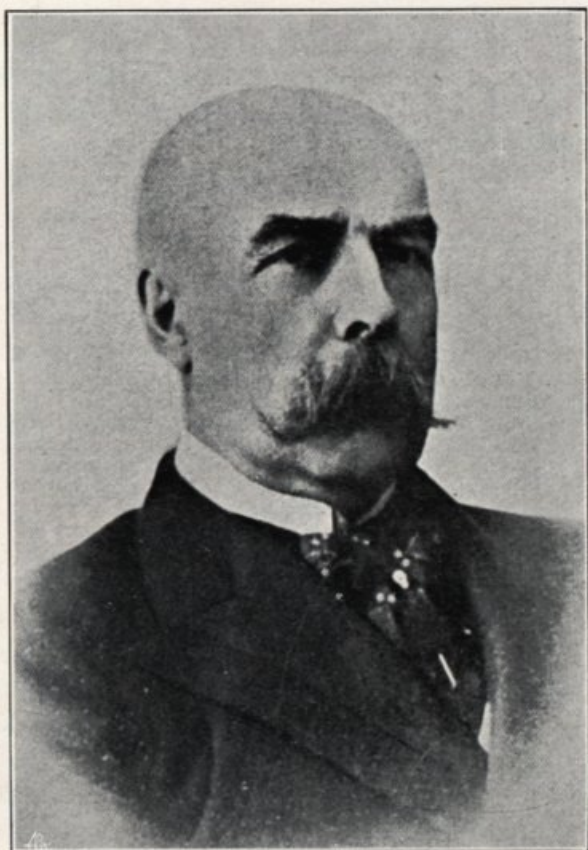
Interessa-me tudo que diga respeito à Escola onde servi trinta e seis anos, em especial aquilo que se relacione com o grupo das ciências botânicas, mas tinha entre mãos a revisão dos dois trabalhos do CONDE DE FICALHO, que a Agência Geral das Colónias republicou em segunda edição: «Memória sobre a Malagueta», «Plantas Úteis da África Portuguesa», e tive, portanto, de aguardar a possibilidade de ler e de catalogar os documentos recebidos. Era natural que me chamassem a atenção, antes de quaisquer outras, as cartas escritas pelo grande botânico português, glória da Universidade de Coimbra, que fora meu Mestre e meu grande Amigo, e combinei com o Sr. Doutor ABÍLIO FERNANDES, que seriam publicadas no Anuário da Sociedade Broteriana, como preito de home-

nagem ao fundador da Sociedade, aquele a quem se deve o centro de estudos botânicos que tem o seu nome.

São vinte e sete cartas, que se estendem por largo período, desde 24 de Janeiro de 1877 até 7 de Fevereiro de 1889, referindo-me à data da última encontrada que, ao que penso, deve ter tido outras em continuação, que se perderam. Juntam-se-lhe, colocando-as por ordem cronológica entre aquelas, duas cartas do CONDE DE FICALHO, únicas que se encontraram no Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques, e uma outra dirigida a JULES DAVEAU, o botânico que foi Jardineiro-chefe do Jardim da Escola Politécnica, que seria lástima pôr de parte.

Todas essas cartas confirmam, em absoluto, as belas qualidades que exornavam o excelso professor coimbrão: tenacidade para a consecução dos seus ideais; persistência no esforço necessário para atingir os fins em mira; carinho pelo desenvolvimento dos estabelecimentos que criara ou ampliara; ânsia pelo progresso da botânica portuguesa; inteireza no cumprimento das suas promessas e contratos; desejo de tornar proficuo o ensino, não só na sua cátedra e na sua Universidade, como nas outras Escolas portuguesas.

Com esta publicação ficam registados: a vontade intensa de angariar plantas que aumentassem o herbário, conseguindo, como conseguiu, transformá-lo de pobre, em comparação com a *riqueza* do de Lisboa, como diz em 7 de Janeiro de 1878, no riquíssimo e esplêndido instrumento de trabalho que deixou e que não tem cessado de aumentar; a amabilidade com que oferece os duplicados do seu herbário, para enriquecimento do da capital; o interesse pelas explorações botânicas, a princípio feitas em precárias condições, mais tarde dotadas com verbas especiais, devido à influência política do seu colega lisboeta, que, embora modestas, permitiam maior número de saídas para o campo; as suas relações com os principais botânicos europeus, seus contemporâneos, que a ele recorriam para obter elementos para os seus trabalhos científicos; o amor com que tratou de perpetuar a memória de BROTERO no magnífico mármore de SOARES DOS REIS; o cumprimento



FRANCISCO DE MELLO, CONDE DE FICALHO
1837 - 1903



das condições aceites sobre o Herbário de WILLKOMM, essa preciosidade que, vencendo grandes dificuldades, conseguiu e que tanto valor tem para os estudiosos da flora ibérica, e muitos outros factos, cuja enumeração levaria muito longe.

Abril de 1948.

PROF. RUY TELLES PALHINHA

Ex.^{mo} Snr.

Recebi com muita satisfação a carta de V. Ex.^a e o folheto por V. Ex.^a publicado sobre as Labiadas, que agradeço muito cordialmente.

Senti não ter encontrado a V. Ex.^a, mas só da segunda vez que estive na Escola soube em que dia V. Ex.^a dava aula, mas infelizmente não me foi possível voltar lá.

Agradeço a promessa, que V. Ex.^a faz de dar para Coimbra alguns dos duplicados da collecção portuguesa e além d'isso uma collecção das plantas africanas. É a confirmação do que por vezes me affirmou o D.^r B. A. Gomes.

Eu espero com anciedade a realização da promessa e estimaria poder corresponder d'algum modo. As collecções que temos são pequenas, por que só nos tres ultimos annos se tem feito alguma cousa. Do que ha darei tudo o que convier para a Escola. O mesmo digo em relação a plantas vivas e lá o disse ao novo jardineiro.

Pode V. Ex.^a mandar este empregado a Coimbra e elle escolherá o que julgar conveniente.

Em relação ao herbario do D.^r Ant.^o de Carvalho devo dizer a V. Ex.^a, que tem bastantes plantas mas é muito inferior ao que a Escola possui. Estão quasi todas as especies determinadas. Se V. Ex.^a desejar o catalogo de todo elle, ou dos individuos d'algumas familias, poderei mandal'o.

Desejo que V. Ex.^a conte com a minha boa vontade e disponha do que é com consideração

De V. Ex.^a Att. V.^{or} e Cd.^o

Coimbra, 24.1.77

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

O professor Kerner de Innsbruck (Tyrol) trabalha na publicação d'uma obra sobre as Borragineas da Europa e deseja muito poder observar um exemplar de *Pulmonaria angustifolia* L. que Hoffmansegg descreveu, tendo-a encontrado na Serra de Rebordãos.

Eu não tenho exemplar d'esta planta. Lembrei-me de que talvez haja exemplares no herbário da Escola e no caso affirmativo, havendo duplicado, eu pedia a V. Ex.^a um só exemplar, que poderei talvez restituir, com o fim de satisfazer o pedido d'aquelle professor.

Pergunta elle se em Portugal se terá encontrado mais alguma especie d'aquelle genero.

V. Ex.^a de certo me poderá dar informações a este respeito.

Desculpe-me V. Ex.^a e creia-me

De V. Ex.^a Att.^o V.^{or} C.^{do}

Coimbra, 31.1.77.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

Contando com a desculpa dada por V. Ex.^a á grande demora em responder a uma carta de V. Ex.^a, offereço hoje a V. Ex.^a alguns exemplares de *Pulmonaria angustifolia* H. et Link colhida no logar designado por aquelles botanicos. Como V. Ex.^a trabalha no estudo da familia a que ella pertence, de certo estimará ver aquella planta.

Estimei muitissimo poder obter estes exemplares, principalmente por que são de certo os primeiros colhidos depois dos que colheram os botanicos allemães.

Folgarei de ter occasião analoga de lhe poder ser util.

Desejava dever a V. Ex.^a um obsequio que consiste em V. Ex.^a me dizer quaes as especies do genero *Orobanche*, que existem no herbário de Welwitsch.

Como V. Ex.^a se encontra frequentemente com o nosso

amigo Barros Gomes obsequiava-me lembrando-lhe a promessa do *Quercus hispanica e alpestris*.

Disponha V. Ex.^a do que é com toda a consideração

De V. Ex.^a Att.^o V.^{or} e C.^{do}

Coimbra, 14.6.77.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

Procurei a V. Ex.^a para receber as suas ordens e agradecer todas as atenções que comigo teve, mas não fui feliz, por que não encontrei a V. Ex.^a.

Ao Antonio Ricardo e ao nosso Amigo B. B. Gomes pedi para dizerem a V. Ex.^a que muito me obsequiava, mandando-me antes d'Outubro o que for servido para o museu botanico da Universidade.

Não deixarei de instar com V. Ex.^a para que a collecção africana seja bastante completa. Se é bom que as melhores sejam dadas para os bons estabelecimentos estrangeiros, não me parece fóra de razão que em Portugal fiquem duas collecções boas, já que tanto dinheiro custaram. Era mesmo promessa do D.^z B. A. Gomes.

Fio-me na boa vontade de V. Ex.^a e espero ser atendido.

Em casa de V. Ex.^a deixei com o Brotero os catalogos que tinha promettido. Se V. Ex.^a desejar algum esclarecimento, prontamente o darei.

Desejo a saude de V. Ex.^a e sou com toda a consideração

De V. Ex.^a Am.^o m.^{to} Obg.^o

Coimbra, 14.8.77.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr

Recebi hoje os livros e agradeço a V. Ex.^a o trabalho que lhe dei. Não sei ainda o que devo a V. Ex.^a obsequieia-me dizendo-m'o para eu pagar.

Agradeço a promessa que V. Ex.^a me faz em relação ás plantas africanas.

Da boa e obsequiosa vontade de V. Ex.^a dei hontem parte ao Conselho da Faculdade que me encarregou de lhe agradecer. V. Ex.^a obsequieia-me aceitando esta declaração e dispensando-me do *officio* em forma.

A minha carta ao D.^r Bocage foi filha d'uma conversa com o B. Barros Gomes, com o qual discuti bastante sobre o caso. Parece-me de justiça que em Portugal não fique só uma collecção boa. Custa tanto a conseguir objectos d'estes, que mal seria ficar sem elles, tendo-os em nosso poder.

Eu bem sei que não posso fazer estudos, como n'outros estabelecimentos de certa ordem. É bom porem que tenhamos os elementos para quem quizer e puder estudar.

V. Ex.^a comprehende bem o interesse que tenho n'este negocio e espero dever-lhe o favor de me favorecer quanto fôr possível.

D'entre as plantas africanas vi uns lindos exemplares de *Welwitschia*. Poderei ter um completo com a planta e os fructos?

Tambem peço a V. Ex.^a que não se esqueça dos duplicados da collecção portugueza. que prometteu.

Tenho em meu poder, para vender alguns livros do D.^r Antonio de Carvalho. Creio que ahi ha de todos, menos, se bem me recordo, o *Arboretum* de Loudon e a *Botanica analytica* de Lemaout et Decaisne, obra importantissima. Estão novos e vendem-nos com abatimento. Não os querera V. Ex.^a?

Desejo a saude de V. Ex.^a e espero que disporá do que é com toda a consideração

De V. Ex.^a Att.^o m.^{to} obg.^o

C. 16.10.77.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

Recebi a carta de V. Ex.^a e as plantas d'Africa, que muito agradeço. Não escrevi a V. Ex.^a ha mais tempo, como devia, pela razão de estar fóra de Coimbra.

As plantas d'Africa são bem vindas e muito desejadas, por que a pobreza dos nossos herbarios é grande em comparação com as riquezas da Escola e por isso não cessarei de pedir a V. Ex.^a que olhe com bons olhos para este estabelecimento.

O nosso Amigo Barros Gomes tinha-me dado esperança de poder mandar para cá uns exemplares da Welwitschia de que ahi havia duplicados para herbario. Se isso for possivel agradeceria a remessa, assim como d'alguns duplicados da Flora portugueza.

Desculpe-me V. Ex.^a. Eu darei tambem tudo o que lhe puder servir.

Disponha V. Ex.^a do que é com toda a consideração

De V. Ex.^a Am.^o Att.^o V.^{or} e C.^{do}

Coimbra, 7.1.78.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

Recebi as plantas portuguezas da collecção Welwitsch, que V. Ex.^a mandou e agradeço muitissimo esta collecção.

Não sei se o Murgo (?) (livraria Morè) mandou a V. Ex.^a um exemplar da minha traducção do Primer of Botany do D.^r Hooker.

Já pedi ao Bernardino Gomes para me dizer isto e como nada me respondeu, pergunto-o directamente a V. Ex.^a, por que no caso negativo, desejo offerecer um exemplar a V. Ex.^a.

Disponha V. Ex.^a do que é com toda a consideração

De V. Ex.^a Am.^o Obg.^o

C. 14.2.78.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

Recebi hoje uma carta do distincto botanico E. Boissier em que me pede com maximo empenho para que eu me dirija a V. Ex.^a a fim de que lhe sejam emprestados todos os exemplares do genero *Epilobium* dos herbarios de Brotero e de Welwitsch. Deseja elle isto para que estas plantas portuguezas possam ser examinadas por um Am.^o e parente d'elle que trabalha n'uma monographia d'este genero.

Elle tem esperanças de que este pedido seja satisfeito, attendendo a que os estabelecimentos publicos estrangeiros tem facilidade em emprestar aos monographos os exemplares essenciaes p.^a o estudo. Isto vi eu fazer em Paris, onde um botanico belga fez farta colheita de cucurbitaceas, que restituirá depois de estudadas.

Obsequieia-me pois V. Ex.^a d'um modo muito especial dizendo-me se é facil satisfazer o pedido do Snr. Boissier, para eu lh'o comunicar ou para lhe dizer que entre directamente em relações com V. Ex.^a se isso lhe agradar.

Pedido analogo me foi feito na Belgica pelo Sr. E. Morren, que trabalha na monographia das Bromeliaceas e pelo Snr. Cogniaux que tem já boas publicações sobre as cucurbitaceas. D'umas e d'outras haverá de certo exemplares nos herbários do Brazil e d'Africa.

Por acaso tinha escripto ao nosso Am.^o Bernardino B. Gomes, pedindo-lhe que perguntasse a V. Ex.^a se quereria comprar para a bibliotheca da escola, uma obra, de que tenho dous exemplares d'uma monographia com estampas dos generos *Aloes* e *Mesembrianthemum*, publicada pelo Conde Salm-Dyck. Não posso dizer agora ao certo q.^{to} me custou: vende-l'a-hei m.^{mo} já com abatimento.

V. Ex.^a obsequiava-me dizendo-me se a deseja, por que não a querendo, desejo ver se a vendo no Porto.

Aguardo a resposta de V. Ex.^a, esperando que disporá do que é com toda a consideração

De V. Ex.^a Am.^o m.^{to} v.^{or} e obg.^o

Coimbra, 28.9.78.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

Recebi a remessa de plantas africanas que V. Ex.^a ultimamente me mandou e que comprehendia 686 espécies.

Agradeço muito especialmente a V. Ex.^a e estou certo de que V. Ex.^a continuará a dotar o nosso herbario com uma boa collecção d'estas plantas. Sinto só não poder corresponder dando para o Jardim da Escola alguma cousa que lhe fosse util.

Desejo a saude de V. Ex.^a e espero que disporá do que é com muita consideração

De V. Ex.^a Am.^o m.^{to} obg.^o

Coimbra, 22.4.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr. e Caro Collega.

Estou na maior falta, não tendo respondido a mais de uma carta de V. E.^{ia}. Succedeu porem que o nosso comum Amigo Barros Gomes, que eu vejo quasi diariamente, se encarregou de responder a algumas das suas perguntas e assim não se tornando urgente escrever, fui deixando passar dias e semanas, em parte por estar bastante occupado, mas principalmente por esta indolencia muito minha e muito portugueza.

Confesso pois o meu peccado. Mas creia sempre na minha sincera amizade e boa vontade, não obstante os meus prolongados silencios.

Espéro em breve remetter mais umas novecentas plantas africanas, e passádo algum tempo taobem algumas portuguezas.

Tenho esta primavéra feito algumas herborizações e dirigido outras pelo Daveau. Poderei communicar a Coimbra algumas das plantas recolhidas. Muito util seria que ahi se podesse ter um bom Collector que viajá-se no norte. Com os caminhos de ferro é fácil. Teriamos asssim dous Centros Lisboa e Coimbra e trocando as plantas

obteríamos boas Collecções do payz. Francamente é vergonhoso, e particularmente para nós dous, que temos a principal responsabilidade, que não estejam mais ricos os herbarios portuguezes. Muito estimaria ter em breve occasião de o ver, e de combinar-mos algumas cousas, sobre uma acção comum n'este sentido.

Creia-me sempre de

V. E.^{ia} M^{to} obg^{do}

Maio 1879.

C. Ficalho

Ex.^{ma} Snr

Recebi a carta de V. Ex.^a que muito agradeço. Não tem V. Ex.^a de que me pedir desculpa. As cartas que por vezes tenho escripto a V. Ex.^a não exigiam resposta rapida.

Folgo com a noticia de receber em breve nova remessa de plantas africanas e não folgo menos vendo a boa disposição de V. Ex.^a para a exploração botânica do paiz.

Pela minha parte tenho feito o que me é possível com os poucos meios de que disponho. As vezinhanças de Coimbra estão menos mal representadas, quero dizer, exploradas. Já mandei um homem a Bragança e lá o mandarei para o mez que vem, por que ha por lá muita cousa importante.

Se o Governo me desse alguma cousa p.^a explorações, eu faria a diligencia para que esse dinheiro fosse utilmente empregado. Creio porem, que nada se obterá e que apenas poderemos contar com as parcas dotações dos estabelecimentos.

O meu fim nas explorações tem sido não só encontrar e colher tudo, mas especialmente as especies botanicas, muitas das quaes são mal conhecidas. Ainda na semana passada, depois de varias tentativas, pude encontrar o *Ranunculus rufulus*.

A parte cryptogamica não tem sido posta de parte e creio que em pouco tempo será publicado o catalogo, elaborado por um botanico allemão, a quem mandei toda a

collecção. Os cogumelos estão a cargo do Barão de Thumen e os que eu tenho desenhado tem sido classificados pelo Snr. Berkeley.

O herbario do Willkomm é que nos deve prestar um grandissimo auxilio para o estudo da nossa flora. Espero receber a primeira parte (acotyledoneas, monocotyledoneas e dicotyledoneas monopetalas) no principio do mez que vem. Estou certo de que a Faculdade nunca se opporá a que eu empreste a V. Ex.^a o que V. Ex.^a desejar consultar d'este herbario.

Poderemos assim fazer serviço regular e bem necessario. O que conviria muito era dar tambem ao ensino uma feição bastante pratica. Eu tenho-me dado bem com isso. Os meus discipulos formam herbarios muito regularmente, herborizam com bastante assiduidade e alguns ha dos cursos passados que continuam formando collecções. Um tem um herbario de m.^s de 600 especies e que nos acompanha sempre nas herborizações.

V. Ex.^a poderia ahi conseguir resultados eguaes e no Instituto agricola muito mais talvez, dando agronomos que m.^s tarde seriam correspondentes, que teriamos nos diversos districtos.

Lembre V. Ex.^a isto ao respectivo professor. Talvez assim se consiga alguma cousa.

Eu tenho muita fé e muita esperanza na transformação do nosso ensino de theorico, que é ou tem sido em pratico.

Desculpe-me V. Ex.^a de tão longa carta. Espero que a receba como conversação amigavel entre nós.

Brevemente escreverei a V. Ex.^a pedindolhe que patrocine uma pequena subscrição que brevemente se abrirá p.^a pagar uma grande divida.

Pelo meu Am.^o Jose Julio Rodrigues envio a V. Ex.^a um exemplar do catalogo do Jardim, ultimamente publicado.

Tem muitos defeitos. Considero-o mesmo mais como um ensaio, do que como catalogo definitivo. Era porem indispensavel para muitos trabalhos do Jardim e por isso creio que é, apezar de m.^{to} defeituoso, alguma cousa util.

Se eu chegar a fazer outro, conto que o farei melhor.

Desejo a saúde de V. Ex.^a e espero que disporá do que é

De V. Ex.^a Am.^o m.^{to} obg.^o

Coimbra, 14.5.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr

Da Veronica lusitanica tenho um exemplar m.^{to} máo, pertencente ao herbario, que comprei ao Duarte de Sá.

Já mandei procura-l'a no sitio indicado por Brotero, mas não foi encontrada. Amanhã vou eu m.^{mo} com o jardineiro e outro empregado dar caça em forma e se a encontrar, manda-l'a hei pelo correio.

Qualquer outra cousa que V. Ex.^a deseje será procurada, se eu a não tiver. Farei sempre todos os esforços p.^a satisfazer os pedidos de V. Ex.^a.

Agradeço as palavras lisongeiras que me diz em relação ao catalogo. Tem elle ainda m.^{tas} imperfeições, que pouco a pouco irei corrigindo.

De V. Ex.^a att.^o v.^{or} e C.^{do}

C. 3.6.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

É de crêr que no primeiro conselho o Snr. Director da Escola apresente a circular convidando os professores para subscrever para o monumento ao Brotero.

Conto com o auxilio de V. Ex.^a para que todos os collegas de V. Ex.^a subscrevam. É uma divida de respeito, que deve ser paga, e espero que o será.

Agradeço a V. Ex.^a o auxilio que de certo prestará e queira V. Ex.^a dispor do que é com toda a consideração

De V. Ex.^a Am.^o Att.^o Obg.^o

C. 26.7.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

Voltando de Buarcos, onde estive durante o mez d'Agosto, encontrei o folheto de V. Ex.^a contendo as Scrophularineas. Agradeço muito especialmente este obsequio.

Muito depois de V. Ex.^a me ter escripto em relação á *V. Teucrium*, veio de Bragança o Ferreira, que encontrou alguns exemplares. Mando hoje um a V. Ex.^a e no lugar competente procurarei m.^a nas proximidades de Coimbra, mas sem grandes esperanças de a encontrar.

Recebi na 2.^a feira uma caixa com plantas africanas. São 562, que já estão no Herbario.

Renovo o meu pedido em relação ao monumento ao Brotero. Agora no principio do anno será facil fazer a subscrição. O Snr. Bocage tambem prestará auxilio. Da Polytechnica do Porto já recebi.

Desculpe-me V. Ex.^a todas as minhas faltas e disponha do que é

De V. Ex.^a Am.^o M.^{to} Obg.^o

C. 11.9.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr.

O professor Hackel, que viajou em 1876 em Portugal e que estuda em especial as gramineas, vae começar brevemente um trabalho sobre as gramineas de Portugal, fundando-se principalmente em exemplares que lhe tenho mandado. Pergunta-me elle se as plantas de Welwitsch aí foram catalogadas e pede-me a parte do catalogo relativa ás gramineas.

Como este catalogo está por fazer e lembrando-me, que talvez V. Ex.^a desejasse concorrer para que esta publicação fosse bastante completa, dou-lhe parte d'isto. Se V. Ex.^a quizer communicar-lhe as gramineas portuguezas do herbario Welwitsch, pode enviar-lhe um exemplar de cada uma, com as indicações que houver.

Eu faço estas remessas pelo correio. A direcção é

a seguinte — M.^r le prof. E. Hackel — St. Pölten — Basse-Autriche. V. Ex.^a resolverá o que melhor entender.

Tenho na Alfandega uma caixa com plantas, vindas de Munster (Westphalia) que não posso de lá tirar por lhe faltar o attestado do Consul relativo á phylloxera. Se V. Ex.^a quer tentar tira-l'a, pode entender-se com o Ernesto Jorge (casa de commissões) que tem os conhecimentos.

São plantas boas e bom era que podessem ser utilizadas.

De V. Ex.^a Am.^o Obg.^o

C. 1.10.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr

Em resposta á carta de V. Ex.^a tenho a dar as poucas notas seguintes:

Pyrus malus — não tenho.

» *communis* — dous fracos exemplares do Gerez e de Bragança.

Sorbus aucuparia L.

Gerez; Teixedello (pr. da Serra de Montorinho)
S. da Estrella.

S. torminalis Crtz.

Serra de Rebordãos — Cabeço de S. Bartholomeo
(pr. de Bragança).

S. Aria Crtz. — Guarda.

nome vulg. Mostageiro.

Amelanchier vulgaris Mnch.

Gerez; Sabor (pr. de Bragança)

Indico-lhe tambem a *Alchemilla* comum e coprioides R. Sch. que talvez não tenha. Foi colhida em Bragança.

A *Potentilla montana* Brot. foi encontrada nas proximidades de Coimbra e em Cabeceiras de Basto.

Não se esqueça do Brotero. A Polytechnica do Porto já subscreveu e em Lisboa a E. medico cirurgica foi admiravelmente briosa. Lembre pois aos seus collegas a subscrição, p.^a ver se se consegue o resultado desejado.

Em relação ás gramineas, se deseja que o Hackel as examine, é melhor fazer o que eu fiz—mandar-lhe um exemplar de cada especie ou variedade numerados e elle faz a determinação. O q̃ é indispensavel p.^a o trabalho que elle vae fazer é a indicação das local.^{des}

Recebeo um pequeno livro que lhe mandei?

Desejo-lhe muita saude e que disponha do que é

De V. Ex.^a Am.^o Obg.^o

15.10.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr

Por carta que recebi do D.^r Bocage, sei que VEx.^a espera tratar da subscripção p.^a o monumento ao Brotero. Já tinha eu pedido a VEx.^a a sua coadjuvação e hoje de novo renovo o meu pedido.

No que VEx.^a mt.^o me obsequia é em me fazer conhecer o resultado da subscripção, logo que esta se realize, por que é indispensavel saber com que se poderá contar p.^a ver o que se poderá fazer.

Creio que já disse a VEx.^a que a Universid.^e, a Escola polytechnica do Porto e alguns Lyceus tem dado um dia de ordenado.

Na coordenação do herbario do jardim alguma cousa poderei separar para a Escola. Presentemente está-se já fazendo uma collecção de gramineas, que foram determinadas pelo prof. Hackel, de St. Polten e cujo catalogo elle vae publicar.

Não sei se VEx.^a chegou a mandar-lhe algumas gramineas da collecção Welwitsch. Ficaria o catalogo mais completo.

Desejo a saude de VEx.^a e espero que disporá do que é

De VEx.^a Am.^o e C.^{do} Obg.^o

Coimbra. 8.12.79.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr

O catalogo das Gramineas feito pelo Prof. Hackel vae ser impresso muito brevemente e mais tarde receberá um exemplar. Por agora receberá por via do meu Am.^o Pereira Coutinho (do Instituto agricola) uma collecção de gramineas, eguaes ás que serviram para a confecção do catalogo.

Não mandei de todas, por não ter exemplares sufficientes.

É de crêr que no herbario Welwitsch tenha de tudo; apesar d'isso parece-me d'algum valor esta collecção pelo facto de se referir a uma publicação feita por um homem competente.

Estimarei que lhe seja agradavel.

Aproveito a occasião para lhe perguntar se deseja alguns exemplares grandes de *Pandanus utilis*. Tenho alguns e posso dispensar parte d'elles. Se VEx.^a os quizer para a estufa da Escola, recebe-los-ha, logo que queira.

Que noticias me dá da subscrição da Escola para o monumento do Brotero?

De Lisboa ate hoje só recebi do Instituto agricola e consta-me que a Escola medico-cirurgica concorre com avultada soma.

Do Porto falta apenas o Lyceo.

Apezar de tudo, falta ainda bastante para o que será necessario.

VEx.^a obsequieia-me dizendo-me o que a Escola tiver resolvido a este respeito.

De VEx.^a Am.^o Att.^o e Obg.^o

Coimbra. 28.1.80.

Julio A. Henriques

Ex.^{mo} Snr

Terminei agora o arranjo das plantas, que se dignou mandar p.^a o nosso herbario. Sam 323 especies, d'algumas das quaes ainda não tinha exemplares.

Agradeço muito cordealmente este presente.

Como a grande maioria das especies não traz indicado o lugar onde foi colhida, peço licença a VEx.^a para pedir ao Ant.^o Ricardo aquella indicação ao passo que me fôr necessaria p.^a a catalogação regular do herbario.

Creio que VEx.^a receberia a collecção de gramineas, que mandei para a Escola, bem como o Catalogo ultimamente publicado.

Desejo a saude de VEx.^a e espero que disporá do que é com m.^{ta} consideração

De VEx.^a Am.^o Obg.^o

Coimbra. 1.6.80.

Julio A. Henriques

Lisboa, 19 de Junho de 1880.

Meu caro Collega

Recebi a sua carta, mas não é facil satisfazer ao seu justissimo pedido. A maior parte dos duplicados de Welwitsch, não tinham indicação de localidades; todas as localidades que foram se referem aos proprios exemplares que acompanhavam.

Posso mandar-lhe as localidades que constam do herbario geral, e aonde se sabe — pela indicação Welwitschiana, que a especie existe, não havendo porem absoluta certeza de que se refiram ao proprio exemplar que lá tem. Este trabalho vou mandar fazer, e suppre a lacuna que me nota, que eu já notára tãoobem; mas não a suppre com o rigor, que seria para desejar.

Para a semana receberá uma remessa de plantas Welwitschianas da Africa.

Muito desejaria receber alguns duplicados Wilkomm. Será possivel ?

Envio-lhe pelo correio trez exemplares de um trabalho que publiquei, pedindo-lhe o favor de entregar um ao

Visconde de Villa Maior, e outro na Bibliotheca da Universidade.

Creia-me caro Collega

Am.º ver.º e mt.º obg.º

Ficalho

Ex.º Snr

Recebi a carta de VEx.ª e ao m.º tempo os tres exemplares da Flora dos Lusiadas, que muito agradeço a VEx.ª. Ainda não tive occasião de levar ao Snr. Visconde de Villa Maior o exemplar que lhe pertence, mas brevemente o farei.

Agradeço as notas prometidas em relação aos exemplares do herbario Welwitsch.

Em tempo mandei a VEx.ª uma collecção de gramineas do herbario do Jardim e espero que brevemente poderei mandar mais algumas plantas.

Em relação aos duplicados do herbario Willkomm devo dizer a VEx.ª que ha uma condição apresentada pelo vendedor antes da venda e que consiste na conservação do herbario tal como fosse recebido, sem m.º se intercallar ou de o intercallar n'outro. Eu que afirmei ao Willkomm que cumpriria esta clausula, não desejo faltar ao que prometti. VEx.ª para uma difficuld.º poderá utilizar-se d'ele q.º isso lhe fôr necessario.

Desejo a saude de VEx.ª e sou

De VEx.ª C.º Att.º Obg.º

C. 23.6.80.

Julio A. Henriques

Ex.º Snr

Desejando dar algum interesse ao relatorio, que tenho de apresentar a Sociedade de Geographia, é plano meu mencionar as explorações feitas na Serra da Estrella e dar o catalogo mais completo da flora d'aquella região.

No herbario da Escola deve haver as plantas que o D.^r Welwitsch lá colheo, bem como as que colheo o Ant.^o Ricardo.

Conto com o auxilio de VEx.^a e estou certo que me obsequiará em nome da Sociedade de Geographia, dando as notas que podem ser extrahidas do herbario.

Estas notas devem indicar o anno e mez da exploração e os logares percorridos, bem como o nome das especies colhidas.

Conheço a difficuld.^e do trabalho, mas estou certo que tanto o A. Ricardo como o J. Daveau, a quem eu já tinha pedido isto, julgando que VEx.^a estava ainda em França, de boa vontade o executarão.

Certo do deferimento do meu pedido desde já agradeço a VEx.^a.

De VEx.^a Am.^o att.^o e obg.^o

Buarcos. 19.9.81.

Julio A. Henriques

Coimbra, 9 de dezembro de 1881

Ex.^{mo} Snr

Por carta que recebi do Prof. Oliver de Kew sei que foi enviado para a Escola Polytechnica com outros objectos um pacote de plantas seccas destinadas para o herbario d'este jardim botanico. Obsequieia-me VEx.^a dando as ordens necessarias para me ser enviado o tal pacote.

Peço desculpa do incomodo que dou e queira VEx.^a dispor do que é

De VEx.^a Am.^o att.^o e obg.^o

Julio A. Henriques

Coimbra, 28 de dezembro de 1881

Ex.^{mo} Snr

Recebi hontem as plantas do Snr J. Ball e agradeço a VEx.^a a remessa d'ellas.

Mandarei a VEx.^a alguns exemplares d'Orobus de Portugal. Como penso as Leguminosas ainda estão quasi por estudar, demorarei a remessa algum tempo, ainda que não m.^{to}. Por emquanto prende-me a Serra da Estrella.

É possível que mande um exemplar q.^{do} mandar ao Daveau e Ant.^o Ricardo as plantas da Socied.^e Broteriana.

Desejo a saude de VEx.^a e espero que disporá do que é

De VEx.^a Am.^o Att.^o e Obg.^o

Julio A. Henriques

Coimbra, 22 de dezembro de 1882

Meu caro Am.^o

O Snr. Moller mostrou-me o seu bilhete com relação ao *Pterospartum tridentatum* da Serra. Os exemplares que aqui encontro são colhidos pelo Fonseca e sem designação de localid.^e. Examinei-os e não me parece que seja o *P. cantabricum*, apesar das pequenissimas diferenças que deram ao Spach a idea da separação das duas especies.

O relatorio da Serra da Estrella creio que chegará a ser publicado em 1884 ou m.^e tarde, apesar de estarem desfeitas todas as duvidas que havia na Imprensa. Se uma vez por outra poder perguntar na Imprensa nacional se me mandaram provas e se andam com esse serviço não será máo.

Obsequieia-me dizendo ao Snr. Conde de Ficalho, que me faz bom favor se mandar q.^{to} antes a nota que me offereceu p.^a o Boletim da nossa Socied.^e, que já entrou em composição.

Consegui um manuscrito m.^{to} curioso do Tournefort. Vem n'elle perfeitamente indicada a viagem feita em Portugal e as plantas que elle colheo. Tenho de fazer uma nota ao relatorio da Serra para mencionar os trabalhos que lá fez aquelle botanico.

Seu Am.^o Att.^o e V.^z

Julio A. Henriques

P. S. Perguntou ao Snr. D.^r Mattoso pelo livro de Photographia que me prometteo?

NOTA. — Esta carta, dirigida a JULES DAVEAU, foi encontrada entre as endereçadas ao CONDE DE FICALHO. Tem à margem letra de DAVEAU.

Coimbra, 12 de Agosto de 1883

Ex.^{mo} Snr

Não agradei ainda a VEx.^a o seu valioso livro sobre plantas d'Africa, que em tempo recebi. Conto que elle me auxiliará bastante na coordenação das madeiras africanas, que aqui tenho. Espero que V. Ex.^a me desculpará de tão tarde cumprir o meu dever.

Desejando larga vida ao Boletim da Soc. Brot. ousou pedir a VEx.^a que prepare alguma cousa para elle. É um jornal modesto, mas é o unico portuguez no genero e bem desejava ali dar trabalhos que concorressem para lhe dar nome. VEx.^a pode muito bem auxiliar-me n'este intento.

O meu ex-discipulo Jose d'A. Guimarães, que tem tido muito boa vontade de trabalhar pede-me que o apresente a VEx.^a para conseguir licença para trabalhar á vontade no herbario da Escola. Elle apresentará a VEx.^a um bilhete meu.

Este rapaz pode fazer alguma cousa por que é trabalhador e inteligente.

Espero que VEx.^a me desculpará de tanto o importunar e que disporá do que é

De VEx.^a C.^{do} e Am.^o Obg.^o

Julio A. Henriques

Coimbra, 20 de dezembro de 1884

Ex.^{mo} Snr

O botânico brasileiro J. Barbosa Rodrigues em carta que me escreveu no verão pede-me para dizer a VEx.^a que não tinha recebido ainda o diploma de socio da Academia real das sciencias.

Desejo escrever-lhe e peço por isso a VEx.^a o especial obsequio de me dizer se o diploma já terá sido expedido, para assim lh'o communicar.

De VEx.^a C.^{do} e Am.^o obg.^{do}

Julio A. Henriques

Coimbra, 5 de outubro de 1885.

Ex.^{mo} Snr

Como VEx.^a sabe as Cyperaceas do herbario de Welwitsch foram estudadas e publicadas por H. Ridley nas Trans. of the Linn. Soc.

Desejo muito ver as plantas e melhor ainda, se isso fosse possivel ter exemplares.

Obsequie-me VEx.^a de qualquer dos modos — ou emprestando-me as cyperaceas para eu aqui as confrontar com o trabalho de Ridley e com algumas plantas colhidas na Huilla — restituindo tudo, ou ficando com duplicados se VEx.^a me auctorizar para isso ou mandando-me unicamente os exemplares que possam ser dispensados, com os n.^{os} correspondentes.

De qualquer destas formas me obsequieia VEx.^a.

Hoje tomo a liberdade de enviar a VEx.^a um pequeno livro que publiquei com o fim de obrigar os meus discipulos a descrever as plantas durante o curso. Estimarei que elle possa ter alguma utilidade para os discipulos de VEx.^a.

De VEx.^a Am.^o e C.^{do} Obg.^o

Julio A. Henriques



Coimbra, 7 de Novembro de 1887.

Ex.^{mo} Snr

Enviei hoje para o herbario da Escola uma collecção quasi completa das cryptogamicas vasculares, gymnospermicas e monocotyledoneas de S. Thomé.

Mais tarde farei nova remessa esperando que a Escola ficará com collecções completas destas plantas.

Brevemente começarei com as dicotyledoneas.

Mais tarde enviarei as cryptogamicas cellulares, logo que possa por tudo isso em ordem.

Espero que VEx.^a ficará satisfeito com esta remessa.

De VEx.^a C.^{do} Obg.^o

J. A. Henriques

Coimbra, 7 de fevereiro de 1889.

Ex.^{mo} Snr

Recebi hontem as plantas d'Africa, trazidas pelo P.^e Antunes e que VEx.^a queria enviar-me. Eu já tinha escripto ao Snr. Daveau, dizendo que era melhor ellas ficarem ahi.

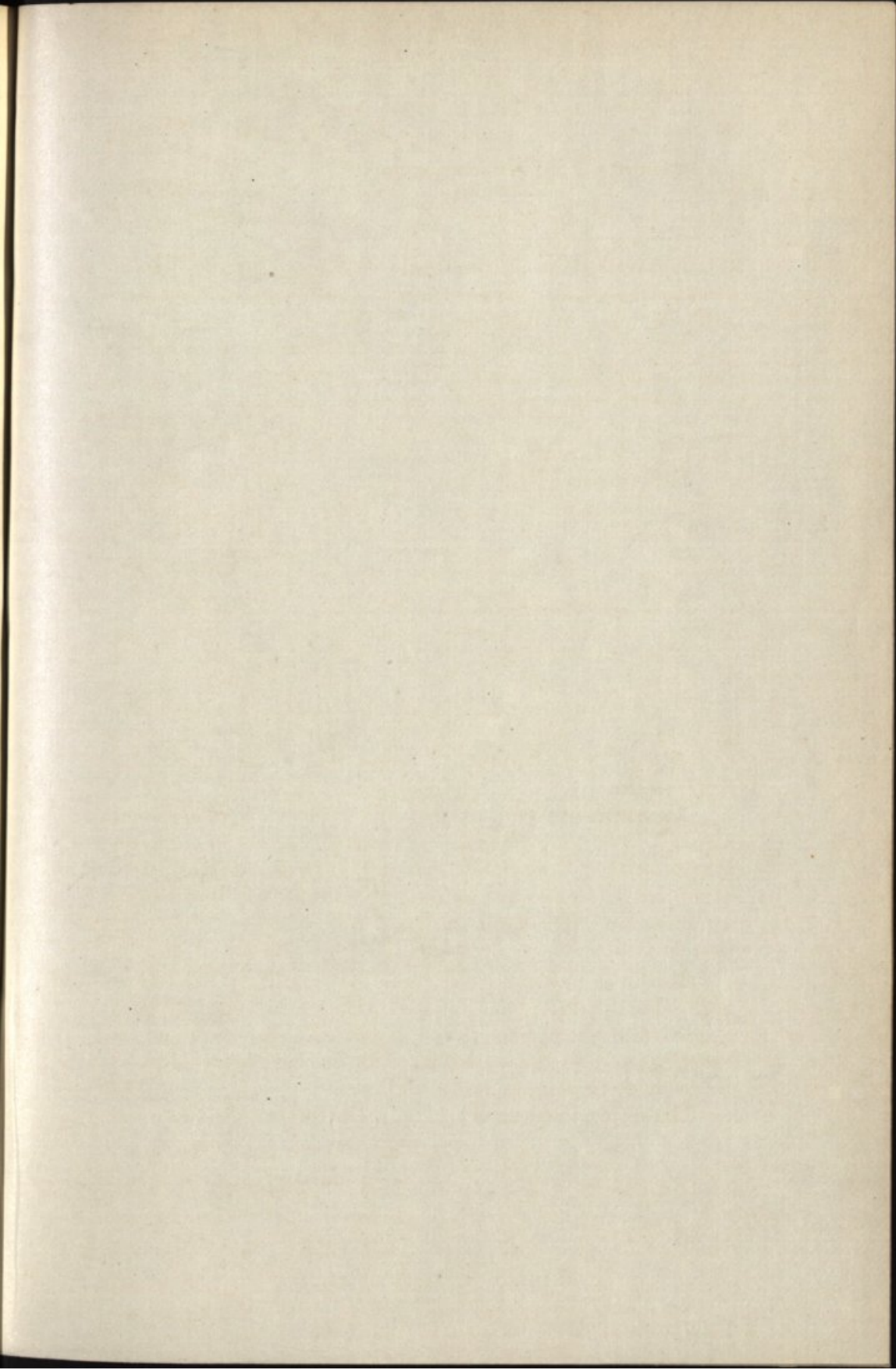
Agradeço muito a VEx.^a o ter enviado todas estas plantas. Já vi parte d'ellas e encontrei muitos exemplares repetidos. Vou hoje proceder á mudança de papel e serão depois sujeitas ao sulfureto de carbono p.^a as limpar dos insectos. Enviarei depois a VEx.^a exemplares de todas as especies.

Tenho já bastante adiantado o trabalho de determinação das dicotyledoneas polypetalas de S. Thomé, para o que não tenho tido pequena difficuldade apesar de ter bastantes livros. No estudo do resto das monocotyledoneas ainda as difficuldades serão maiores.

Desejo a saude de VEx.^a e queira dispor do que é

De VEx.^a C.^{do} e A.^{dor} Obg.^{do}

J. A. Henriques



Calcutta, 7 de Novembro de 1867.

Ex.^a Sr.

Envio hoje para o barão de Esch, uma coleção
nova e completa das crypsemáticas vasculares, gymnosper-
micas, Francochloideas de S. Thoms.

Mais tarde farei nova remessa referendo que o Esch
tinha sido doador de algumas destas plantas.

Unicamente comegatei com as dicotyledoneas.

Mais tarde enviarei as crypsemáticas californicas, Juncos
que vouse pôr tudo isso em ordem.

Espero que V. Ex.^a ficará satisfeito com esta remessa.

De V. Ex.^a C.^a Ochoa

J. A. Henriques

Calcutta, 7 de fevereiro de 1868.

Ex.^a Sr.

Recebi ontem as plantas d'Alfira, enviadas pelo
Dr. Aconnes a que V. Ex.^a queria enviar-me. Eu já tinha
escrito ao Sr. Dawson, dizendo que era melhor elles
ficarem ali.

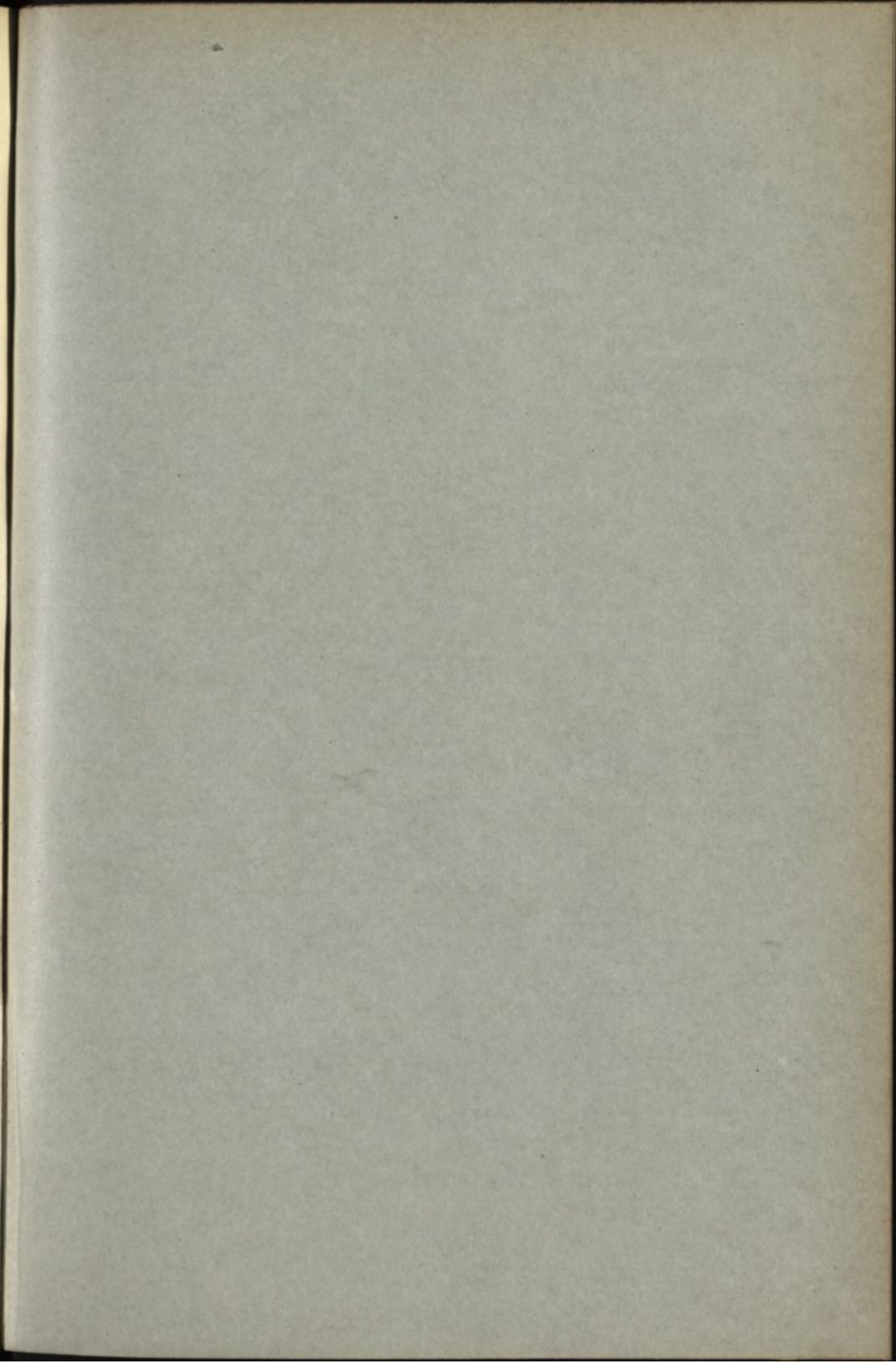
Agradeco muito a V. Ex.^a o que enviou-me estas
plantas. Já as recebi todas e encontrarei muitas exemplares
especialmente. Vou agora proceder a mudança de papel e vou
agora enviar as plantas de carbonis no mesmo papel
envio. Enviarei depois a V. Ex.^a exemplares de todas as
espécies.

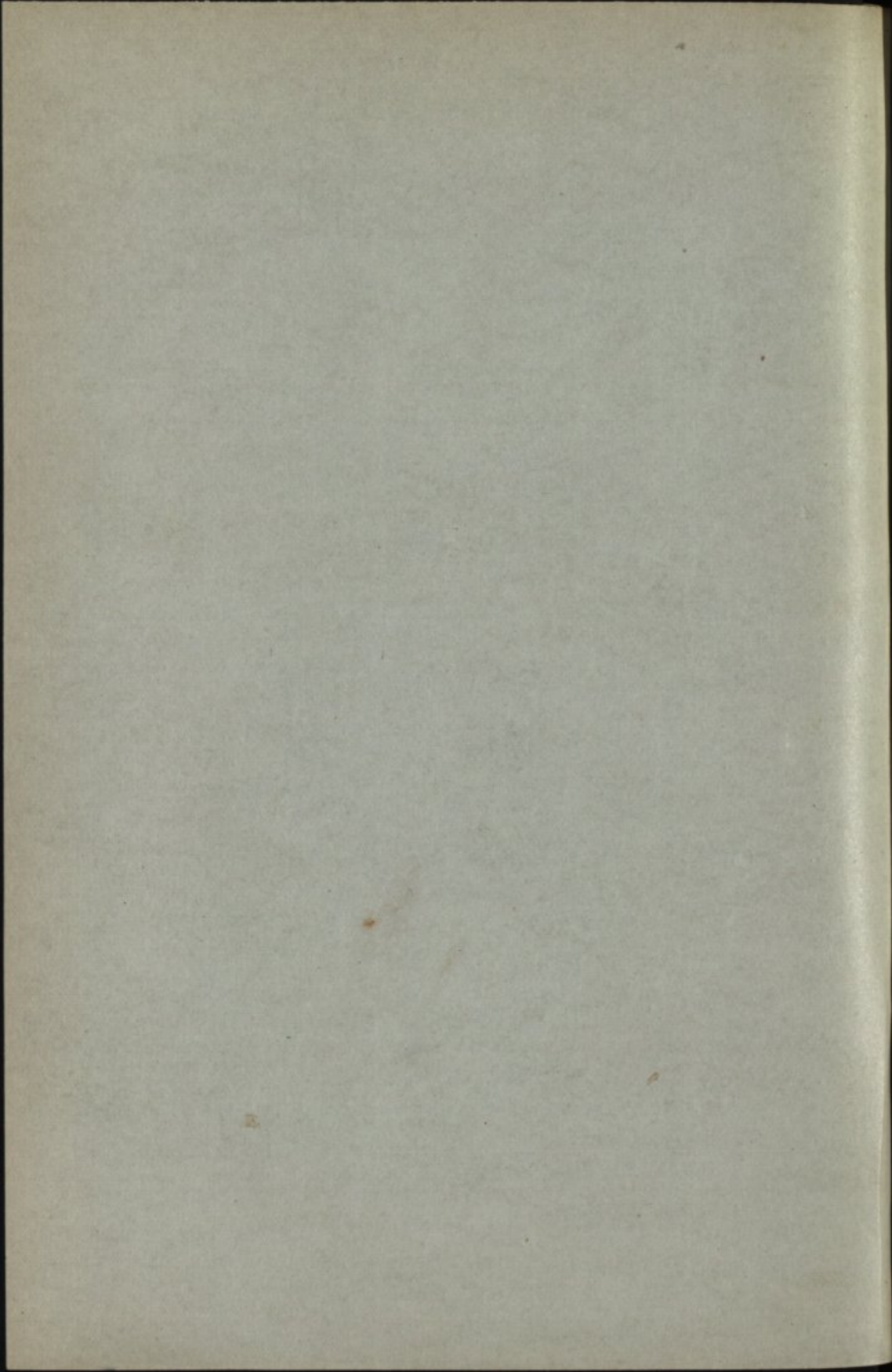
Tenho já bastante adiantado o trabalho de descrever
as dicotyledoneas polypteras de S. Thoms, para
a qual não tenho sido por causa da dificuldade de ter
homologos vivos. No estudo do resto das monocotyledoneas
vivas as dificuldades serão maiores.

Desde o tempo de V. Ex.^a e quero dizer de antes.

De V. Ex.^a C.^a A. Ochoa

J. A. Henriques





ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XV

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA

1949

Journal
of
G. Rose & H. Rose
in the
Himalayas

ANUÁRIO

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XV

REDACTORES

PROF. DR. ABÍLIO FERNANDES

Director do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

F. A. MENDONÇA

Naturalista do Instituto Botânico



COIMBRA
1949

ANUÁRIO DA SOCIEDADE BROTERIANA

ANO XV

REDACTORES
PROF. DR. AÍLIO FERNANDES
F. A. MENDONÇA



COMBRA
Composição e impressão das Oficinas
da Tip. Alcobacense, Lt. — Alcobça

SESSÕES DA SOCIEDADE BROTERIANA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Reunião de 22 de Janeiro de 1949

Presidência da Ex.^{ma} Sr. Dr. José de Barros Neves

ABERTA a sessão, foi concedida a palavra ao Presidente da Sociedade, Ex.^{ma} Sr. Prof. Dr. ABÍLIO FERNANDES, que procedeu à leitura do relatório da Direcção referente ao ano de 1948. Esse relatório é do teor seguinte:

«Mais uma vez me encontro aqui para vos dar conta da actividade da nossa agremiação durante o ano que passou. Se é certo que não tenho grandes factos a assinalar, não deixa, porém, de ser motivo de satisfação para mim poder comunicar-vos que a vida da Sociedade decorreu dentro da maior normalidade, tendo-se atingido a maior parte dos objectivos que se tinham em vista.

«Consciente da grande importância que as publicações possuem para a vida da Sociedade, a Direcção continuou a dedicar-lhes o melhor do seu esforço, conseguindo editar o número XIV do Anuário, o volume IV das Memórias e o volume XXII do Boletim. O primeiro encerra valiosos documentos do maior interesse para o conhecimento da história da Botânica em Portugal, coligidos pelo Ex.^{ma} Sr. Prof. Dr. RUY TELLES PALHINHA. Gostosamente aproveitou o ensejo para manifestar a este nosso prestimoso consócio o profundo reconhecimento da Direcção pela notável colaboração que se dignou conceder-lhe. O volume das Memórias encerra os resultados das herborizações efectuadas em Vendas Novas nas primaveras de 1946 e 1947. O Boletim, finalmente, além de trabalhos de cytologia, insere os resultados das herborizações levadas a efeito na primavera de 1947 na região de Vila Viçosa. Tanto as explorações na região de Vendas Novas como na de Vila Viçosa foram realizadas sob a égide do Con-



selho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, sendo extremamente grato para a Direcção deixar aqui exarados os seus agradecimentos ao aludido Conselho pelo valioso auxílio prestado ao Instituto Botânico, e que, indirectamente, tanto veio animar a vida da Sociedade.

«Para a publicação do volume XXII do Boletim, muito contribuiu um subsídio de 5.000\$00 concedido pelo Instituto para a Alta Cultura. Agradecemos, pois, reconhecidamente, a esta prestimosa Instituição a ajuda que mais uma vez se dignou dispensar-nos.

«No Herbário do Instituto Botânico continuou o estudo do material enviado pelos sócios. Nesse material, destaca-se a esplêndida colecção realizada pelo Ex.^{mo} Sr. P.^e ANTÓNIO DE BARROS CARNEIRO, cujas novidades serão dadas a conhecer no decurso do ano que agora se iniciou.

«A Direcção continuou a ocupar-se da regularização das suas relações com as Instituições estrangeiras congêneres, tendo a satisfação de vos anunciar que, no decurso do ano transacto, se receberam na biblioteca cerca de 1500 volumes.»

Terminada a leitura, o Presidente da Assembleia pôs em discussão o relatório, o qual foi aprovado.

Em seguida, o Secretário-tesoureiro informou a Assembleia sobre o estado financeiro da Sociedade. As contas, que foram aprovadas, mostraram que, em 31 de Dezembro de 1948, existia em caixa um saldo de 7.015\$30.

O Dr. ABÍLIO FERNANDES diz que a impressão e a distribuição das revistas da Sociedade consomem somas avultadas. Por esse facto, propõe que a Direcção seja autorizada a aplicar os fundos disponíveis na publicação e distribuição das referidas revistas, no caso de serem insuficientes as verbas obtidas de outras fontes. Esta proposta foi aprovada.

A Assembleia resolveu reconduzir nos seus cargos os Vogais da Direcção anterior, Ex.^{mos} Srs. Drs. ALOÍSIO FERNANDES COSTA e VIRGÍLIO DA ROCHA DINIZ.

Resolveu, também, manter em 2\$00 a quota mensal a pagar pelos sócios no ano de 1949, continuando com a dispensa do pagamento de jóia.

DIRECÇÃO

Reunião de 22 de Janeiro de 1949

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Abílio Fernandes

Foi resolvido:

- a) Que a redacção do Boletim e das Memórias continue a cargo do Ex.^{mo} Sr. Dr. ABÍLIO FERNANDES;
- b) Manter a comissão de redacção do Anuário;
- c) Solicitar do Instituto para a Alta Cultura um subsídio que permita fazer face às despesas da publicação das revistas da Sociedade;
- d) Instar com os sócios para que realizem trabalhos de herborização.

* * *

Temos o prazer de anunciar a admissão do seguinte

NOVO SÓCIO

Dr. JAYME DAGOBERTO DE MELLO FREITAS, Juiz Desembargador aposentado, Aveiro.

HERBORIZAÇÕES NOS DOMÍNIOS DA FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

III — VENDAS NOVAS (2.^a lista)

por

A. FERNANDES e ROSETTE FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, no elevado intuito de fomentar a Ciência portuguesa, auxiliou poderosamente o Instituto Botânico da Universidade de Coimbra durante os anos de 1946 e 1947, tornando possível a realização de duas extensas explorações botânicas, efectuadas nas propriedades que a Fundação possui em Vendas Novas e Vila Viçosa. Os resultados obtidos nessas explorações foram publicados nos trabalhos anteriores desta série (1).

Graças às facilidades que o referido Conselho se dignou continuar a conceder ao Instituto Botânico, no que respeita a instalações e a transportes dentro dos domínios da Fundação, foi possível aos Autores efectuar mais algumas herborizações nas propriedades de Vendas Novas, durante os meses de Setembro de 1948 e Abril de 1949. Damos aqui notícia das plantas coligidas no decurso dessas explorações e que não tinham sido herborizadas nas excursões de 1946 e 1947.

Para maior facilidade de consulta, as espécies são dispostas segundo a ordem da Flora de Portugal de PEREIRA COUTINHO (2.^a ed., 1939). Seguimos também a nomenclatura

(1) A. FERNANDES, J. GARCIA e ROSETTE FERNANDES — Herborizações nos domínios da Fundação da Casa de Bragança I — Vendas Novas, *Mem. Soc. Broteriana*, IV, 1948.

A. FERNANDES e ROSETTE FERNANDES — Herborizações nos domínios da Fundação da Casa de Bragança II — Vila Viçosa, *Bol. Soc. Broteriana*, XXII (2.^a sér.), 1948, p. 17-96.

daquela obra, com as modificações que consideramos convenientes.

Agradecemos, reconhecidamente, ao Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança o auxílio que nos prestou e que tornou possível a elaboração deste trabalho.

PLANTAS HERBORIZADAS

EQUISETACEAE

EQUISETUM L.

Equisetum ramosissimum Desf. var. *subverticillatum* A. Br.

Ribeira de Canha pr. ponte da Ameira.

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

GRAMINEAE

ECHINOCHLOA Beauv.

Echinochloa Crus-galli (L.) R. et Sch.

Fonte do Barranco da Malhada das Vacas.

Valas e arrozais entre Canafecheira e Vale de Boi.

Echinochloa Crus-galli (L.) R. et Sch. var. *aristata*

Rchb. forma *longiseta* (Döll.) P. Silva.

Valas e arrozais entre Canafecheira e Vale de Boi.

PANICUM L.

Panicum repens L.

Hortas dos empregados da Casa de Bragança.

HOLCUS L.

Holcus lanatus L.

Valas pr. Adegas.

MOLINIA Schrank

Molinia coerulea (L.) Moench

Entre Adegas e Barranco da Malhada das Vacas.

Esta espécie parece ter sido pouco herborizada ao sul do Tejo, porquanto no Herbário do Instituto Botânico de Coimbra existem somente os seguintes espécimes colhidos

nessa região do país: Arredores do Barreiro, Coima, 9-1881, *J. Daveau* s. n., COL.; Arredores do Seixal, Fernão Ferro, 6-1892, *J. Daveau* s. n., COL.; Setubal, charnecas e junto às salinas, 8-1900, *A. Luisier* s. n., COL.

ROZEIRA (A Flora da Província de Trás-os-Montes e Alto Douro, *Mem. Soc. Broteriana*, III, 1944, p. 59) cita um exemplar colhido pelo Rev. P.^e MIRANDA LOPES em Vimioso, e MENDONÇA e VASCONCELLOS (Contribuições para a topografia florística da região duriense II, *Anais Inst. Vinho Pôrto*, 1944) citam um outro dos arredores de Murça. Nestas condições, a área indicada por COUTINHO e SAMPAIO, do Minho ao Alentejo, deverá alargar-se a Trás-os-Montes.

BROMUS L.

Bromus tectorum L.

Margens da estrada da Ameira.

CYPERACEAE

CYPERUS L.

Cyperus Eragrostis Lam. (fig. 1).

Valas dos campos das Adegas.

Esta espécie é considerada por COUTINHO como subespontânea na Beira e Estremadura. SAMPAIO, que a designa pelo nome de *C. depressus* Moench, atribui-lhe como *habitat* em Portugal os terrenos frescos do Norte e Centro. PINTO DA SILVA (*De Flora Lusitana Commentarii*, fasc. IV, 1948) corrige a Flora de COUTINHO no que respeita ao facto de esta espécie ser vivaz e não anual e refere que a encontrou no Ribatejo (Golegã, entre as estações de Mato Miranda e de Torres Novas, pr. da «caseta do Vale da Negra», não longe do rio Almonda).

C. Eragrostis Lam. foi por nós herborizado mais para o sul, na região de Vendas Novas, onde verificámos que ocorria com alguma abundância nas valas dos campos junto das Adegas.

No Herbário do Instituto Botânico existe um espécime colhido nas vizinhanças do Porto (1879, *F. Newton* 617,



Fig. 1. — *Cyperus Eragrostis* Lam.
Exemplar herborizado nas valas dos campos das Adegas
da Casa de Bragança.



COL.), citado já por MENDONÇA e SOUSA (*Bol. Soc. Broteriana*, VIII, 2.^a sér., 1933, p. 142), o que mostra que, de acordo com SAMPAIO, a espécie também habita no Norte do país.

Cyperus difformis L. (fig. 2).

Fonte do Barranco da Malhada das Vacas.

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

Valas e arrozais entre Canafecheira e Vale de Boi.

COUTINHO indica as seguintes localidades para esta espécie: Coimbra (S. Fagundo), Abrantes, Coima e Coruche. A elas devem agora juntar-se as acima referidas, bem como as de Benavente (ROTHMALER e PINTO DA SILVA in *Agronomia Lusitana*, I, 1939, p. 249), Alcácer do Sal (Pinheiro) e Cartaxo.

Espécimes: Rizières de Pinheiro (Concelho d'Alcácer), 15-9-1880, J. Daveau s. n., COL. (1); Cartaxo, 9-1938, Duarte Benavente s. n., COL.

Cyperus fuscus L. forma virescens (Hoffm.) Vahl

Fonte do Barranco da Malhada das Vacas.

Canafecheira: leito da ribeira de Canha.

Cyperus flavescens L.

Fonte do Barranco da Malhada das Vacas.

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

SCIRPUS L.

Scirpus mucronatus L.

Fonte do Barranco da Malhada das Vacas.

FIMBRISTYLIS Vahl

Fimbristylis dichotoma (L.) Vahl

Canafecheira: leito da ribeira de Canha.

(1) Exemplar citado por MENDONÇA e SOUSA (*l. c.*, p. 152).

Segundo COUTINHO, esta ciperácea é pouco abundante em Portugal e tem sido encontrada unicamente na Beira, Estremadura, Baixas do Sorraia e Alentejo Litoral. PINTO DA SILVA (Notas soltas sobre a flora portuguesa, *Agronomia Lusitana*, II, 1940, p. 229) refere um exemplar colhido pelo Dr. J. PINTO LOPES nas margens do Guadiana, próximo de Elvas. O aparecimento desta espécie na região de Vendas Novas mostra que ela existe em maior número de localidades do Alto Alentejo do que os dados anteriores permitiam supor.

CAREX L.

Carex longiseta L.

Margens da ribeira de Canha, na Canafecheira.

Carex hispida Willd.

Vale do Arneiro, próximo da estrada.

JUNCACEAE

JUNCUS L.

Juncus effusus L. var. *longibracteatus* nob. n. var. (fig. 3).

Differt a typo bractea infima longiore, 25 usque 45 cm. longa.

Typus in Herbario Instituti Botanici Universitatis Conimbrigensis (leg. J. Matos s. n., 25-5-1947).

Habitat in pratis humidis, loco dicto *Barranco da Malhada das Vacas* pr. Vendas Novas in Transtagana.

LUZULA DC.

Luzula Forsteri (Sm.) DC.

Margens da ribeira de Canha, na Canafecheira.

Luzula campestris (L.) DC. var. *genuina* Cout.

Margens da Ribeira de Canha, na Canafecheira.



Fig. 2. — *Cyperus difformis* L.
 Espécime colhido nos arrozais que marginam a ribeira de Canha entre
 Canafecheira e Vale de Boi.



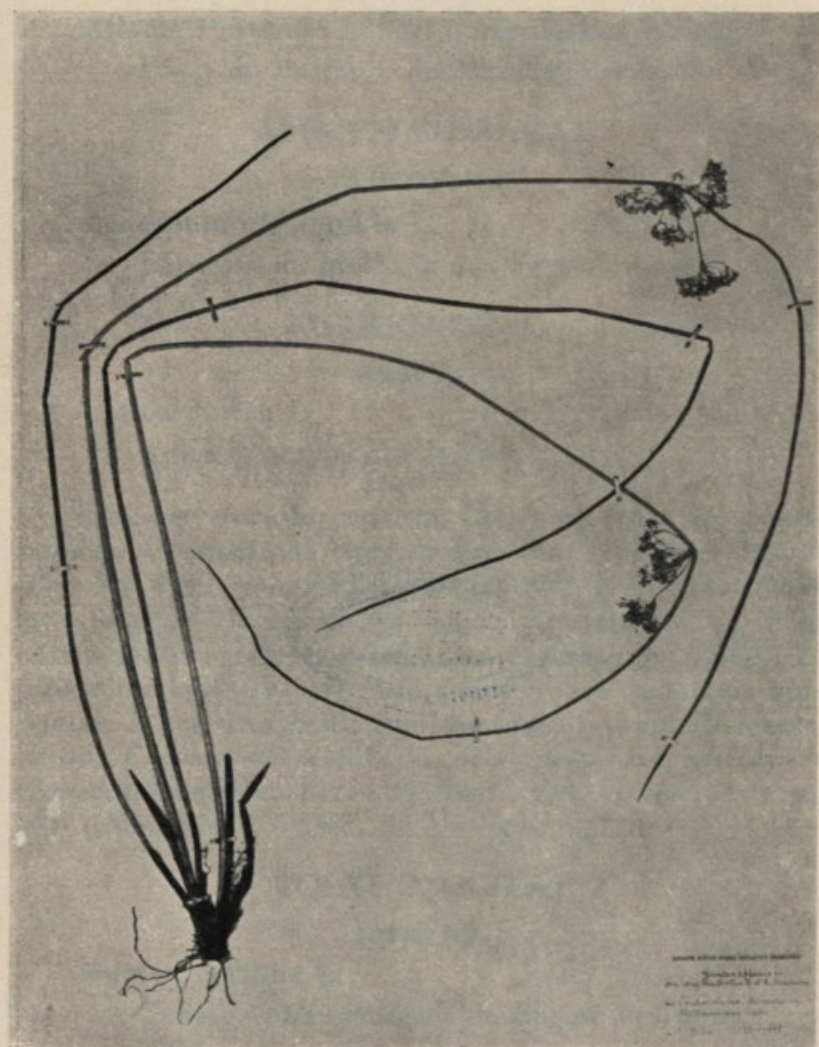


Fig. 3. — *Juncus effusus* L. var. *longibracteatus* A. et R. Fernandes.
Exemplar-tipo do Barranco da Malhada das Vacas.



Fig. 2. — Planta de uma casa de madeira, com a sua fundação, e a sua situação em relação ao rio. (A. e B. de Coimbra).
A. e B. de Coimbra. — Planta de uma casa de madeira, com a sua fundação, e a sua situação em relação ao rio.

ALISMATACEAE

ALISMA L.

Alisma Plantago L. var. *lanceolatum* Wither.

Fonte do Barranco da Malhada das Vacas.

AMARYLLIDACEAE

LEUCOJUM L.

Leucojum autumnale L.

Barranco da Malhada das Vacas.

URTICACEAE

URTICA L.

Urtica dioica L.

Valas e campos das Adegas.

Em um trabalho anterior (Herborizações nos domínios da Fundação da Casa de Bragança II — Vila Viçosa, *Bol. Soc. Broteriana*, XXII, 2.^a sér., 1948, p. 48) mostrámos que esta espécie habita na região montanhosa do Alto Alentejo. As presentes observações revelam que *U. dioica* L. existe também na parte não montanhosa da mesma província. A sua área de distribuição estende-se até o Algarve, o que é posto em evidência pelos seguintes espécimes: Arredores de Monchique, 8-1882, *J. d'A. Guimarães* s. n., COL.; Monchique, 5-1888, *A. Moller* s. n., COL.

POLYGONACEAE

RUMEX L.

Rumex crispus L.

Canafecheira: margens da ribeira de Canha.

CHENOPODIACEAE

BETA L.

Beta vulgaris L. subsp. *perennis* (L.) A. et Gr. var. *maritima* L.

Junto à vinha da Casa de Bragança.

ATRIPLEX L.**Atriplex hastata L.**

Sebes pr. Casa de Bragança.
Valas dos campos das Adegas.

AMARANTHACEAE**AMARANTHUS L****Amaranthus hypochondriacus L.**

Campos cultivados pr. Casa de Bragança.

Amaranthus chlorostachys Willd.

Campos cultivados pr. Casa de Bragança.

Amaranthus albus L.

Campos cultivados pr. Casa de Bragança.

CARYOPHYLLACEAE**POLYCARPON Loeff.****Polycarpon tetraphyllum L. var. vulgare Willk.**

Taludes das valas entre Canafequeira e Vale de Boi.

RANUNCULACEAE**DELPHINIUM L.****Delphinium peregrinum L. subsp. halteratum**
(Sibth. et Sm.)

Margens do caminho entre Canafequeira e Vale de Boi.

CRUCIFERAE**HIRSCHFELDIA Moench****Hirschfeldia incana (L.) Lagrèze-Fossat**

Junto ao caminho, na Canafequeira.
Margens do caminho entre Canafequeira e Vale de Boi.

COUTINHO considera esta espécie como bienal, enquanto que SAMPAIO a dá como bienal ou vivaz. Os exemplares por nós herborizados eram nitidamente vivazes, o que mostra que, de harmonia com SAMPAIO, as plantas desta espécie podem viver mais de dois anos.

DIPLLOTAXIS DC.

Diplotaxis virgata (Cav.) DC.

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

ROSACEAE

ROSA L.

Rosa micrantha Sm.

Canafecheira: margens da ribeira de Canha.

Em um trabalho anterior (*l. c.*, p. 60) assinalámos que esta roseira habita na região montanhosa do Alto Alentejo (Serra de Ossa). As presentes observações mostram que a espécie vive também na zona não montanhosa da mesma província.

SANGUISORBA L.

Sanguisorba minor Scop.

Entre Canafecheira e Vale de Boi.

PAPILIONACEAE

MEDICAGO L.

Medicago hispida Gaertn. subsp. polygira Urb. var. aculeata Urb.

Leito da ribeira de Canha, na Canafecheira.

MELILOTUS Adans.

Melilotus segetalis (Brot.) Ser.

Margens da ribeira de Canha, na Canafecheira.

ANTHYLLIS L.**Anthyllis Gerardi L.**

Taludes das valas dos arrozais entre Canafequeira e Vale de Boi.

LOTUS L.**Lotus castellanus Boiss. et Reut.**

Canafequeira : leito e margens da ribeira de Canha.
Taludes das valas entre Canafequeira e Vale de Boi.

VICIA L.**Vicia lutea L. var. laevigata (Sm.) Boiss.**

Canafequeira : leito e margens da ribeira de Canha.

ZYGOPHYLLACEAE**TRIBULUS L.****Tribulus terrestris L.**

Quinta do Pecegueiro pr. Casa de Bragança.

POLYGALACEAE**POLYGALA L.****Polygala vulgaris L.**

No limite do Polígono da Escola Prática de Artilharia com o Pinhal das Adegas.

EUPHORBIACEAE**EUPHORBIA L.****Euphorbia Welwitschii Boiss. et Reut.**

Leito da ribeira de Canha.

ANACARDIACEAE**PISTACIA L.****Pistacia Lentiscus L. forma genuina Rouy**

Encosta do Vale do Arneiro.

MALVACEAE

LAVATERA L.

Lavatera cretica L.

Valas e campos das Adegas.

HYPERICACEAE

HYPERICUM L.

Hypericum perforatum L. var. *angustifolium* DC.

Campos pr. Adegas.

Canafecheira: junto ao caminho.

Hypericum Helodes L.

Barranco da Malhada das Vacas.

TAMARICACEAE

TAMARIX L.

Tamarix anglica Webb

Leito da ribeira de Canha pr. ponte da Ameira.

LYTHRACEAE

LYTHRUM L.

Lythrum Salicaria L.

Valas dos campos das Adegas.

Lythrum Salicaria L. var. *gracile* DC.

Valas dos campos das Adegas.

AMMANNIA L.

Ammannia coccinea Rottb. (fig. 4).

Fonte do Barranco da Malhada das Vacas.

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

Valas e arrozais entre Canafecheira e Vale de Boi.

Esta litrácea foi primeiramente encontrada em Portugal nos arrozais de S. Fagundo (TABORDA DE MORAIS in *Bol. Soc. Broteriana*, XI, 2.^a sér., 1936, p. 167) e mais tarde em

Taveiro e Vila Nova da Rainha — Queimado (J. DE CARVALHO E VASCONCELLOS in *An. Inst. Sup. Agronomia*, XI, 1940).

Na região de Vendas Novas, a espécie é muito abundante no leito da ribeira de Canha, bem como nos campos de arroz que a marginam. A invasão das regiões vizinhas parece fazer-se lentamente e com dificuldade, pois que apenas encontrámos um pequeno exemplar em uma localidade relativamente afastada da ribeira (Fonte do Barranco da Malhada das Vacas).

Distribuição: Beira Litoral, Ribatejo e Alto Alentejo.

ONAGRACEAE

EPILOBIUM L.

Epilobium parviflorum (Schreb.) Reichdt. var. *molissimum* (Welw.) Lévl.

Canafecheira: leito da ribeira de Canha.

UMBELLIFERAE

DAUCUS L.

Daucus Carota L.

Junto à Casa de Bragança.

Polígono da Escola Prática de Artilharia.

Campos das Adegas.

Pinhal das Adegas.

Barranco da Malhada das Vacas.

ERICACEAE

ERICA L.

Erica ciliaris L.

Entre Adegas e Barranco da Malhada das Vacas.

Erica arborea L.

Serra da Arriça: Barranco do Pereiro.

Erica mediterranea L.

Vale do Caco.



PRIMULACEAE

ANAGALLIS L.

Anagallis linifolia L. var. *eulinifolia* Kunth
Pinhal das Adegas.

CONVOLVULACEAE

CONVOLVULUS L.

Convolvulus althaeoides L.
Pinhal das Adegas.

BORAGINACEAE

ANCHUSA L.

Anchusa granatensis Boiss.
Margens da ribeira de Canha, na Canafecheira.

LABIATAE

LYCOPUS L.

Lycopus europaeus L. var. *vulgaris* Cout.
Valas e arrozais entre Canafecheira e Vale de Boi.

SATUREJA L.

Satureja Calamintha (L.) Scheele subsp. *silvatica*
Briquet var. *calaminthoides* (Rchb.) Briquet
Canafecheira: margens da ribeira de Canha.

LAVANDULA L.

Lavandula Stoechas L. forma *leucantha* (Ging.)
Pinhal das Adegas.

A forma albina de *L. Stoechas* L. é conhecida desde há muito tempo (v. CHAYTOR in *J. Linn. Soc. London, Bot.*, LI, p. 153; ROZEIRA in *Publ. Inst. Bot. Gonçalo Sampaio*, XXXIX, 1949; etc.), tendo-lhe os autores atribuído a maior parte das vezes a categoria de variedade. A única citação desta forma para Portugal de que temos refe-

rência é a de ROZEIRA (A Flora da Província de Trás-os-Montes e Alto Douro, *Mem. Soc. Broteriana*, III, 1944), que menciona um exemplar herborizado em Carrazeda-de-Ansiães. O facto de já nos terem enviado algumas vezes «Rosmaninhos brancos» para o Jardim Botânico de diversos pontos do país, associado à ocorrência destas plantas em Vendas Novas, deixa presumir que a forma *leucantha* (Ging.) se encontrará disseminada em Portugal juntamente com o tipo.

Lavandula pedunculata Cav. forma *albicoma* Mend.
et Vasc. (fig. 5).

Pinhal das Adegas.

As presentes observações mostram que a forma de cor branca desta espécie ocorre também no sul do país, devendo com ela acontecer o mesmo que o referido a propósito da forma *leucantha* de *L. Stoechas* L.

SCROPHULARIACEAE

VERBASCUM L.

Verbascum pulverulentum Villars

Canafecheira: margens da ribeira de Canha.

LINARIA Juss.

Linaria spartea (L.) Hoffgg. et Link var. *praecox*
(Hoffgg. et Link) Lge.

Polígono da Escola Prática de Artilharia.

SCROPHULARIA L.

Scrophularia canina L. var. *pinnatifida* (Brot.) Boiss.

Pinhal das Adegas, no limite com o Polígono da
Escola Prática de Artilharia.

CAMPANULACEAE

JASIONE L.

Jasione montana L.

Entre Canafecheira e Vale de Boi.



Fig. 5. — *Lavandula pedunculata* Cav. forma *albicoma* Mend. et Vasc.
 Exemplar do Pinhal das Adegas.



COMPOSITAE

ERIGERON L.

Erigeron canadensis L.

Próximo da Casa de Bragança.

CONYZA Less.

Conyza crispa (Pourr.) Rupr.

Junto à Casa de Bragança.

Margens do caminho, entre Canafecheira e Vale de Boi.

GNAPHALIUM L.

Gnaphalium purpureum L.

Vendas Novas: junto à Casa de Bragança.

Canafecheira: margens da ribeira de Canha.

Esta espécie, cuja existência em Portugal foi por nós assinalada no 2.º trabalho desta série (*Bol. Soc. Broteriana*, XXII, 2.ª sér., 1948), foi herborizada, em 1946, na região de Vendas Novas (Vidigal e proximidades da ribeira de Canha). As presentes colheitas mostram que a espécie se encontra bastante difundida nesta zona do país, porquanto era frequente nas ruas e arredores da vila, bem como nas margens da ribeira de Canha. Segundo amável informação do Rev. P.º A. DE BARROS CARNEIRO, a espécie encontra-se já também largamente difundida na região de Santo Tirso.

INULA L.

Inula viscosa (L.) Ait.

Campos das Adegas.

Tanto COUTINHO como SAMPAIO indicam para esta espécie a seguinte distribuição: Beira, Estremadura e Alentejo Litoral. As condições climáticas e edáficas de Vendas Novas são bastante semelhantes às do Alentejo Litoral, motivo por que não nos surpreendeu a sua ocorrência nesta região

do Alto Alentejo. Nesta província, porém, a espécie penetra mais para o interior, porquanto tivemos ocasião de a encontrar na região de Vila Viçosa (v. *Bol. Soc. Broteriana*, XXII, 2.^a sér., 1948, p. 25). A sua área de distribuição em Portugal é muito mais extensa do que a indicada por COUTINHO e SAMPAIO, pois que, além das províncias mencionadas por estes autores, a espécie habita também em Trás-os-Montes (v. ROZEIRA in *Mem. Soc. Broteriana*, III, 1944, p. 182 e MENDONÇA e VASCONCELLOS in *Anais Inst. Vinho Pôrto*, 1944, p. 194) e na Beira Baixa (v. MARIZ in *Bol. Soc. Broteriana*, IX, 1.^a sér., 1891). Sendo assim, a distribuição de *I. viscosa* (L.) Ait. em Portugal é a seguinte: Trás-os-Montes, Douro Litoral, (Arredores de Espinho: Silvade, 9-1886, A. Moller 267, COL.), Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura, Alto Alentejo e Alentejo Litoral.

PULICARIA Gaertn.

***Pulicaria uliginosa* Hoffgg. et Link**

Polígono da Escola Prática de Artilharia.

Campos das Adegas da Casa de Bragança.

***Pulicaria dysenterica* (L.) Gaertn.**

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

BIDENS L.

***Bidens frondosa* L.**

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

Valas dos arrozais entre Canafecheira e Vale de Boi.

Segundo COUTINHO, esta espécie, originária da América do Norte, habita na Beira Litoral, Beira Meridional, Estremadura e Alentejo Litoral. MENDONÇA e VASCONCELLOS (*l. c.*, p. 195) referem a sua ocorrência na Beira Alta. As presentes observações mostram que a sua distribuição é ainda mais vasta, pois que abrange também o Alto Alentejo. No herbário de Coimbra encontrámos dois espécimes (Arredores do Porto: Lavadores, 9-1881, E.

Johnston s. n., COL. (1); Arredores do Porto; Valladares, 9-1881, *E. Johnston* s. n., COL.) colhidos nos arredores do Porto. Nestas condições, a distribuição no país é, segundo os dados actuais, a seguinte: Douro Litoral, Beira Alta, Beira Meridional, Estremadura, Alto Alentejo e Alentejo Litoral.

ANTHEMIS L.

Anthemis mixta L.

Campos das Adeegas.

ANACYCLUS L.

Anacyclus radiatus Loisel.

Campos das Adeegas.

CARLINA L.

Carlina racemosa L.

Polígono da Escola Prática de Artilharia.

CIRSIIUM Scop.

Cirsium vulgare (Savi) Airy-Shaw

Polígono da Escola Prática de Artilharia.

SCOLYMUS L.

Scolymus hispanicus L.

Canafecheira: leito e margens da ribeira de Canha.

TOLPIS Adans.

Tolpis barbata (L.) Gaertn.

Quinta do Pecegueiro pr. Casa de Bragança.

Margens da ribeira de Canha, na Canafecheira.

PICRIS L.

Picris echioides L.

Junto à vinha da Casa de Bragança.

(1) MARIZ (*Bol. Soc. Broteriana*, IX, 1.^a sér., 1891, p. 170) cita este exemplar como pertencendo a *Bidens tripartita* L.

LACTUCA L.**Lactuca Serriola L. (1)**

Campos das Adegas.

Lactuca Serriola L. var. integrifolia Bischoff (1).

Hortas dos empregados da Casa de Bragança,
próximo do Polígono da Escola Prática de
Artilharia.

Alargue-se a área ao Alto Alentejo.

(1) Sobre a sinonímia desta espécie e variedade v. PINTO DA SILVA,
De Flora Lusitana Commentarii, fasc. IV, 1948, p. 118.

O CONFLITO ENTRE BROTERO E MONTEIRO DA ROCHA

por

A. FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

CONHECEDOR do interesse que temos manifestado pelo estudo da vida e da obra do eminente botânico FÉLIX DE AVELLAR BROTERO, o Ex.^{mo} Sr. ANTÓNIO GOMES DA ROCHA MADAÍL, zeloso Conservador do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, teve a gentileza de chamar a nossa atenção para alguns documentos, firmados pelo punho de BROTERO, por ele descobertos durante as pesquisas a que incansavelmente procede no Estabelecimento em que exerce a sua actividade. Depois de o Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. MÁRIO BRANDÃO, ilustre Director do referido Arquivo e Museu de Arte da Universidade, ter amavelmente posto à nossa disposição os mencionados documentos, o Ex.^{mo} Sr. A. DA ROCHA MADAÍL teve ainda a bondade de se encarregar da sua leitura — tarefa assaz difficil pelo facto de o mais extenso e importante desses documentos se encontrar bastante deteriorado — e de nos fornecer as correspondentes cópias.

Cumpre-nos, portanto, agradecer, reconhecidamente, aos Ex.^{mas} Srs. Prof. Dr. MÁRIO BRANDÃO e A. DA ROCHA MADAÍL, o valiosíssimo auxílio que nos prestaram, dando-nos o ensejo de podermos elaborar este pequeno artigo. Nele se transcreve uma carta de BROTERO para o Bispo-Conde Reformador-Reitor, D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO, que supomos inédita e que vem lançar mais alguma luz sobre o conflito entre BROTERO e MONTEIRO DA ROCHA, permitindo uma reconstituição mais pormenorizada

dessa questão do que a que nos foi legada por ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA (1).

* * *

Um Jardim Botânico é essencialmente um museu vivo, onde se deve reunir o maior número possível de espécies provenientes das mais diversas regiões do globo. Esse museu destina-se à ministration do ensino geral e especial aos estudantes, bem como a promover a cultura popular. Desta maneira, os estudantes deverão encontrar ali espécimes dos mais variados grupos vegetais, que lhes forneçam o material que necessitam para os seus trabalhos, e o público deverá deparar com elementos (nomes científicos e vulgares, indicações sobre a distribuição geográfica, aplicações, etc.) que insensivelmente o instruem, tanto no que respeita às plantas de mero interesse científico, como às que possuem importância dos pontos de vista ornamental, alimentício, medicinal ou industrial.

A disposição das plantas não pode ser feita ao acaso, devendo ordenar-se, tanto quanto possível, por ordem sistemática, ao mesmo tempo que se impõe a criação de um ambiente de beleza, que atraia e leve os estudantes e o público a interessar-se pelas maravilhas do reino vegetal. Para este efeito, a floricultura desempenha um papel capital, porquanto é particularmente por seu intermédio que um Jardim Botânico pode adquirir o máximo dos seus encantos, ministrando uma lição de beleza que leva o homem a amar a flor, a planta humilde ou a árvore e o habilita a reconstituir junto do seu lar a lição que os seus sentidos receberam.

Sendo estes os objectivos dos Jardins Botânicos das Universidades, compreende-se que a sua direcção constitua tarefa delicada e extremamente difícil. Com efeito, o Director deverá velar para que as escolas sistemáticas se encontrem sempre convenientemente povoadas e as suas plantas

(1) ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA — Apontamentos para a biographia de José Monteiro da Rocha in *O Instituto*, XXXVII (1890), p. 65-98.

devida e rigorosamente etiquetadas; mandar proceder a inúmeros ensaios de cultura de plantas, que é necessário aclimatar, e seguir cuidadosamente as experiências; ordenar e por vezes dirigir a colheita de plantas espontâneas cuja cultura se deve efectuar no Jardim; superintender na organização de colecções de plantas e sementes destinadas aos serviços de permuta com instituições congêneres nacionais e estrangeiras; promover a classificação e etiquetagem dos exemplares cultivados; providenciar no sentido de não faltarem terras e adubos necessários às culturas; zelar para que os viveiros forneçam durante todo o ano as plantas adequadas ao povoamento dos canteiros; fazer todas as diligências para que no Jardim se encontrem as plantas empregadas nos trabalhos laboratoriais; fiscalizar o trabalho dos empregados; tomar medidas para repressão dos abusos do público; etc., etc.

Dada esta diversidade de atribuições, compreende-se a necessidade de uma assistência quase constante do Director, que pouco poderá afastar-se dos serviços que dirige. A conveniência de o Director residir no Jardim impôs-se logo ao governo de D. JOSÉ I, quando mandou proceder à instalação do Horto Botânico e nomeou seu Director DOMINGOS VANDELLI. Esta conclusão extrai-se do Aviso régio de 16 de Julho de 1796, emanado do governo de D. MARIA I, que é do teor seguinte:

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sñr:

Constando A Sua Magestade, que o Marquez de Pom-
bal, Vizitador e Lugar-Tenente para a Reforma da Uni-
versidade, tinha destinado ao Doutor Vandelli para sua
habitação humas Cazas, que depois serviram a outros fins,
e que no lugar dellas, com Authoridade, e Consenso do
Bispo-Conde Reformador, alugou por dezanove Moedas
outras, que occupou, iguaes ás em que habitou o Doutor
Ciera, e hoje habita o Doutor Barreto, sem que a Univer-
sidade lhe contribuisse com a importancia do aluguel, que
se lhe tinha segurado, como attesta de facto proprio, e
permanente o Bispo-Conde: He Servida ordenar, que
fazendo-se a Conta dos ditos alugueres a razão de deza-

nove Moedas por Anno se pague do Cofre da Universidade ao Doutor Vandelli a importancia dos Annos, que habitou as ditas Cazas.

Deus guarde a V. Ex.^a Palacio de Queluz em 16 de Julho de 1796.

Joze de Seabra da Silva »

Este Aviso mostra que o MARQUÊS DE POMBAL tinha reservado para habitação do Director do Jardim uma casa que, devido provavelmente à falta de instalações para outros serviços, teve de ser utilizada para fins diferentes, e que VANDELLI, com autorização e concordância do Reformador-Reitor, alugou outra pela qual ficou pagando dezanove moedas (91\$200 reis) por ano. O Aviso mandava que, pelo cofre da Universidade, se pagasse a VANDELLI a importância da renda da casa correspondente aos anos em que exerceu o lugar de professor em Coimbra.

É provável que o governo de D. MARIA I, ao criar a cadeira de Botânica e Agricultura, tenha pensado na conveniência de o Director residir no próprio Jardim e que, ao nomear BROTERO Lente da referida cadeira, lhe tenha prometido essa morada, ao mesmo tempo que se comprometteria a pagar a renda da casa que ele habitasse, enquanto a residência que projectava se não encontrasse construída.

Parece verosímil que, ou pelo motivo apontado, ou pelo facto de ter tido conhecimento da matéria do Aviso acima transcrito, BROTERO tenha dirigido, em 1801, uma exposição ao Ministro D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, solicitando-lhe o pagamento da renda da casa, tal como se tinha praticado com o seu antecessor. Dadas as amistosas relações existentes entre BROTERO e D. RODRIGO e a elevada consideração que o Ministro tinha pelo eminente botânico (1), o pedido deste foi atendido, pois o Aviso régio de 13 de Novembro de 1801 determina «que em quanto o lente de botanica, doutor Felix do Avellar Bro-

(1) Vide AMÉRICO PIRES DE LIMA e J. R. SANTOS JÚNIOR — Cartas inéditas de e para Brotero, *Anuário Soc. Broteriana*, X (1944), p. 12-96 e ABÍLIO FERNANDES — Desavenças e desditas de Brotero, *Rev. Fac. Ciênc. Univ. Coimbra*, XIV (1945), p. 51-108.

tero, não tiver casa no jardim botânico se pratique com o sobredito doutor o mesmo que se praticou com o lente seu antecessor na referida cadeira, e que fique esta resolução servindo de regra para seus successores nella, em quanto não tiverem no jardim botânico casa propria e determinada para sua residencia.» (1).

O Bispo-Conde, D. FRANCISCO DE LEMOS, que pela segunda vez exercia o alto cargo de Reitor, encontrava-se naquella data em Lisboa occupado em tratar directamente com o governo os negócios da Universidade e, por isso, a administração desta estava confiada ao Vice-Reitor, JOSÉ MONTEIRO DA ROCHA, lente da Faculdade de Matemática, Director do Observatório Astronómico e decano da mesma Faculdade (2).

Em face dos numerosos documentos que deixou (3), infere-se que o eminente matemático era uma pessoa enérgica, disciplinada e disciplinadora, extremamente zelosa

(1) *Legislação Académica desde 1855 até 1863 e Supplemento á legislação anterior* colligida e coordenada pelo Conselheiro JOSÉ MARIA DE ABREU. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1863, p. 417-418.

(2) A figura de JOSÉ MONTEIRO DA ROCHA é sobejamente conhecida para que nos detenhamos a falar nela. Numerosas são as biografias do illustre matemático, entre as quais mencionaremos as seguintes:

FRANCISCO ANTÓNIO MARTINS BASTOS — *Biographia de José Monteiro da Rocha* in *Instrucção Publica*, IV (1858), p. 20-21.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA — *Diccionario Bibliographico Portuguez*, V (1860), p. 75-77.

FRANCISCO DE CASTRO FREIRE — *Memoria historica da Faculdade de Mathematica nos cem annos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até o presente*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1872.

ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA — Apontamentos para a biographia de José Monteiro da Rocha in *O Instituto*, XXXVII (1890), p. 65-98.

ESTEVES FERREIRA e GUILHERME RODRIGUES — *Portugal. Diccionario historico, chorographico, biographico, bibliographico, heraldico, numismatico e artistico*, VI (1912), p. 327-329.

F. GOMES TEIXEIRA — Elogio histórico do Doutor José Monteiro da Rocha in *Panegíricos e conferencias*. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1925, p. 85-119.

(3) Vide particularmente Cartas do Dr. José Monteiro da Rocha a D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho publicadas in *O Instituto*, XXXVI (1889) e XXXVII (1890).

pelos serviços que tinha a seu cargo, muito ciosa das suas prerrogativas e servida por uma vastíssima cultura, aliada a uma inteligência superior, lúcida e fria, com a qual o coração não interferia. Os seus sentimentos relativamente a BROTERO eram pouco amistosos, provavelmente pelo facto de o considerar um jacobino, dada a sua fuga para França na companhia de FILINTO ELÍSIO e a sua permanência durante cerca de 12 anos naquele país. Do ponto de vista científico, considerava BROTERO um charlatão, como parece poder deduzir-se da passagem de uma carta para o Bispo-Conde, datada de 6 de Agosto de 1803, em que fala da conveniência de mandar graduados e demonstradores fazer cursos ao estrangeiro: «E assim ficam por uma vez satisfeitas todas estas faculdades, e além d'isso quando se recolherem os cinco viajantes, não poderá cada um mentir tão impune e livremente como Brotero.» (1).

Por seu turno, BROTERO, embora franco e leal, era dotado de um génio violento e de um carácter azedo, exacerbado ainda pela animosidade que sentia pairar à sua volta e pelas intrigas que lhe moviam alguns dos seus colegas. Por outro lado, dado o facto de não dispor de outra fonte de receita além dos seus vencimentos e ter de acorrer ao sustento da família, que se encontrava em más condições financeiras, era extremamente interesseiro, aproveitando todas as oportunidades que se lhe deparavam para aumentar os seus proventos.

Conhecedor de que a sua pretensão relativa ao pagamento da renda da casa tinha tido despacho favorável, BROTERO dirigiu-se a MONTEIRO DA ROCHA, a fim de este ordenar a correspondente execução. Do choque entre estas duas personalidades, uma que zelava avaramente os dinheiros da Universidade e sentia, talvez, um íntimo prazer em contrariar as aspirações de uma pessoa que lhe não era simpática, e outra disposta a defender intransigentemente os seus interesses, resultou uma discussão sobre a forma de interpretar o Aviso régio, que nos é

(1) Cartas do Dr. José Monteiro da Rocha a D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho in *O Instituto*, XXXVII (1890), p. 560.

relatada por BORTERO em uma carta, com a data de 3 de Janeiro de 1802, dirigida ao Bispo-Conde:

« Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sñr Bispo Conde

, ha hoje dous dias tenho
vezes de fallar a Joze Monteiro para d'elle
saber se ja lhe tinha sido expedido por V.^a ex.^a o Avizo
da Secretaria de Estado pelo qual S. A. R. me manda
pagar a renda de Cazas, Como se practicava com o
meu antecessor, o D.^{or} Vandelli, em q.^{to} Se me não fazem
no Jardim botanico; a resposta, q̃ sempre me tem dado
he q̃ tal Avizo ainda lhe não chegou: Não pude
Contudo hoje conter-me de dizer-lhe q̃ o Bene-
ficiado Manoel Ferreira Velho, me tinha participado q̃
Sabia de Certo q̃ o dicto Avizo, já tinha sido expedido a
V. Ex.^a; este dicto se começou a por de mau humor
contra mim, e bordou dando
entender

não pag por anno, mas q̃ tão
samente me deveria
dizendo alem de outras Cousas, q̃ na Sua
indagações p.^a Saber em q̃ Cazas
e quanto eu tinha pago de renda de
me houvesse de pagar, e o q̃ he mais,
de

t

nda

assistido, e quanto tinha cada anno pago athe aq
cazas, ajuntando q̃ as palavras do Avizo = se
practicaria comigo o q̃ se practicava com o D.^r Vandelli =
so queriaõ dizer, q̃ S. A. R. me mandava pagar cazas, e
não a mesma quantia, q̃ lhe pagaraõ a elle, e q̃ ao D.^r Van-
delli se pagou a dicta quantia por lha ter a Junta da
Fazenda assim arbitrado, em razão de assistir em cazas, de
q̃ pagava desenove moedas. Eu não pude ainda aqui conter-
me de responder a tão errado zelo, e lhe representei q̃
era falso q̃ a Junta da Fazenda tivesse sido arbitra de tal
somma, e q̃ o D.^r Vandelli m.^{tos} annos assistio em cazas, q̃
valiaõ mais de desanove moedas de renda, e q̃ se lhe deo

a dicta somma, porq̃ elle assim a pedio e propoz ao Ex-Ministro Jose de Seabra, como humma quantia media e decente; que as cazas q̃ S. A. Real mandava fazer no Jardim não seriaõ tão indecorosas á Universid.^e e ao Lente q̃ as habitar, q̃ houvessem de valer de renda menos de desenove moedas, e q̃ sendo assim ficar o meu antecessor e sucessores percebendo ma ctivam.^{te} a cazas, do que eu, a quem todos que se deve verdadeiram.^{te} o essenci e cim.^{to} do Jardim; em fim que as palavras do Avizo = como se practicava com o D.^r Vandelli = entendidas bem philologicam.^{te} e sem *sophisma*, queriaõ dizer, q̃ não so se me pagaria a renda das cazas, mas taõbem q̃ se me pagaria a mesma somma, que se pagava por anno ao D.^r Vendelli, porq̃ alias bastaria dizer, q̃ se me pagasse a renda das cazas, sem fazer menção de q̃ isso seria como se practicava com o meu antecessor. Joze Monteiro não tendo q̃ responder a estas reflexoẽs, recorreo a palavra *sophisma*, como refugio de terminar discussoẽs, e me tractou por causa della com hum modo desabrido; donde infiro que elle continuará a lidár para q̃ a ordem generosa de S.A.R. seja interpretada mesquinha e sinistram.^{te}. A palavra honrosa q̃ V.Ex.^{cia} ultim.^{te} me deo de que segundo o Avizo, eu devia perceber desenove moedas annualm.^{te} desde que comecei a servir esta Universid.^e, e igualm.^{te} a mesma palavra q̃ o Ex.^{mo} Visconde de Balsemaõ deo ao dicto respeito a pessoas me daõ esperanças favoráveis. Eu ás Sabias e generosas disposiçoẽs de V. Ex.^{cia}.

Fico p.^a Servir a V. Ex.^{cia} em tudo o q̃ Se deter-
minar-me.

D.^s G.^{de} a preciosa vida de V. Ex.^{cia} por m.^{tos} felices
annos p.^a bem da Sua Diocese e desta Universid.^e.

De V. Ex.^{cia}

M.^{to} reverente, obsequioso e obrigado subdito

Felix Avellar Brotero

Coimbra 3
de Janeiro
de 1802 »

Esta carta dá-nos conta da versão broteriana da discussão, em que ambos os contendores devem provavelmente ter excedido os limites que lhes eram impostos pelos altos cargos que desempenhavam.

Por seu lado, MONTEIRO DA ROCHA informou também imediatamente o Reitor, sendo de lamentar que não tenha aparecido a carta em que o fez, a qual nos permitiria confrontar a versão broteriana com a dada pelo Vice-Reitor. Tal carta, porém, foi escrita, porquanto existe uma outra, endereçada pelo Bispo-Conde a MONTEIRO DA ROCHA, de onde se infere a existência da primeira. A carta do Reitor é curiosa, pois mostra que D. FRANCISCO DE LEMOS, que trata desprimorosamente BROTERO por o *da Barretina*, nutria por este sentimentos semelhantes aos de MONTEIRO DA ROCHA. Ao mesmo tempo, reconhecia que o eminente botânico tinha bastante valimento na corte. Essa carta, publicada no volume XXXVII (1890), p. 272-273, de *O Instituto*, é do teor seguinte:

« Ill.^{mo} sr. José Monteiro da Rocha, meu amigo e senhor de minha veneração.— Recebi a Provisão para o padre Rossado, que muito estimei pela falta em que se achava de meios para o seu necessario sustento. Estou certo que cumprirá dignamente os seus deveres.

O Aviso que v. s.^a remetteu-me, foi para mim novo; mas não me causou admiração por estar continuamente vendo cousas semelhantes. O da *Barretina* achou aqui apoio e chegou a ser proposto para crear uma cadeira de Botanica no Jardim da Ajuda. Creio que se não verificará o projecto; mas o que se prohibe por uma via, concede-se por outra. Não sei como possam curar-se estes, e outros males, que nos affligem.

Deus guarde a v. s.^a por muitos annos.— Lisboa, 4 de julho de 1802.— De v. s.^a— Mt.^o ven.^{or} e obg.^{do} captivo.— Francisco, Bispo Conde Reformador Reitor.»

Em carta datada de 8 de Outubro de 1803, dirigida ao Bispo-Conde, MONTEIRO DA ROCHA diz (v. *O Instituto*, XXXVII, 1890, p. 564): «E quem sabe, se a respeito de

Brotero haveria outro (Aviso) semelhante, e que em vez de se me dar a satisfação que pedi, se lhe dessem a elle grandes elogios, e promettesse apoio para todas as falsidades e mentiras, como tomadas por *excesso de zelo*». Esta passagem mostra, como infere ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA (l. c., p. 94), que MONTEIRO DA ROCHA se considerou ofendido nas suas prerrogativas autoritárias e que exigiu que lhe fosse dada satisfação.

BROTERO deve ter comunicado os acontecimentos a D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO e provavelmente também, quer directa quer indirectamente, ao VISCONDE DE BALSEMÃO. Por esse facto, todas as diligências que D. FRANCISCO DE LEMOS deve ter feito, no sentido de ser dada satisfação a MONTEIRO DA ROCHA, foram anuladas pela poderosa interferência do Ministro D. RODRIGO que, como já tivemos ocasião de referir, considerava BROTERO um professor competentíssimo, que muito honrava Portugal. O certo é que o governo não só não deu satisfação a MONTEIRO DA ROCHA, como também providenciou no sentido de ser dada ao Aviso régio de 13 de Novembro de 1801 a interpretação defendida por BROTERO. Este facto deduz-se de uma procuração passada por BROTERO a JOAQUIM JOZE PINTO, existente no Arquivo e Museu de Arte da Universidade e que reza assim (1):

(1) Enquanto viveu em Coimbra, BROTERO teve como procuradores encarregados de lhe receberem os vencimentos JOAQUIM JOSÉ PINTO e JOÃO DOS SANTOS CORRÊA, guarda do Museu de História Natural. Depois de ter sido jubilado e ter fixado residência em Lisboa, os vencimentos continuaram a ser recebidos por JOÃO DOS SANTOS CORRÊA, ao qual succedeu seu filho, ANTÓNIO CORRÊA DE ARAÚJO, que foi igualmente guarda do Museu. Em 1824, o procurador de BROTERO passou a ser JACQUES ORCEL, como se pode verificar pelo documento abaixo transcrito, encontrado também no Arquivo da Universidade:

«Pela presente procuração por mim feita e assignada dou poder ao Sñr Jacques Orcel, mercador livreiro em Coimbra, para receber do Ill.^{mo} Sñr Thesoureiro Geral da Administração e Arrecadação da Universid.^e, ou de quem suas vezes fizer, todos os quartéis do Ordenado, Ajuda de Custo, e propinas, com q̃ fui jubilado pela Carta Regia de S. Magestade, que se me devem, e deverem; p.^a Cujo fim Concedo ao Sobre-

«Pela presente dou poder a Joaquim Joze Pinto p.^a receber o meu quartel actual, como taõbem a Soma de nove moedas e meya dos Seis mezes da renda de cazas vencidos.

Coimbra, 1 de Junho de 1806

Felix Avellar Brotero»

Esta procuração mostra que, em 1 de Julho de 1806, já BROTERO estava recebendo regularmente a quantia anual de dezanove moedas para pagamento da renda da casa em que vivia. Desconhecemos, no entanto, a data em que teria recebido a importância correspondente aos anos de 1791 a 1802. Ter-lhe-ia sido abonada ainda durante o período em que MONTEIRO DA ROCHA ocupou o lugar de Vice-Reitor? Ter-lhe-ia sido paga sòmente depois de o eminente matemático ter deixado o referido cargo?

O que é certo, porém, é que, graças à interferência de D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, BROTERO viu realizadas todas as suas aspirações, enquanto que a MONTEIRO DA ROCHA não foi dada qualquer satisfação. É provável que

dito meu Procurador todos os poderes em direito necesarios.

Alcolena de Belem, em 24 de Dezembro de 1824.

Felix de Avellar Brotero

Reconheço a letra e Sinál Supra Ser de
Felix Avelár Brotero. Lx.^a 24 de Dezem-
bro de 1824.

(Sinal do notário)

O Tab.ão

Em test.^o de verd.^o

Thomaz Izidoro de S. Frz»

Além da carta para o Bispo-Conde e das procurações transcritas, foi também encontrado no referido Arquivo um outro documento assinado por BROTERO, que corresponde às actuais notas de serviço remetidas pelos Directores dos Estabelecimentos Universitários aos Directores das Faculdades, e que é do teor seguinte:

«Pode-se Satisfazer ao Jardineiro Joze Philippe
o Seu quartel actual, naõ (tendo) commettido faltas
em contrario.

Coimbra 2 de Julho de 1806

Felix Avellar Brotero»

estes factos tenham exacerbado extraordinariamente a animosidade do Reitor e do Vice-Reitor para com o Director do Jardim Botânico, compreendendo-se, assim, que D. FRANCISCO DE LEMOS e MONTEIRO DA ROCHA tenham depois procurado atingir BROTERO por um outro ponto em que sabiam ser este extremamente sensível.

O plano consistia em contrariar a acção de BROTERO como Director do Jardim Botânico, dificultando-lhe, mediante a diminuição das dotações, a execução dos projectos de ampliação e melhoramento que o emérito botânico tinha pensado efectuar no Jardim durante o ano de 1803. Dado o entusiasmo com que estava trabalhando e o interesse que tinha pelos serviços que dirigia, BROTERO ficou desolado ao tomar conhecimento da verba que lhe destinavam. No seu desespero, lembrou-se do seu desvelado protector, a quem escreveu, dando-lhe conhecimento do que se passava. D. RODRIGO ficou indignado com a perseguição que estava sendo movida ao sábio que tanto admirava, e essa indignação é bem transparente no Aviso régio de 23 de Abril de 1803, transcrito por ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA (*l. c.*, p. 94), que diz o seguinte:

« Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Permitta-me v. ex.^a que por zelo da gloria de Sua Alteza Real o principe regente, e com licença do mesmo Augusto Senhor, remetta a v. ex.^a uma copia da conta, que acabo de receber do habil botanico Brotero; e que me lastime com v. ex.^a, que emquanto v. ex.^a tem promovido algumas sciencias de um modo tão distincto, a botanica soffra uma tão forte depressão, quando nos é necessaria para fazer prosperar a agricultura; e que seja perseguido o unico, que entre nós merece o nome de botanico, e que gosa fóra de Portugal de uma grande reputação n'esta materia, ainda que o seu merecimento seja computado com alguma excentricidade.

Digne-se v. ex.^a meditar sobre este objecto, assim como sobre a frouxidão em que cahem os estudos da Universidade, negligencia dos lentes, e seu total desleixo, de maneira que a Universidade mais séria da Europa, é a que menos produz em todos os ramos das sciencias, e que só

parece destinada a intrigas e a servir de carreira para procurar commodo áquellas pessoas que se dizem homens de letras, sem outro titulo que o dos gráus academicos.

Desculpe v. ex.^a o meu zelo, mas lembre-se que lhe escrevo isto, porque rendo justiça ás suas grandes luzes, ao seu grande desejo de illustrar a nação, e de promover a gloria nacional no adeantamento das sciencias, de que está encarregado pelo augusto principe, que mais deseja promover as luzes e instrucção dos seus ditosos vassallos.

Deus guarde a v. ex.^a — Paço de Queluz, 23 de abril de 1803. — Sr. Bispo Conde, Reformador Reitor. — *D. Rodrigo de Sousa Coutinho.*»

O Reformador-Reitor cometeu a indiscrição de mostrar este Aviso a MONTEIRO DA ROCHA, que, como se deve comprehender, sofreu profundo dissabor. O Bispo-Conde officiou em seguida a D. RODRIGO, aludindo ao desgosto do Vice-Reitor e dizendo que as amargas queixas de BROTERO eram exageradas e sem dúbida consequência de alguma crise de fígado (1).

D. RODRIGO retorquiu a D. FRANCISCO DE LEMOS com um novo Aviso, transcrito também por ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA (l. c., p. 94-95), ainda mais violento que o primeiro:

« Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Levando á real presença do Principe Real Nosso Senhor o officio que v. ex.^a me escreveu em data de 18 do corrente, não poudo o mesmo Senhor deixar de notar que v. ex.^a não dêsse a verdadeira intelligencia ao aviso de 23 de abril proximo passado, sendo este o unico motivo do dissabor do dr. José Monteiro da Rocha, em consequencia da vista que v. ex.^a lhe deu do mesmo aviso; quando a mente de Sua Alteza Real não tinha sido outra mais do que dar a v. ex.^a um conhecimento particular, para que d'elle podesse usar com aquella madureza e conselho que tanto distingue as acções de v. ex.^a, e para

(1) A matéria deste officio é deduzida do Aviso régio de 24 de Maio de 1803, adiante transcrito, visto que não vimos o officio de D. FRANCISCO DE LEMOS.

fazer os seus particulares exames sobre o objecto de que se tractava. Porém uma vez que chegou á noticia do benemérito e habil vice-reitor o que assim escrevia a v. ex.^a É Sua Alteza Real servido declarar qual foi a sua mente e o sentido do sobredito aviso; lembrando a v. ex.^a que se o momento de bilis no dr. Brotero poudes ter produzido as queixas que formou, parece que se deve relevar em favor do zelo pela sciencia que professa, e que tão distinctamente o faz conhecido dos sabios estrangeiros. Por outra parte conhece v. ex.^a perfeitamente que se a Universidade tem dado e póde esperar-se que dê debaixo do regimen de v. ex.^a, passos uteis para augmento das sciencias, ella não está ainda no ponto que é para desejar; e não convém porisso desanimar professores que a podem honrar, instruindo a nação em sciencias uteis. Nem é certamente consideravel a despeza que em doze annos se tem feito no Jardim Botânico, maiormente attendidas as forças da Universidade.

Talvez é este o logar de eu dever lembrar a v. ex.^a que a mesma Mathematica não tem feito na Universidade os progressos desejaveis, apesar de ter á testa um director e decano tão sabio; pois não ignora v. ex.^a que os estudantes sahẽm ainda d'alli sem todos os conhecimentos necessarios (por exemplo em principios para as medidas geodesicas tanto technicos como practicos) cuja falta em consequencia os inhabilita para as cosmographias a que devem pretender. Sabe v. ex.^a que nas aulas de mathematica se omittẽ partes muito essenciaes d'esta sciencia, qual o calculo das variações e outras. Sabe v. ex.^a enfim que não se tem cuidado em regular o curso, escolhendo-se compendios convenientes para este mesmo anno de calculo; d'onde nascem verdadeiros obstaculos no adeantamento da sciencia; apesar de ser presidida por um lente tão respeitado, e de haver n'estas mesmas circumstancias produzido homens consummados e muito habeis. E seja-me ainda licito lembrar aqui a v. ex.^a que nem um mestre de desenho para os estudantes mathematicos e philosophos se acha ainda estabelecido na Universidade; o que tudo v. ex.^a remediará mas não deixa de justificar os lentes, quando se excedem, dese-

jando a perfeição que ainda não existe ao gráu que era esperavel.

Eis aqui o que Sua Alteza Real sem approvar algumas das expressões em que Brotero se possa ter excedido, não julga com tudo objecto de satisfação aquillo que chegou indevidamente á noticia do dr. Monteiro. E por tanto ordena o mesmo Senhor que v. ex.^a faça pôr perpetuo silencio n'este negocio.

Deus guarde a v. ex.^a — Paço de Queluz em 24 de maio de 1803. — *D. Rodrigo de Sousa Coutinho.* — Sr. Bispo Conde, Reformador Reitor.»

Em face de um Aviso tão áspero, é de presumir que o Reformador-Reitor quizesse justificar perante o Ministro a diminuição das verbas do Jardim, mostrando-lhe que já se tinha consumido muito dinheiro com esse Estabelecimento e que era necessário pôr cobro a semelhantes despesas, visto os rendimentos da Universidade não comportarem gastos tão elevados. Esta conclusão parece poder inferir-se das seguintes passagens de duas cartas, dirigidas por MONTEIRO DA ROCHA a D. FRANCISCO DE LEMOS (1). Assim, na carta de 20 de Agosto de 1803, MONTEIRO DA ROCHA diz o seguinte:

«Remetto a v. ex.^a o risco antigo do jardim, já muito mal tractado, e o novo de Brotero. N'este não sómente se pretendia tomar muito terreno para a parte de Sancta Anna, mas tambem a cerca toda dos Marianos.

Parece-me inadmissivel, e ouvi dizer que o sr. principal Castro se recusou á execução d'elle. Basta endireitar por onde vai traçado com lapis, e tomar sómente dos Marianos a parte que tambem vai marcada; e é terreno de sobejo. Veja v. ex.^a a carta do marquez no vol. 1.^o da collecção fl. 212.

Brevemente remetterei a v. ex.^a a despeza que se tem feito com este jardim desde o seu principio, e a clareza das rendas da Universidade.».

(1) Vide *O Instituto*, XXXVII (1890), p. 561-563, onde essas cartas se encontram publicadas na íntegra.

E na carta immediata de 10 de Setembro, comunica :

«Remetto a v. ex.^a a relação das rendas da Universidade actuaes, e das despesas ordinarias, com o orçamento das extraordinarias, e a outra das despesas até agora feitas com o jardim botanico: ás quaes ajunto a conta de um professor, com que v. ex.^a poderá rir-se em alguma hora vaga, e ter algum allivio no meio dos grandes cuidados, que lhe hão de dar agora mais que nunca os nossos negocios.».

Não sabemos se D. FRANCISCO DE LEMOS, uma vez na posse destes elementos, fez as diligencias a que aludimos. O que é certo, porém, é que o governo continuou a apoiar BROTERO, como é bem posto em evidência pelos incitamentos que dirigiu ao sábio botânico para que desse publicidade à sua *Flora Lusitanica*, o que teve lugar em 1804.

As passagens das cartas de MONTEIRO DA ROCHA são deveras curiosas, pois mostram que o insigne matemático continuava a contrariar as aspirações de BROTERO, insinuando ao Reitor que o terreno que aquele desejava para o Jardim era de sobejo, dizendo que o Principal CASTRO se tinha recusado a executar o projecto e chamando a atenção do Bispo-Conde para a bem conhecida carta do MARQUÊS DE POMBAL, onde este expõe os seus pontos de vista sobre o que deverá ser o Jardim Botânico da Universidade (1). Ao mesmo tempo, marca mesmo a lápis na planta os limites que se deveriam attribuir ao Jardim.

(1) A carta a que se alude encontra-se reproduzida em diversas publicações, as quais devem ser pouco accessíveis à maior parte dos leitores. Por este motivo, reproduzimo-la aqui, porquanto essa carta é deveras curiosa e não deixará de ser lida com o maior interesse:

«Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Reservei até agora a resposta sobre a planta, que esses professores delinearam para o Jardim Botânico; porque julguei preciso precaver a v. ex.^a mais particularmente sobre esta materia.

Os dictos professores são italianos, e a gente d'esta Nação acostumada a ver deitar para o ar centenas de mil cruzados de Portugal em Roma; e cheia d'este enthusiasmo, julga que tudo o que não é excessivamente custoso, não é digno do nome portuguez ou do seu nome d'elles.

D'aqui veio que, ideando elles n'esta côrte, juncto ao Palacio Real de Nossa Senhora da Ajuda, em pequeno espaço de terra, um jardim de plantas para a

Esta attitude é verdadeiramente extraordinária em um homem que, ao lado de D. FRANCISCO DE LEMOS, tanto pugnou pela elevação da Universidade de Coimbra e de uma maneira geral pela intensificação de todo o ensino português. Este caso é um exemplo nítido de como os ódios pessoais levam muitas vezes ao cometimento de verdadei-

curiosidade, quando eu menos o esperava achei mais de 100:000 cruzados de despeza, tão exorbitante como inutil.

Com esta mesma idéa talharam pelas medidas da sua vasta phantasia o dilatado espaço que se acha descripto na referida planta; o qual vi que, sendo edificado á imitação do pequeno recinto do outro Jardim Botânico, de que acima fallo, absorveria os meios pecuniários da Universidade antes de concluir-se. Eu porém entendi até agora, e entenderei sempre, que as cousas não são boas por serem muito custosas e magnificas; mas sim e tão sómente, porque são proprias e adequadas para o uso que d'ellas se deve fazer.

Isto, que a razão me dictou, sempre vi practicado, especialmente nos Jardins Botânicos das Universidades de Inglaterra, de Hollanda e de Allemanha, e me consta que o mesmo succede no de Padua; porque nenhum d'elles foi feito com dinheiro portuguez. Todos estes Jardins são reduzidos a um pequeno recinto, cercado de muro com as commodidades indispensaveis para um certo numero de hervas medicinaes e proprias para o uso da faculdade de Medicina; sem que se excedesse d'ellas a comprehender as outras hervas, arbustos, e ainda arvores das diversas partes do mundo, em que se tem derramado a curiosidade, já viciosa e transcendente, dos sequazes de Linneo, que hoje têm arruinado as suas casas para mostrarem o malmequer da Persia, uma assucena da Turquia, e uma geração e propagação de aloes com differentes appellidos que os fazem pomposos.

Debaixo d'estas regulares medidas deve pois v. ex.^a fazer delinear outro plano, reduzido sómente ao numero de hervas medicinaes que são indispensaveis para os exercicios botânicos e neccessarias para se darem aos estudantes as noções precisas para que não ignorem esta parte da medicina, como se está practicando nas outras Universidades acima referidas com bem pouca despeza; deixando-se para outro tempo o que pertence ao luxo botânico, que actualmente grassa em toda a Europa. E para tirar toda a duvida, póde v. ex.^a determinar logo, por uma parte, que Sua Magestade não quer Jardim maior, nem mais sumptuoso que o de Chelsea, na cidade de Londres, que é a mais opulenta cidade da Europa; pela outra parte, que debaixo d'esta idéa se demarque o logar, se faça a planta d'elle com toda a especificação das suas partes, e se calcule por um justo orçamento o que ha de custar o tal Jardim de estudo de rapazes, e não de ostentação de Principes, ou de particulares, d'aquelles extravagantes e opulentos, que estão arruinando grandes casas na cultura de Bredos, Beldroegas e Poejos da India, da China e da Arabia.

Deus guarde a v. ex.^a, etc. — Oeiras, em 5 de Outubro de 1773. — *Marquez de Pombal*.

III.^{mo} e ex.^{mo} sr. bispo eleito de Coimbra. »



ros atentados contra o progresso e o bem público, pelo facto de esses ódios poderem toldar a justa visão das coisas mesmo aos espíritos mais esclarecidos.

A passagem da segunda carta, em que fala da conta de um professor, é verdadeiramente ininteligível. Dada, porém, a sua ligação com o assunto do Jardim Botânico, é de supor que se referirá a BROTERO.

Em 1804, depois de ter sido nomeado mestre do Príncipe da Beira, MONTEIRO DA ROCHA instalou-se em Lisboa, onde, como relata ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA (*l. c.*, p. 96), comprou a quinta da Piedade, em S. José de Ribamar. Essa quinta, como refere o anúncio da sua venda publicado na *Revolução de Setembro* de 18 de Agosto de 1875 (*v* ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA, *l. c.*, p. 96), era uma das mais formosas e das melhor situadas dos arredores de Lisboa, e compunha-se de palácio, capela, jardins, pomares, tanques e terras de sementeira. Nesse ambiente de conforto e quietude, continuou MONTEIRO DA ROCHA, particularmente depois da saída da Família Real para o Brasil, a dedicar a sua infatigável actividade aos seus notáveis trabalhos matemáticos, e ali faleceu a 11 de Dezembro de 1819. Dada a proximidade do Convento dos frades capuchos de S. José de Ribamar, aos quais tinha pertencido a quinta da Piedade, é provável que MONTEIRO DA ROCHA tenha sido sepultado naquele Convento.

Durante a última invasão francesa, BROTERO foi obrigado a fugir de Coimbra para Lisboa, abandonando os seus parques haveres, que foram quase completamente destruídos durante o saque feito na casa em que habitava (1). Uma vez em Lisboa, o governo mandou-o administrar o Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, encargo que assumiu imediatamente. Em consequência das dificuldades que Portugal atravessou naquela época, seguiu-se um período difícil na vida de BROTERO, em que o eminente botânico se viu a braços com a miséria, porquanto lhe não pagavam

(1) Vide AMÉRICO PIRES DE LIMA e J. R. SANTOS JÚNIOR in *Anuário Soc. Broteriana*, X (1944), p. 40.

regularmente nem os seus vencimentos, nem uma pensão de 300\$000 réis que D. MARIA I lhe tinha estabelecido (1). Estas penosas circunstâncias obrigaram BROTERO a dirigir inúmeros requerimentos às instâncias superiores, para o deferimento das quais procurava a interferência de pessoas que o admiravam e que nunca lhe negaram apoio.

No que respeita ao problema da habitação em Lisboa, BROTERO não foi mais feliz do que em Coimbra. Efectivamente, quando, em 1810, o governo o encarregou da administração do Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, foi-lhe prometido o pagamento da renda da casa que habitasse nas proximidades, enquanto lhe não dessem a que existia no Jardim, que se destinava à residência do Director, mas que estava nessa data ocupada pelo Dr. ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA. Os anos foram passando e em 1819 ainda BROTERO não tinha ido ocupar a casa que lhe tinha sido prometida, nem sequer tinha recebido qualquer importância relativa à renda daquela em que habitava. Nesse ano, o governo resolveu manter na casa do Jardim a viúva de ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, ao mesmo tempo que decidiu conceder a BROTERO uma pensão para pagamento da que tinha alugado. Os anos decorridos entre 1810 e 1819, porém, não foram pagos. Sendo assim, requereu, em 1820, esse pagamento e pediu ao Conde de Rio Maior para se interessar pela sua pretensão (2), que deve ter sido provavelmente atendida.

No meio das suas atribulações, BROTERO continuou a trabalhar na ordenação do Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, bem como na publicação da sua *Phytographia lusitaniae*, a obra prima do exímio botânico.

Decorridos cerca de 9 anos após o falecimento de MONTEIRO DA ROCHA, no dia 3 de Agosto de 1828, um cortejo fúnebre, em que poucas pessoas se incorporaram, diri-

(1) Vide BALTHAZAR OSÓRIO in *Arquivos Univ. Lisboa*, V (1918), p. 87-88.

(2) Vide Carta de Brotero para o Conde de Rio Maior, com data de 8 de Julho de 1820, publicada no n.º 1189, de 11 de Novembro de 1866, da *Gazeta de Portugal*, reproduzida no vol. XXXVII (1890), p. 403, de *O Instituto* e no artigo de BALTHAZAR OSÓRIO, l. c., p. 86-88.

giu-se de Alcolena de Belém para o Convento de S. José de Ribamar. Esse simples acompanhamento seguia os restos mortais de BROTERO que, a verificar-se a hipótese acima emitida, teria ficado dormindo o sono eterno junto ao insigne matemático. E a morte teria, assim, aproximado estes dois colegas ilustres que tanto se tinham detestado em vida!



de la Academia de Bellas Artes y el Consejo de S. I. de
 Ribera. En el primer tomo se trata de la
 historia de la escultura y en el segundo de la
 historia de la pintura. En el tercer tomo se
 trata de la historia de la arquitectura y en el
 cuarto de la historia de la música. En el quinto
 tomo se trata de la historia de la literatura y en el
 sexto de la historia de la filosofía. En el séptimo
 tomo se trata de la historia de la ciencia y en el
 octavo de la historia de la medicina. En el noveno
 tomo se trata de la historia de la agricultura y en el
 décimo de la historia de la industria.



